

BRENO ORTIZ
TAVARES COSTA



Lições de Nesse Lar

RESUMO, ANÁLISE E EXPLICAÇÕES
SOBRE A FAMOSA CIDADE ESPIRITUAL



LIÇÕES DE NOSSO LAR

Resumo, Análise e Explicações

Breno Ortiz Tavares Costa



Título da Obra
LIÇÕES DE NOSSO LAR
Resumo, Análise e Explicações

Autor
BRENO ORTIZ TAVARES COSTA

© 2015 Mythos Editora Ltda.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode
ser reproduzida ou transmitida por qualquer meio (escrito ou eletrônico)
sem a prévia autorização por escrito da editora.

Projeto Gráfico e Diagramação

FLAVIO F. SOARES

Design de Capa

PACOS SERVIÇOS GRÁFICOS

Revisão

CAMILA ANDRADE

Distribuição e Clubes do Livro

ADRIANA FERREIRA SILVA COSTA

adriana@mythoseditora.com.br

Este livro foi impresso na Graphium Gráfica e Fotolito.

Mythos Editora Ltda.

Av. São Gualter, 1.296 – Alto de Pinheiros – São Paulo – SP – CEP: 05455-002

Tel.: (11) 3024-6600

www.mythoseditora.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Breno Ortiz Tavares

Lições de Nosso lar : resumo, análise e
explicações / Breno Ortiz Tavares Costa. --
São Paulo : Mythos Editora, 2015.

ISBN 978-85-7867-188-4

1. Espiritismo 2. Luiz, André (Espírito). Nosso
lar 3. Obras psicografadas 4. Vida eterna
I. Título.

15-05637

CDD-133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Mensagens psicografadas : Espiritismo 133.93

LIÇÕES DE NOSSO LAR

Resumo, Análise e Explicações

Breno Ortiz Tavares Costa



Caro leitor amigo, o lucro arrecadado pelo autor desta obra será 100% (inteiramente) destinado à ONG Projeto Semear Marília, que presta assistência para crianças carentes de Marília/SP, cujo *site* para conferência é *www.projetosemearmarilia.org.br*.

Não há a mínima intenção lucrativa. Dessa forma, o preço será o menor possível, viabilizando o consumo do livro e a contribuição para a citada ONG. Assim, evite cópias piratas e colabore comprando originais impressos ou no formato *e-book*, pois, com isso, ao lado de atuar na legalidade, estar-se-á na caridade.

SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	7
<i>Por que devemos estudar as obras do Espírito André Luiz?</i>	10
<i>Apresentação</i>	14
Prefácio do livro <i>Nosso Lar</i>	16
Mensagem de André Luiz	18
Capítulo 1 – Umbral	22
Capítulo 2 – Socorro Espiritual	28
Capítulo 3 – A Colônia Espiritual	31
Capítulo 4 – O Hospital	34
Capítulo 5 – Ensinaamentos de Lísias	38
Capítulo 6 – Lições de Clarêncio	42
Capítulo 7 – Adaptando-se ao Mundo Espiritual	44
Capítulo 8 – Organização da Colônia	48
Capítulo 9 – Alimentação no Mundo Espiritual	50
Capítulo 10 – O Bosque de Nosso Lar	56
Capítulo 11 – Outras Colônias	60
Capítulo 12 – Regiões Umbralinas	63
Capítulo 13 – Visita ao Ministro	71
Capítulo 14 – A Conversa com Clarêncio	75
Capítulo 15 – O Reencontro com sua Mãe	78
Capítulo 16 – Conversando com sua Mãe	81
Capítulo 17 – A Nova Casa	85
Capítulo 18 – O Verdadeiro Alimento das Almas	88
Capítulo 19 – A Neta da Senhora Laura	92
Capítulo 20 – O Lar em 1930	95
Capítulo 21 – Espécie de Sistema Econômico em Nosso Lar	99
Capítulo 22 – O Dinheiro da Colônia	102
Capítulo 23 – Aprendizados Importantes	104
Capítulo 24 – Guerra no Mundo Espiritual	107
Capítulo 25 – Ministério da Regeneração	110

Capítulo 26 – Conhecendo Genésio	112
Capítulo 27 – Trabalho no Mundo Espiritual	117
Capítulo 28 – O Trabalho	120
Capítulo 29 – Atendendo Enfermos	122
Capítulo 30 – Outros Atendimentos.....	125
Capítulo 31 – Espírito Infeliz.....	130
Capítulo 32 – Informações sobre Nosso Lar	133
Capítulo 33 – Visita de Encarnados	136
Capítulo 34 – Recém-Chegados.....	139
Capítulo 35 – Encontrando o Passado	143
Capítulo 36 – O Sonho no Mundo Espiritual.....	146
Capítulo 37 – Ministra Veneranda	150
Capítulo 38 – Casamento no Mundo Espiritual	155
Capítulo 39 – Novas Lições da Senhora Laura	158
Capítulo 40 – Elise	160
Capítulo 41 – Segunda Guerra Mundial	163
Capítulo 42 – Advertências do Governador	166
Capítulo 43 – Explicações sobre os Males da Guerra.....	171
Capítulo 44 – Os Abismos e as Trevas	175
Capítulo 45 – Entretenimento no Mundo Espiritual.....	178
Capítulo 46 – Programação de Reencarnação – Intercessão	185
Capítulo 47 – Nova Vida Física da Senhora Laura	189
Capítulo 48 – Reunião Familiar	195
Capítulo 49 – Visitando a Crosta Terrestre	203
Capítulo 50 – Cidadão no Mundo Espiritual.....	208

PREFÁCIO

Em certa ocasião, estava eu a viajar de ônibus de Marília para São Paulo e aproveitava o tempo disponível para ler a obra *Evolução em Dois Mundos*, ditada pelo espírito de André Luiz à mediunidade psicográfica de Chico Xavier, quando minha vizinha de banco, uma senhora distinta, iniciou conversação a respeito da Doutrina Espírita, dizendo-me ter muita simpatia pela “religião”, principalmente pelo que ouvia dizer a respeito e pelos exemplos de caridade de seus adeptos. No entanto, prosseguiu, sentia muita dificuldade em entender os textos de autores espíritas em razão do emprego constante de raciocínios complicados expostos em linguagem rebuscada. Revelou-me forte curiosidade sobre os livros de André Luiz, especialmente *Nosso Lar*.

Expliquei-lhe que os livros básicos de Allan Kardec foram escritos em francês a partir de 1857, e que o Codificador, pedagogo de nomeada, com vistas a permitir o amplo acesso de todos aos conteúdos doutrinários, usou uma linguagem bastante popular para a época, bem diferente daquela usada pelos acadêmicos, filósofos e cientistas de então. No entanto, as traduções brasileiras feitas nos séculos XIX e XX foram realizadas por intelectuais, os quais efetivamente utilizaram uma linguagem bastante elevada. E, finalmente, que os espíritos que escreviam através de Chico Xavier utilizavam o universo cultural do médium, que também não era pequeno em razão de sua evolução espiritual.

De qualquer modo, ficou uma certa insatisfação da minha interlocutora com a dificuldade de apreensão dos conteúdos dos livros espíritas para a maioria da população brasileira.

E é nesse ponto exato que entram as obras de autoria do Breno Ortiz Tavares Costa, meu sobrinho, Juiz Federal do Trabalho e espírita convicto e militante. Sentindo essa dificuldade, seu primeiro livro, sobre como superar a depressão à luz do Espiritismo, foi vazado em linguagem direta, simples, popular, de fácil apreensão por todos, o que explica a ampla aceitação pelo público, de tal modo a exigir, agora, nova edição em tão pouco tempo.

E surge, pelas suas inspiradas mãos, este novo trabalho, voltado agora à popularização das informações preciosas que André Luiz nos trouxe sobre os meandros do que nós chamamos de Plano Espiritual. É certo que o esclarecido espírito, em suas obras, mostra em detalhes em que consiste e como se desenvolvem a vida e as atividades no referido plano, do qual somos todos oriundos e para o qual todos retornamos quando finda a nossa vida carnal. E começa a fazê-lo narrando sua própria experiência após a morte do corpo físico em sua última encarnação, com seu despertar em regiões infelizes do Mundo Espiritual, o que faz pelo livro *Nosso Lar*. Embora a narrativa seja envolvente e emocionante – tanto que convertida em filme visto por milhões de brasileiros – a linguagem utilizada causa algumas dificuldades de compreensão.

Breno, então, analisa uma a uma, tais informações de André Luiz, traduzindo-as em linguagem simples, inteligível e direta, detalhando os pontos principais, inserindo-nos, com isso, em mais ampla compreensão do fascinante tema do pós-morte do corpo físico.

Com isso, a obra contribui para levantar o véu secular do misticismo que cerca as informações sobre a vida no Mundo Espiritual. Não mais a ilusão de um céu sem nuvens, sem tribulações, sem trabalho, sem atividade, povoado de anjos

voadores, portadores de asas brancas e auréolas brilhantes na cabeça, cantando hosanas ao Senhor; nem muito menos perenes fogueiras que queimam sem queimar, diabos vermelhos com chifres na cabeça e gargalhadas terríveis, com tridentes a nos espetar eternamente!

A realidade da vida palpitante, plena de realizações e de atividades do que nós convencionamos denominar de Mundo Espiritual, mas que é tão material quanto o nosso, apenas dotado de matéria em outra dimensão – lugar de onde partimos para esta vida e para onde retornaremos ao final dela – resplende dessas páginas esclarecedoras dessa nova obra engendrada pela visão prática e pelo espírito agudo e observador de seu autor.

A tudo, acrescente-se o intuito claramente caritativo da renda que a obra proporciona, inteiramente destinada a suportar as atividades assistenciais do Projeto Semear, entidade sem fins lucrativos e sem qualquer coloração religiosa, formada por um grupo de idealistas jovens, adeptos de todas as religiões da cidade de Marília, Estado de São Paulo.

Por todas essas razões, senti-me altamente honrado ao ser convidado pelo autor a prefaciar esta preciosa obra e o fiz com muito prazer, conquanto reconhecendo que outras pessoas de seu entorno, mais categorizadas que eu, poderiam fazê-lo melhor.

Enfim, ao ler o livro encantei-me com seu conteúdo, recomendando a todos uma leitura atenta e saudável.

Emanoel Tavares Costa

POR QUE DEVEMOS ESTUDAR AS OBRAS DO ESPÍRITO ANDRÉ LUIZ?

Dentro do estudo da Doutrina Espírita há muitos livros psicografados e escritos por diversos estudiosos e médiuns. Disso resulta uma dúvida: por que estudar as obras do Espírito André Luiz psicografadas pelo médium Chico Xavier?

Para entender os motivos, devemos visualizar a evolução da consciência existencial da humanidade.

Quando somos crianças, acreditamos em Papai Noel, Coelho da Páscoa, bicho papão etc.

Depois, quando chegamos à adolescência, aprendemos que não existe fantasia, mas sim pessoas que fazem coisas boas e pessoas que fazem coisas ruins.

Por fim, na fase adulta, aprendemos o que fazem as pessoas para serem consideradas boas e o que fazem para serem consideradas ruins.

Pois bem, assim é a evolução da consciência da nossa Humanidade.

No início, foi necessário dividir o universo entre deuses e demônios porque estávamos na infância consciencial e precisávamos de algum raciocínio para entender o que era o certo e o que era o errado.

Posteriormente, com Allan Kardec e as obras básicas do Espiritismo, houve a revelação de que não existem demônios, capetas, satanás ou anjos criados por Deus. Mas, sim, pessoas que trilham o caminho do bem ou do mal, sendo que as que escolhem o caminho do mal um dia também voltarão a evoluir, já que todos estamos destinados a perfeição moral e intelectual (essa é a vontade de Deus).

Com as obras mediúnicas de Chico Xavier, em especial junto a André Luiz, iniciou-se uma nova fase da consciência existencial da humanidade, uma vez que este iluminado mensageiro da espiritualidade superior trouxe informações de como seria concretamente a dimensão vibratória conhecida como Mundo Espiritual.

Aliás, André Luiz desmitifica (extrai o mito) o Mundo Espiritual, ensinando que lá existem cidades como aqui, com trabalho, família, estudo e tudo o que há na vida nesta dimensão.

Fato que pode ser facilmente compreendido com os ensinamentos dos Espíritos em *O Livro dos Espíritos* ao dizer que a outra dimensão, o Mundo Espiritual, é a principal. Ora, se é a principal, há de ser no mínimo tão complexa quanto esta.

Outro fato lógico vem de simples raciocínio: passamos a vida desenvolvendo a moral e o intelecto aqui, nesta dimensão, para chegar ao Mundo Espiritual e ficarmos sentados no jardim olhando uma lagoa? Por óbvio que não. Lá existe vida!

Além disso, as obras de André Luiz foram psicografadas pelo médium Chico Xavier, de conhecida idoneidade no meio espírita.

Ademais, temos o espírito Emmanuel (mentor espiritual de Chico Xavier) escrevendo todos os prefácios das obras de André Luiz, demonstrando claramente que o trabalho desenvolvido estava em sintonia com a vontade da espiritualidade superior em trazer novas revelações a respeito do chamado Mundo Espiritual.

Temos, ainda, que os livros de André Luiz foram psicografados em 1950, ou seja, há 60 anos, sendo que ao longo destes 60 anos todas as obras mediúnicas idôneas corroboraram os fatos descritos nas obras deste iluminado servidor da espiritualidade superior.

Aliás, recentemente, em 2009, o conhecido e respeitado espírito Manoel Philomeno de Miranda, pelo médium (também

conhecido e respeitado) Divaldo Pereira Franco, afirmou¹:

“Podemos dividir **os períodos que dizem respeito ao desdobramento das revelações espíritas** a respeito do mundo transcendente em **antes e depois de André Luiz**, embora tenha havido contribuições valiosas de outros médiuns no exterior e no Brasil. **Ninguém**, até este momento, depois de apresentado o Espiritismo, conseguiu **ser mais fiel e profundo**, nas informações em torno da vida no corpo e fora dele. Estudar a fantástica obra do mensageiro espiritual é dever de todo aquele que deseja compreender a vida e os fenômenos em torno da morte, assim como da sobrevivência do Espírito.” (Grifos nossos)

Vemos, portanto, que a comunicação dada pelo respeitado médium Divaldo Pereira Franco caminha no mesmo sentido, isto é, as revelações trazidas por André Luiz são um marco na evolução do Espiritismo e da consciência existencial da Humanidade, cabendo a todos estudá-las a fundo para entender melhor como funciona o intercâmbio entre as dimensões vibratórias.

Por fim – e não menos importante – todas as informações – todas, sem exceção! – trazidas nos livros de André Luiz são perfeitamente harmônicas e em nada contrariam os postulados da Doutrina Espírita tal como codificada por Allan Kardec e contidos nos cinco livros básicos do que chamamos “Pentateuco Espírita”.

1 no livro *A vida no Mundo Espiritual - Estudo da obra de André Luiz*, autoria de Geraldo Campetti Sobrinho, edição FEB, na apresentação escrita pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda, na psicografia do médium Divaldo Pereira Franco

Portanto, caros amigos, por todos esses motivos, devemos estudar profundamente as obras de André Luiz, cabendo a cada um se empenhar ao máximo para que assim seja possível elevar o grau de consciência como ser eterno e viver em harmonia com a Lei Divina.

O autor

APRESENTAÇÃO

Caro amigo leitor, esta obra surge com o desejo de auxiliar os irmãos espíritas a compreenderem melhor a fantástica coleção trazida pelo Espírito André Luiz. Além disso, pretendemos ajudar na difusão da lógica Espírita (Allan Kardec) por toda a sociedade.

A coleção “A Vida no Mundo Espiritual” é um verdadeiro tratado a respeito do Mundo Espiritual e suas dimensões vibratórias, possuindo propriedades lógicas e científicas que ajudam no convencimento de todo aquele que se dedicar ao seu estudo.

Conforme bem afirma o ilustre Espírito Manoel Philomeno de Miranda (conforme citado anteriormente), o Espiritismo se divide em antes e depois de André Luiz.

Os livros foram escritos por volta de 1950, mas somente agora estamos adquirindo amadurecimento espiritual/consciencial para entendê-lo em sua profundidade.

André Luiz, quando da publicação de suas obras, em razão da época e nível consciencial da humanidade, precisou ser sutil ao descrever muitas revelações. Nesse sentido, há muito mais informações do que parece.

Resumimos e analisamos toda a obra Nosso Lar, descobrindo informações fantásticas a respeito do Mundo Espiritual, como: reuniões mediúnicas no Mundo Espiritual, desdobramento de espíritos já desencarnados, existência de animais, indústrias, dinheiro, entretenimento, convocação para a guerra no Mundo Espiritual, revoltas populares, citação sutil a respeito das criaturas conhecidas como “elementais”, dentre muitos outros dados que

enriquecem nosso conceito sobre o Mundo Espiritual.

Além disso, há a queixa comum de que as obras de André Luiz são de leitura difícil e que, em razão disso, iniciantes no Espiritismo e pessoas sem o hábito da leitura/estudo teriam muitas dificuldades ao ler estas obras.

Assim, este livro surge como uma contribuição também nesse sentido. Resumimos a obra, trazendo a história narrada por André Luiz de forma mais singela, com alguns trechos, todos explicados à luz da Doutrina Espírita e dos próprios livros que compõem a coleção “A Vida no Mundo Espiritual”.

Dessa forma, com a obra resumida e explicada, temos a certeza de que todos poderemos ter fácil acesso às fantásticas informações trazidas por este Emissário da Espiritualidade Superior.

Vamos então começar este estudo, desde o prefácio do livro *Nosso Lar!*

PREFÁCIO DO LIVRO *NOSSO LAR*

Emmanuel apresenta a obra de André Luiz, explicando que este nome é um pseudônimo, mantendo, assim, no anonimato o verdadeiro autor do livro. Trata-se de medida salutar para resguardar os familiares encarnados envolvidos.

Além disso, Emmanuel destaca que a obra visa trazer os detalhes possíveis do Mundo Espiritual, principalmente no que diz respeito aos trabalhadores desencarnados e sua ativa atuação.

“Certamente que numerosos amigos sorrirão ao contato de determinadas passagens das narrativas. O inabitual, entretanto, causa surpresa em todos os tempos. Quem não sorriria, na Terra, anos atrás, quando se lhe falasse da aviação, da eletricidade, da radiofonia?” (pág. 08)².

Emmanuel ressalta a importância de não somente estudar o Espiritismo, mas vivenciá-lo, buscando a alteração íntima.

“André Luiz vem contar a você, leitor amigo, que a maior surpresa da morte carnal é a de nos colocar face a face com a própria consciência, onde edificamos o céu, estacionamos no purgatório ou nos precipitamos no abismo infernal; vem lembrar que a Terra é oficina sagrada, e que

2 Todas as citações foram retiradas do livro *Nosso Lar*, editora Federação Espírita Brasileira, 55ª edição, 2005, São Paulo, de autoria espiritual de André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier.

ninguém a menosprezará, sem conhecer o preço do terrível engano a que submeteu o próprio coração” (pág. 09).

Análise: Vemos que já no prefácio recebemos preciosa lição, qual seja, o Espírito, ao desencarnar, não deixa de ser quem é, entrando em contato com sua verdadeira natureza espiritual, segundo a qual sintonizará com pessoas e lugares afins, boas ou más, bons ou ruins, conforme o grau de evolução moral em que estagia.

MENSAGEM DE ANDRÉ LUIZ

André Luiz, antes de iniciar a história, traz uma mensagem diretamente para nós, seus leitores. Trata-se de interessante mensagem, com muitas lições importantes. Vamos ver e analisar.

“A vida não cessa. A vida é fonte eterna e a morte é jogo escuro das ilusões” (pág. 12).

Análise: André Luiz faz um jogo de palavras que revela noções de eternidade e, ao mesmo tempo, nosso estágio de evolução.

Primeiro, a respeito da eternidade e vida, *“a vida é fonte eterna e não cessa”*: não há morte, mas tão somente vida e ao longo das obras veremos como essa lição torna-se evidente. O que chamamos de morte é apenas mudança de dimensão vibratória, logo sempre há Vida e somos Espíritos eternos que ora habitamos esta dimensão vibratória (mundo físico), ora estamos residindo nas demais dimensões vibratórias do Universo (Mundo Espiritual).

Somos seres milenares e viveremos eternamente!

Ademais, em nosso atual estágio de evolução, *“a morte é jogo escuro de ilusões”*: estamos ainda saindo da infância da consciência espiritual. Assim, para nós, o desencarne ainda gera dúvidas. Ainda estamos iniciando o aprendizado a respeito das demais dimensões vibratórias que são campos de desenvolvimento do Espírito e que formam o chamado Mundo Espiritual.

Em razão disso, a morte do corpo físico figura para nós como sendo a morte do próprio Espírito, sendo que ainda não aprendemos a conviver naturalmente com o fenômeno da

eternidade e mudança de dimensões.

André Luiz passa a relatar a necessidade de o Espírito, aqui entendido como ser eterno, auferir conhecimento ao longo do tempo.

Salienta, inclusive, que a morte é apenas uma troca de roupa, permanecendo a natureza íntima (suas qualidades e defeitos) inalterada.

“Permutar a roupagem física não decide o problema fundamental da iluminação (...).

Seria extremamente infantil a crença de que o simples ‘baixar do pano’ resolvesse transcendentais questões do Infinito” (pág. 11).

Análise: O Espírito, ou seja, a pessoa, não deixa de ser quem é simplesmente porque ocorreu a morte do corpo físico.

Precisamos entender o corpo físico como uma roupa que, ao final da existência terrestre, é deixada aqui, quando, então, o Espírito passa a usar outra roupa, o chamado corpo espiritual (perispírito).

Trocam-se as roupas, mas o indivíduo é o mesmo.

Quando surpreendidos pela morte, continuaremos a viver apenas em outra dimensão vibratória, trazendo conosco os reflexos condicionados de nossa mente, incluindo as virtudes, defeitos e vícios.

Por isso, Emmanuel, no prefácio, afirmou que somos confrontados por nossa consciência.

Assim, importante alterarmos nossos hábitos aqui, enquanto no mundo físico, realizando a reforma íntima. Dessa forma, ao desencarnarmos estaremos aptos a continuarmos a viver, agora diretamente com nossos amigos espirituais afins (sintonia).

Depois, André Luiz traz interessantes conceitos de Eternidade. Vejamos:

“Uma existência é um ato.

Um corpo – uma veste.

Um século – um dia.

Um serviço – uma experiência.

Um triunfo – uma aquisição.

Uma morte – um sopro renovador

De quantas existências, quantos corpos, quantos séculos, quantos serviços, quantos triunfos, quantas mortes precisamos ainda?”.

Análise: Esta é uma passagem muito importante da mensagem inicial de André Luiz. Ela traz grandes noções de Eternidade. Precisamos evoluir nossas consciências e assimilar estes pensamentos! Ele ressalta a morte como sopro renovador porque traz a pessoa de volta para a dimensão vibratória dita como principal, o chamado Mundo Espiritual.

Próximo do final da mensagem, André Luiz afirma:

“(...). A existência humana apresenta grande maioria de vasos frágeis, que não podem conter ainda toda a verdade. (...). Não atormentaremos alguém com a ideia de eternidade. Que os vasos se fortaleçam, em primeiro lugar. Forneceremos, somente, algumas ligeiras notícias ao espírito sequioso dos nossos irmãos na senda de realização espiritual, e que compreendem conosco que ‘o espírito sopra onde quer’”.

Análise: Esta passagem explica que muitos encarnados ainda não possuem condições mentais de receber toda a verdade a respeito do Mundo Espiritual. Nesse sentido, André Luiz trouxe,

em suas obras, muitas informações novas sobre o Universo Espiritual, mas diversas outras (com certeza, a maioria) ainda não estamos preparados para assimilar e compreender.

Além disso, hoje, com amadurecimento espiritual e fortalecimento de alguns conceitos, analisando a obra desse iluminado Espírito, percebemos que muitas informações foram trazidas de modo sutil. Com isso, aqueles que não estão preparados para entender nem mesmo percebem as informações trazidas, mas, aqueles que estão aprofundando os estudos sobre Universo Espiritual tem, nesta obra idônea, a confirmação de seus raciocínios.

1 UMBRAL

O livro começa com André Luiz acordando, após o desencarne, no Umbral.

Relatou que não possuía noções de tempo e que era joguete de “forças irresistíveis”.

Análise: O que nós chamamos de Umbral compõe a primeira esfera espiritual ao lado da nossa dimensão. Por estar tão próxima da Crosta Terrestre, recebe sua influência vibracional e, em contrapartida, a influência, possuindo uma formação densa e grosseira.

Essas forças irresistíveis citadas por André Luiz são:

(1) as inteligências cruéis que dominam as regiões densas do Umbral e

(2) a sintonia entre o desencarnado e o ambiente em que estaciona após a desencarnação.

André Luiz afirmou ter sentido grande horror, gritando e gemendo de dores, ouvindo outras vozes também gemendo e gritando.

Relatou ter visto muitas pessoas deformadas, até mesmo exibindo formas animalescas.

Análise: O corpo espiritual é formado por matéria em outra composição vibracional, o que o torna mais plástico e influenciável pelo pensamento. Assim, mentes dementadas e enfermidades acabam por deformar o seu veículo de manifestação, que é o

corpo espiritual para quem está no plano espiritual³.

A paisagem do local era triste, escura e lamacenta. Isso porque as vibrações mentais dos habitantes do Umbral são descontroladas, criando um ambiente de aspecto desagradável.

“Atormentava-me a consciência: preferiria a ausência total da razão, o não ser” (pág. 16).

Análise: Em razão da vida física desregrada, muitos permanecem enfermiços no plano espiritual, tomados por remorsos, sentimentos de culpa e atormentados pelas criações mentais que alimentaram durante a vida física. Assim, passam a querer não mais existir. Se persistirem por muito tempo com esta fixação mental, podem sofrer a deformação do corpo espiritual (podendo até ocorrer uma perda dele), adotando uma expressão corporal assemelhada a um ovo, e por isso denominados ovoides (Espírito envolto apenas pela projeção do seu “corpo mental”, em

3 Explicação sobre o corpo espiritual: “formação sutil, urdida em recursos dinâmicos, **extremamente porosa e plástica**, em cuja tessitura das células, noutra faixa vibratória, (...), se distribuem mais ou menos à feição das partículas coloides, com a respectiva carga elétrica, comportando-se no espaço segundo a sua condição específica e **apresentando estados morfológicos conforme o campo mental** a que se ajusta” (Grifos nossos) (“Evolução em Dois Mundos, pág. 30, 25ª edição.

“Esse corpo que evolve e se aprimora nas experiências de ação e reação, no plano terrestre e nas regiões espirituais que lhe são fronteiriças, é **suscetível de sofrer alterações múltiplas**, com alicerces na adinamia (falta de forças) proveniente da nossa queda mental no remorso, ou na hiperdinamia imposta pelos delírios da imaginação (...), (...), e pode também desgastar-se, na esfera imediata à esfera física, para nela se refazer, pelo renascimento, segundo o molde mental preexistente, ou ainda, restringir-se a fim de se reconstituir de novo, no vaso uterino, para a recapitulação dos ensinamentos e experiências de que se mostre necessitado, de acordo com as falhas da consciência perante a Lei” (Grifos nossos) (*Evolução em Dois Mundos*, pág. 35, 25ª edição, FEB).

forma de ovo, processo que se trata de uma espécie de segunda morte porque há a perda de outro corpo – agora o espiritual –, que será reconstituído por esforços conduzidos no Mundo Espiritual ou por meio da reencarnação no mundo físico⁴).

André Luiz divagava sobre sua situação naquele momento e lembrava de sua vida física, percebendo que muito mais importante do que os conceitos vagos sobre filosofia e política, eram as noções de Deus e fé. Recordou-se de que, nas poucas vezes em que leu o Evangelho de Jesus Cristo, nunca procurou iluminar-se com sua intensa luz.

“Em verdade, não fora um criminoso, no meu próprio conceito. A filosofia do imediatismo, porém, absorvera-me. A existência terrestre, que a morte transformara, não fora assinalada de lances diferentes da craveira comum” (pág. 17).

Análise: André Luiz explica que não poderia ser considerado uma pessoa ruim, má ou criminosa. Mas, em sua vida física, alimentou apenas ideais materialistas e imediatistas, fugindo dos

4 Ainda sobre o corpo espiritual: “(...), e pode **também desgastar-se**, na esfera imediata à esfera física, **para nela se refazer, pelo renascimento**, segundo o molde mental preexistente, ou ainda, restringir-se a fim de se reconstituir de novo, no vaso uterino, para a recapitulação dos ensinamentos e experiências de que se mostre necessitado, de acordo com as falhas da consciência perante a Lei” (Grifos nossos) (“Evolução em Dois Mundos”, pág. 35, 25ª edição).

Conversa de André Luiz e seu mentor sobre a perda do corpo espiritual: “(...) Vê-se, de pronto, que és novo em serviços de auxílio. Já ouviste falar decerto, **numa ‘segunda morte’**. (...). Sabes, assim, que o vaso perispiritico é também transformável e perecível, embora estruturado em tipo de matéria mais rarefeita. (...). Vistes companheiros que se **desfizeram dele**, rumo a esferas sublimes, cuja grandeza por enquanto não nos é dado sondar, e observastes irmãos que se submeteram a operações redutivas e desintegradoras dos elementos perispiríticos para renascerem na carne terrestre. (...) os ignorantes e os maus, os transviados e os criminosos **também perdem um dia a forma perispiritual**.” (Grifos nossos) (*Libertação*, pág. 87/88, 33ª Edição).

ensinamentos morais de Jesus e das noções de eternidade. Assim, manteve-se sempre entregue aos vícios terrenos de sua época (tabaco, álcool, prostituição etc.) e alimentava os pensamentos de ganância, riqueza e avareza. Não se preocupou em fazer o bem, orando, fazendo caridade etc. Logo, sua vibração mental moldou-se grosseiramente e este era o motivo por estar em local infeliz do plano espiritual, com o qual se sintonizava⁵.

Analisando sua vida física, meditou que sempre gozou de todas as vantagens e pouco contribuiu em favor do próximo.

“Não adestrara órgãos para a vida nova. Era justo, pois, que aí despertasse à maneira do aleijado que, restituído ao rio infinito da eternidade, não pudesse acompanhar senão compulsoriamente a carreira incessante das águas” (pág. 18).

Análise: Como explicado, ao longo da vida física, André Luiz não sublimou seus pensamentos e não praticou caridade, tendo permanecido entregue aos vícios da época (o tabaco, o álcool etílico, o excesso alimentar) e ao materialismo. Logo, sua mente programou-se para emitir vibrações densas, o que não muda com a desencarnação.

No final do primeiro capítulo, lembrando-se do enorme

5 Caso observado por André Luiz de um homem sem disciplina mental, no momento do desencarne:

“O agonizante retrai-se aos poucos e ainda não abandonou totalmente a carne, por falta de educação mental. Vê-se pelo excesso de intemperança das células, sobre as quais não exerce nem mesmo um controle parcial, que este homem viveu bem distante da disciplina de si mesmo. Seus elementos fisiológicos são demasiadamente impulsivos, atendendo muito mais ao instinto que ao movimento da razão concentrada. A falar verdade, este nosso amigo não se está desencarnando, está sendo expulso da divina máquina, onde, pelo que vemos, não parece ter prezado bastante os sublimes dons de Deus.” (*Os Mensageiros*, pág. 306, 45ª edição, FEB).

sofrimento nas regiões densas do Mundo Espiritual, André Luiz fez importante apelo/advertência para nós, os encarnados:

“Oh! Amigos da Terra! Quantos de vós podereis evitar o caminho da amargura com o preparo dos campos interiores do coração? Acendei vossas luzes antes de atravessar a grande sombra. Buscai a verdade, antes que a verdade vos surpreenda. Suais agora para não chorardes depois”. (pág. 18).

Análise: Linda mensagem de André Luiz para todos nós! Devemos agora, na vida física, adotar hábitos mentais saudáveis e praticarmos a caridade, depurando, assim, nossos sentimentos e nos preparando para a Vida Maior.

Dessa forma, estaremos aptos e possuiremos mérito para sermos socorridos já no momento do desencarne, indo habitar colônias espirituais em sintonia com nossa evolução, evitando, com isso, habitarmos locais como as regiões densas do Umbral⁶.

6 André Luiz conversando a respeito do desencarne assistido: “André Luiz: Meu caro Assistente, **todas** as mortes se fazem acompanhar de missões auxiliadoras? Cada criatura que parte da Crosta precisa de núcleos de amparo direto? (...). Assistente: Reencarnação e desencarnação, **de modo geral, obedecem simplesmente à lei**. Há princípios biogenéticos orientando o mundo das formas vivas ao ensejo do renascimento físico, e princípios transformadores que presidem aos fenômenos da morte, em obediência aos ciclos da energia vital, em todos os setores de manifestação. Nos múltiplos círculos evolutivos, há trabalhadores para a generalidade, segundo sábios designios do Eterno; entretanto, assim como existem cooperadores que se esforçam mais intensamente nas edificações do progresso humano, há missões de ordem particular para atender-lhes as necessidades. (...). **Não se trata de prerrogativa injustificável**, nem de compensações de favor. O fato revela ordenação de serviços e aproveitamento de valores. Se determinado colaborador demonstra qualidades valiosas no curso da obra, merecerá, sem dúvida, a consideração daqueles que a superintendem, examinando-se a extensão do trabalho futuro. No plano espiritual, portanto, muito grande é o carinho que se ministra ao servidor fiel, de modo a preservar-lhe o devotado Espírito da ação maléfica dos elementos destruidores” (Grifos nossos) (*Obreiros da Vida Eterna*, pág. 172/273, 28ª edição, editora FEB).

“André Luiz: Nem todas as desencarnações de pessoas dignas contam com o amparo de

grupos socorristas? Fabriciano: **Nem todas** – confirmou o interlocutor, e acentuou – todos os fenômenos do decesso contam com o amparo da caridade afeta às organizações de assistência indiscriminada; no entanto, a missão especialista não pode ser concedida a quem não se distinguiu no esforço perseverante do bem.” (Grifos nossos) (*Obreiros da Vida Eterna*, pág. 216, 28ª edição, editora FEB).

2 SOCORRO ESPÍRITUAL

André Luiz narra que passou muita fome e sede, sendo perseguido pelos Espíritos que habitavam aquela faixa vibratória.

Além disso, observou que fenômenos físicos, similares ao do mundo físico, estavam ocorrendo:

“Comezinhos fenômenos da experiência material patenteavam-se-me aos olhos. Crescera-me a barba, a roupa começava a romper-se com os esforços da resistência” (pág. 19).

Análise: Precisamos compreender que, quanto mais densa a faixa vibratória em que o Espírito desencarnado habita, mais denso é o corpo espiritual, assemelhando-se em muito ao nosso corpo físico, inclusive com os fenômenos naturais, conforme narrado por André Luiz⁷.

Ele conta que foi acusado de suicídio pelos Espíritos infelizes daquela região. O que lhe trazia revolta, já que sabia ter

7 “Do ponto de vista da constituição e função em que se caracteriza na **esfera imediata** ao trabalho do homem, após a morte, **é o corpo espiritual o veículo físico** por excelência, com sua estrutura eletromagnética, algo modificado no que tange aos fenômenos genésicos e nutritivos, **de acordo, porém, com as aquisições da mente que o maneja.**

(...)

Corpo Espiritual depois da morte – Em suma, o psicossoma é ainda corpo de duração variável, segundo o equilíbrio emotivo e o avanço cultural daqueles que o governam, **além do carro fisiológico**, apresentando algumas transformações fundamentais, depois da morte carnal, principalmente no centro gástrico, pela diferenciação dos alimentos de que se provê, e no centro genésico, quando há sublimação do amor” (Grifos nossos) (*Evolução em Dois Mundos*, pág. 29/30 e pág. 35, 25ª Edição, FEB).

morrido de doença grave, tendo lutado contra a enfermidade com todas as forças.

Com o prolongamento do sofrimento, passou a ser habitual chorar de desespero. Percebia que todo o conhecimento intelectual auferido ao longo da vida física não era suficiente para socorrê-lo.

Alimentava-se de vegetação rasteira e bebia em filetes de água suja.

Chorava lembrando-se da fartura material que possuía na vida física.

Diante de tanto sofrimento e da realidade da vida após a desencarnação, André Luiz passou a meditar que deveria existir sim um Autor da Vida e essa ideia começou a confortá-lo. Esse era o início da mudança mental de André Luiz.

Exausto, caído no chão, passou a orar a Deus, pedindo ajuda e proteção. Orou por horas seguidas. Chorava de emoção.

“Por que não me perdoaria o Eterno Pai, quando providenciava ninho às aves inconscientes e protegia, bondoso, a flor tenra dos campos agrestes?”

“Ah! É preciso haver sofrido muito, para entender todas as misteriosas belezas da oração; é necessário haver conhecido o remorso, a humilhação, a extrema desventura, para tomar com eficácia o sublime elixir da esperança”

Análise: O sofrimento age como catalisador da mudança necessária. André Luiz, finalmente começava a ceder em seu orgulho e a orar para o Pai Criador, o que resultou na mudança de

padrão vibratório de sua mente, viabilizando o socorro espiritual⁸.

O pedido de ajuda foi atendido. André Luiz foi socorrido por trabalhadores do Bem, chefiados por Clarêncio, “um velhinho simpático”. Foi levado para a colônia Nosso Lar.

8 “Semelhante fase de inconsciência e desvario passa também como a tempestade, embora a crise, por vezes, persevere por muitos anos. **Batida pelo temporal das provas que lhe impõem a dor de fora para dentro**, refunde-se a alma, pouco a pouco, tranquilizando-se para abraçar, por fim, as responsabilidades que criou para si mesma. (...). Cessada a febre de loucura e rebelião, o Espírito culpado volve ao remorso e à penitência. Acalma-se como a terra que torna à serenidade e à paciência, depois de insultada pelo terremoto, não obstante amarfanhada e ferida. Então, como o solo que regressa ao serviço de plantação proveitosa, submete-se de novo à sementeira renovadora dos seus destinos” (Grifos nossos) (*Ação e Reação*, pág. 15/16, 28ª edição, FEB).

3

A COLÔNIA ESPIRITUAL

Ao chegar à entrada da colônia Nosso Lar, André Luiz, mesmo na maca em que foi transportado, observou que a cidade era protegida por altos muros cobertos por trepadeiras floridas e graciosas.

Já dentro da colônia, André Luiz percebeu construções e extensos jardins, sendo levado para o hospital da colônia, onde se viu acomodado em confortável e amplo aposento, ricamente mobiliado.

Análise: Precisamos entender que o Mundo Espiritual não é o céu prometido ou o inferno temido. Cada colônia é uma cidade, edificada por seus habitantes com muito esforço físico e mental, onde vivem milhares de pessoas/espíritos desencarnados. A resposta 27 de *O Livro dos Espíritos* é clara ao afirmar que a trindade universal é composta de Deus, Espírito e Matéria. Logo, as coisas existentes no Mundo Espiritual também são constituídas de matéria, não obstante em outra escala vibracional e com outras características.

Determinado enfermeiro esclareceu para André Luiz que eles estavam nas esferas espirituais vizinhas da Terra, e o que o Sol que os iluminava era o mesmo que vivifica o corpo físico.

Análise: Por meio das obras de André Luiz e diversos outros Espíritos idôneos e médiuns respeitados, ficou claro que o Mundo Espiritual é composto por diversas dimensões vibratórias, sendo

que cada uma delas forma um Mundo, um plano de existência, um campo de desenvolvimento do Espírito. Em cada uma destas dimensões espirituais a matéria possui uma composição diferente⁹.

Para alimentação, foi servido caldo reconfortante e água muito fresca, a qual André Luiz deduziu estar carregada de fluidos divinos porque rapidamente se sentiu revigorado.

De repente André Luiz passou a ouvir maravilhosa melodia, que descobriu ser a oração da Governadoria da colônia, que derramava em toda a colônia as notas harmoniosas.

Renovado pelas vibrações da linda oração, André Luiz, com ajuda de um enfermeiro, passou a andar pelo hospital, quando chegou a determinado salão onde muitos estavam orando e meditando. No fundo do salão havia enorme tela televisiva reproduzindo um templo maravilhoso. Neste templo, estava um ancião cercado de 72 pessoas. Clarêncio era uma delas.

O enfermeiro explicou que, por meio da tecnologia à distância,

9 “No plano espiritual imediato à experiência física, as **sociedades humanas** desencarnadas, em quase dois terços, **permanecem naturalmente jungidas**, de alguma sorte, aos interesses terrenos.

Egressas do próprio mundo em que se lhes tramam os elos da retarguarda, (...), trabalham com ardor, não só pelo próprio adiantamento, como também no auxílio aos que ficaram.

Naturalmente as almas que constituem a percentagem a que nos referimos, **distanciadas** ainda do aprimoramento ideal, **procuram aperfeiçoar em si mesmas** as qualidades nobres menos desenvolvidas, buscando clima adequado que lhes favoreça o trabalho.

Aglutinam-se em verdadeiras cidades e vilarejos, com estilos variados, como acontece aos burgos terrestres, característicos da metrópole ou do campo, edificando largos empreendimentos de educação e progresso, em favor de si mesmas e em benefício dos outros.

As regiões purgativas ou simplesmente infernais são por elas amparadas, quanto possível, organizando-se aí, sob seu patrocínio, **extensa obra assistencial**.

Com esses dois terços de criaturas ainda ligadas, desse ou daquele modo, aos núcleos terrenos, encontramos um terço de Espíritos **relativamente enobrecidos** que **se transformam em condutores da marcha ascensional dos companheiros**, pelos méritos com que se fazem segura instrumentação das esferas superiores (Grifos nossos) (*Evolução em dois mundos*, pág. 227/229, 25ª edição, FEB).

todos da colônia estavam orando junto com a Governadoria.

As 72 pessoas começaram a cantar lindo hino, intensificando a luz recebida.

Em razão da linda prece e vibrações mentais de todos os moradores da colônia, houve uma abundante chuva de flores azuis, carregadas de energias benéficas.

A prece coletiva havia renovado as forças de André Luiz, que percebia enorme conforto envolvê-lo.

4 O HOSPITAL

Após profundo e reparador sono, André Luiz despertou sentindo-se muito bem e aliviado, apenas com grande saudade do lar terreno.

Tentou andar pelo hospital, mas percebeu que sem o auxílio magnético do enfermeiro, não seria possível.

Logo recebeu a visita de Clarêncio e do médico espiritual Henrique de Luna.

Após análise, o médico concluiu afirmando que era lamentável que André Luiz tivesse vindo pelo suicídio, ou seja, que havia desencarnado por ter se suicidado.

Neste instante, André Luiz se recordou das acusações que sofreu no Umbral e revoltou-se, já que possuía certeza de que lutou contra a doença, queria viver e não morrer.

O médico explicou que a doença desenvolvida por André Luiz possuía causas profundas e que o corpo espiritual revelava todos os aspectos.

Esclareceu que a enfermidade intestinal possuía origem na sífilis e asseverou que a doença não teria sido tão grave, caso André Luiz possuísse hábitos mentais saudáveis, como fraternidade e temperança.

A cólera e ira alimentadas por André Luiz atraíram, ao longo de sua vida física, forças magnéticas afins, que agravaram suas doenças.

Análise: Todo pensamento emite vibrações que não são abstratas, vale dizer, constituem energia em movimentação. A

mente humana é como se fosse um rádio receptor e emissor ao mesmo tempo¹⁰. Assim, conforme o nível moral de nossos pensamentos, emitimos e recebemos vibrações similares. Aquele que não possui hábitos mentais saudáveis (oração, meditação, leitura edificante, evangelho no lar, caridade, frequência numa casa de oração etc.) mantém a mente em pensamentos não edificantes, resultando em vibrações densas. Ao emitir vibrações densas, recebe a mesma espécie de energia.

No livro, vemos que André Luiz era assim, não possuía hábitos mentais saudáveis, emitindo e recebendo vibrações negativas. Estas vibrações são absorvidas pelo corpo espiritual e, posteriormente, pelo corpo físico, ajudando a piorar (ou melhorar se as vibrações são positivas) a saúde física da pessoa¹¹.

Ressaltou, ainda, que André Luiz maltratou, pela conduta durante a vida física, outros órgãos, como rins e fígado.

O médico espiritual explicou que o corpo espiritual possui

10 “Usando uma comparação imperfeita, podemos afirmar que os fluídos mentais são semelhantes a ondas hertzianas (ondas de rádios), tomando o cérebro como sendo **um aparelho emissor e receptor ao mesmo tempo**.”

11 Aqui temos uma passagem, na qual o mentor de André Luiz explica para ele a respeito do “alimento mental”: “Eles (os encarnados) se alimentam, diariamente, de formas mentais, sem utilizarem a boca física, valendo-se da capacidade de absorção do organismo do corpo espiritual. No lar, na via pública, no trabalho, nas diversões, cada criatura recebe o alimento mental que lhe é trazido por aqueles com quem convive, temperado com o magnetismo pessoal de cada um. Dessa alimentação dependem, na maioria das vezes, mormente para a imensa percentagem de encarnados que ainda não alcançaram o domínio das próprias emoções, os estados íntimos de felicidade ou desgosto, de prazer ou sofrimento. Segundo você pode observar, também o homem absorve matéria mental, em todas as horas do dia, ambientando-a dentro de si mesmo, nos círculos mais íntimos da própria estrutura fisiológica. (...) Em sua experiência última na Crosta, quando envergava os fluidos carnis, nunca sentiu a perturbação do fígado, depois de um atrito verbal? (...). É que, em tais momentos, o homem recebe ‘certa quantidade de força mental’ em seu campo de pensamento, como o fio recebe a ‘carga de eletricidade’” (*Missionários da Luz*, pág. 220/221, 37ª Edição, FEB).

incalculáveis reservas energéticas, mas que foram desperdiçadas pela sua conduta durante a encarnação. Realçou que todo o aparelho gástrico tinha sido prejudicado pelo consumo de bebidas alcoólicas e excessos de alimentação.

Assim, concluiu que o suicídio era incontestável!

Análise: As obras de André Luiz são muito didáticas, trazendo grandes lições de vida e não só revelações do Mundo Espiritual. No caso, vemos que a destruição do corpo físico pelas condutas equivocadas durante a vida física constitui o chamado “suicídio indireto”, ou seja, a pessoa não quis deliberadamente se matar, mas adotou condutas que, aos poucos, causaram a morte do corpo físico antes da hora planejada. Estas condutas são as morais: violência, ódio, amargura, cólera, mas também as práticas do dia a dia, como excessos alimentares, consumo de drogas, tabaco, álcool e, até mesmo, o sedentarismo.

Com a revelação do suicídio, André Luiz passou a meditar sobre as oportunidades perdidas quando na vida física. Sentiu vergonha e considerou que era melhor ser incomodado por Espíritos diabólicos do que estar ali, sendo tratado com dignidade, parecendo, segundo ele, uma criança que cometeu erros e que estava sendo socorrida.

Começou a chorar de tristeza pelos erros cometidos. Veja:

“(…), abafando os impulsos vaidosos, reconheci a extensão de minhas leviandades de outros tempos. A falsa noção da dignidade pessoal cedia terreno à justiça. Perante minha visão espiritual só existia, agora, uma realidade torturante: era verdadeiramente um suicida, perdera o ensejo precioso da experiência humana, não passava de naufrago a quem se recolhia por caridade” (pág. 35).

Clarêncio, percebendo o abatimento de André Luiz, sentou-se no leito e, paternalmente, consolou-o, afirmando que o socorro nas regiões Umbralinas foi providenciado por entes queridos que o amavam, devendo ele evitar o abatimento e lembrar de ser grato, mantendo-se tranquilo. Ressaltou que diariamente milhares de pessoas desencarnam na condição de suicidas inconscientes.

“Acalma-te, pois. Aproveita os tesouros do arrependimento, guarda a bênção do remorso, embora tardio, sem esquecer que a aflição não resolve problemas. Confia no Senhor e em nossa dedicação fraternal. Sossega a alma perturbada, porque muitos de nós outros já perambulamos igualmente nos teus caminhos” (pág. 35).

Afagado por Clarêncio, André Luiz ficou chorando longamente.

5

ENSINAMENTOS DE LÍSIAS

André Luiz recebeu a visita de Lísias, jovem que foi encarregado de ajudá-lo durante a adaptação à colônia.

Lísias era uma espécie de enfermeiro com atribuições de socorro emergenciais.

Ele contou para André Luiz que somente na seção em que se encontravam, havia mais de mil doentes e que esta seção era uma das menores do hospital. André Luiz ficou maravilhado pela organização.

Lísias analisou o estado físico de André Luiz, notando o câncer nos intestinos, fígado e rins machucados, demonstrando características de esgotamento prematuro.

Diante do acanhamento de André Luiz, Lísias o consolou, afirmando que estava atendendo mais de 50 irmãos em condições iguais.

Explicou que existem muitos mutilados, narrando que aqueles que abusam dos olhos tornam-se cegos na vida espiritual, até serem efetivamente socorridos.

Análise: A matéria é o instrumento emprestado por Deus para desenvolvimento do Espírito. Nesse sentido, o corpo, formado de matéria, nada mais é do que o veículo do Espírito, ao passo que o corpo espiritual (perispírito) é o veículo do Espírito no Mundo Espiritual.

Pois bem, quando abusamos de alguma faculdade durante a vida física, nossa mente registra esses atos e, mesmo inconscientemente, isso resulta em culpa e remorso pelas oportunidades perdidas.

Esse sentimento negativo causa modificações no corpo espiritual, que se trata de veículo de manifestação do Espírito, mas com características mais plásticas (matéria do Mundo Espiritual, derivação da matéria elementar primitiva)¹².

Percebendo a estranheza de André Luiz ao saber do alto número de Espíritos desencarnados doentes, Lísias explicou:

“Nosso Lar não é estância de espíritos propriamente vitoriosos, se conferirmos ao termo sua razoável aceção. Somos felizes porque temos trabalho; e a alegria habita cada recanto da colônia porque o Senhor não nos retirou o pão abençoado do serviço” (pág. 39).

Análise: A colônia Nosso Lar é classificada como de transição, uma vez que se refere à cidade localizada ainda na quarta dimensão, que é a primeira dimensão espiritual logo após a nossa. Trata-se do espaço espiritual conhecido como Umbral. Assim, as pessoas daquela região chegam em Nosso Lar por dois motivos: a) para serem socorridas, viverem certo período de tempo (a depender da evolução de cada um, sendo que, em regra, quanto mais evoluído mais tempo permanece no Mundo Espiritual) e programar nova reencarnação; b) para se prepararem para viver na próxima dimensão, a qual podemos chamar, didaticamente, de quinta dimensão, quando

12 “os elétrons e fótons que vos constituem a **vestimenta física** integram, igualmente, os nossos veículos de manifestação, em outras características vibratórias” (...) “Cada homem, como cada Espírito, é um mundo por si mesmo e cada mente é como um céu... Do firmamento descem raios de sol e chuvas benéficas para a organização planetária, mas também, no instante do atrito de elementos atmosféricos, desse mesmo céu procedem faíscas destruidoras. Assim é a mente humana. Dela se originam as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células do organismo físico; mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de alto poder destrutivo para as comunidades celulares que a servem.” (*Missionários da Luz*, pág. 90 e pág. 182, 37ª edição, FEB).

então viverão em área vibratória de matéria em estado ainda mais sutil¹³.

Lísias elucidou André Luiz sobre o fato de que a morte não altera a natureza da pessoa. Vale dizer: quando morremos, apenas desencarnamos, voltando para a dimensão vibracional que conhecemos como Mundo Espiritual.

Nesse sentido, continuaremos sendo as mesmas pessoas com o mesmo nível de sublimação moral. Apenas o esforço e a dedicação resultam em crescimento pessoal (moral e intelectual).

Por fim, Lísias o tranquilizou afirmando que todas suas feridas seriam curadas fisicamente (no corpo espiritual) e que ele se sentiria muito bem vivendo em Nosso Lar. Mas, as causas daquelas feridas deverão ser resgatadas em novas vidas físicas.

Análise: O tratamento médico em Nosso Lar ajudará André Luiz a tornar-se saudável na quarta dimensão. Porém, sua mente manterá o registro das falhas e abusos da última vida física. Assim, ao reencarnar, sua mente moldará o corpo físico com as mazelas referentes aos desequilíbrios causados, motivo pelo qual, por meio de uma nova vida física, conseguirá resgatar as dívidas referente às faltas cometidas, expurgando de sua mente o registro das violações da lei divina.

Novamente, pensando nas oportunidades perdidas e faltas

13 “- Sim – acentuei –, tenho acompanhado vários amigos à tarefa reencarnacionista, quando, atraídos por imperativos de evolução e redenção, tornam ao corpo de carne. De outras vezes, raras aliás, tive notícias de amigos que perderam o veículo perispiritual, **conquistando planos mais alto**. A esses missionários, distinguidos por elevados títulos na vida superior, não me foi possível seguir de perto” (Grifos nossos) (*Libertação*, pág. 87, 33ª edição, FEB).

cometidas, André Luiz passou a chorar copiosamente, sendo consolado por Lísias, quando este afirmou: o choro que não se origina de revolta constitui remédio depurador.

6 LIÇÕES DE CLARÊNCIO

No outro dia, André Luiz foi visitado por Clarêncio e Lísias. Logo que chegaram, André Luiz começou a se queixar da vida, afirmar que estava passando por muitas dores e que estava sem forças, demonstrando-se muito queixoso. Reclamava da ausência e saudade da família.

Clarêncio, atencioso, ouviu-lhe as muitas lamentações e, ao final, quando André Luiz se cansou de lamentar, passando a chorar, afirmou-lhe que para sarar deveria aprender a não falar excessivamente de si mesmo, nem ficar comentando a própria dor, explicando que a lamentação demonstra enfermidade mental e de tratamento difícil.

Para curar-se, era indispensável criar pensamentos novos, saudáveis, além de disciplinar o falatório. Ensinou que a dor significa possibilidade de enriquecer a alma, e afirmou:

“As almas débeis, ante o serviço, deitam-se para se queixarem aos que passam; as fortes, porém, recebem o serviço como patrimônio sagrado, na movimentação do qual se preparam, a caminho da perfeição. Ninguém condena a saudade justa, nem pretende estancar sua fonte de sentimentos sublimes. Acresce notar, todavia, que o pranto da desesperação não edifica o bem. Se ama, em verdade, a família terrena, é preciso bom ânimo para lhe ser útil” (pág. 46).

Análise: Clarêncio, de forma simples, transmite o ensinamento de que não devemos ficar lamentando contra as dificuldades da vida, nem contra os erros por ventura cometidos,

na medida em que elas (dificuldades) e eles (erros cometidos) são chaves libertadoras de nosso Espírito. Afinal, pelas dificuldades crescemos e evoluímos. Além disso, a mente dirige nossas atividades e reflete em nosso corpo as vibrações resultantes dos pensamentos diariamente alimentados, logo, aquele que apenas se queixa e lamenta, logo se torna enfermo mental, prejudicando também o corpo físico e espiritual.

Após certo tempo de meditação, Clarêncio voltou a perguntar para André Luiz se ele estava bem, o qual respondeu: *“Vou bem melhor, para melhor compreender a Vontade Divina”* (pág. 47).

7 ADAPTANDO-SE AO MUNDO ESPIRITUAL

Passados alguns dias, com as visitas constantes de Clarêncio e Lísias, André Luiz começou a se sentir melhor, não obstante as angústias naturais, como receio do desconhecido e medo de não se adaptar ao novo ambiente.

Pelas janelas do hospital, André Luiz admirava a natureza da colônia, percebendo que era similar à da Crosta, mas era mais bela, com cores mais vivas e harmônicas.

“(...) Grandes árvores, pomares fartos e jardins deliciosos. (...) A pequena distância, alteavam-se graciosos edifícios. (...) nenhum sem flores na entrada, destacando-se algumas casinhas encantadoras, cercadas de muros de hera, onde rosas diferentes desabrochavam, aqui e ali, adornando o verde de cambiantes variados.” (pág. 49/50).

Análise: Importante compreender que o nome “Mundo Espiritual” foi o termo utilizado pelo Espírito de Verdade para, numa época em que não havia outra denominação, expressar a existência de dimensões vibratórias paralelas à nossa.

Com esta compreensão, passamos a entender a questão 27 de *O Livro dos Espíritos*, quando afirma que a trindade universal é composta por: Deus, Espírito e Matéria.

Ora, sendo assim, o Mundo Espiritual, ou seja, a dimensão vibratória paralela à nossa, também é formada de matéria, justificando a narrativa de André Luiz sobre a existência de árvores, pomares, jardins, casas, edifícios e, mais adiante na história do livro, referir-se a ônibus, rios etc. Trata-se de matéria

em outra composição vibracional¹⁴.

André Luiz observou a existência de aves cruzando os ares e animais domésticos entre as árvores.

Análise: Trata-se de questão muito polêmica na Doutrina Espírita, mas em razão de uma leitura restritiva da questão 600 de *O Livro dos Espíritos*. Analisando-a de forma mais detalhada, verificamos que foi explicado que a alma do animal não perde sua individualidade e não pode ser considerada errante, como o Espírito humano, porque não possui ainda consciência de si mesmo. Mas foi dito que “O Espírito do animal é classificado, depois da sua morte, pelos Espíritos que a isso compete e quase imediatamente utilizado”. Perceba-se que não foi dito “reencarne imediato”, mas sim utilização, não especificando qual.

Assim, temos que os demais planos de existência também possuem animais, que nada mais são do que princípios inteligentes em desenvolvimento.

Lísias ensinava para André Luiz que existem múltiplas regiões para os desencarnados; todo processo evolutivo é gradativo, cada espírito está em um estágio de desenvolvimento:

“A morte do corpo não conduz o homem a situações miraculosas, dizia. Todo processo evolutivo implica gradação. Há regiões múltiplas

14 “Os mundos ou campos de desenvolvimento da alma, **com as suas diversas faixas de matéria em variada expressão vibratória**, ao influxo ainda dos Tutores Espirituais, são acalentados por irradiações luminosas e caloríficas, sem nos referirmos às forças de outras **espécies** que são arrojadas do Espaço Cósmico sobre a Terra e o homem, garantindo-lhes a estabilidade e a existência.” (Grifos nossos) (“Evolução em Dois Mundos”, pág. 25, 25ª edição, FEB). “(...) Não nos encontramos senão em outro **campo de matéria variada**, noutros domínios vibratórios do próprio Planeta em cuja Crosta tivemos **experiências** quase inumeráveis.” (Grifos nossos) (*Obreiros da Vida Eterna*, pág. 18, 28ª edição, FEB).

para os desencarnados, como existem planos inúmeros e surpreendentes para as criaturas envolvidas de carne terrestre. Almas e sentimentos, formas e coisas, obedecem a princípios de desenvolvimento natural e hierarquia justa". (pág. 50).

Análise: Lísias estava explicando para André Luiz que o Mundo Espiritual é tão complexo quanto o mundo físico – ou mais. Afinal, se o Mundo Espiritual é considerado o principal e se o mundo físico é “pálido reflexo” do Mundo Espiritual, a conclusão lógica é que realmente o Mundo Espiritual possui organização mais complexa do que a do mundo físico.

Imaginarmos um Mundo Espiritual composto de um jardim e um lago, onde o Espírito permaneceria longas décadas sentado, sem fazer nada, na ociosidade, é ir contra a lógica das leis divinas. Ora, na vida terrestre, restritos pelas limitações do corpo físico, estudamos, trabalhamos, aperfeiçoamo-nos para, depois, quando desencarnados ficarmos décadas ou séculos sentados num jardim? Por óbvio que não.

O Mundo Espiritual, em cada uma de suas infinitas dimensões vibratórias, possui extrema complexidade de vida, incluindo todos os setores: natureza, vida particular, vida profissional, sociedade, cidades, tecnologia etc.

André Luiz não entendia por que nenhum parente o visitara, mas Lísias esclareceu que a mãe dele o tem ajudado desde os instantes antes da morte do corpo físico. Informou que ele permaneceu oito anos nas regiões densas do Umbral e que ela nunca o abandonou, sempre procurando formas de ajudar; no entanto, o socorro só foi possível quando ele deixou de ser o vaidoso médico da Terra e passou a ser mais um filho de Deus.

André Luiz ficou emocionado; não imaginava ter ficado tanto

tempo naquele local infeliz.

Lísias esclareceu, também, que a mãe de André Luiz habita esferas mais altas, ou seja, dimensões mais sutis que aquela onde se localiza Nosso Lar. Afirmou que em breve viria visitá-lo, com a seguinte advertência:

*“Convém não esquecer, contudo, que a realização nobre exige três requisitos fundamentais, a saber: primeiro, desejar; segundo, saber desejar; e, terceiro, merecer, ou, por outros termos, **vontade ativa, trabalho persistente e merecimento justo**”* (pág. 53) (Grifos nossos).

Análise: Foi um recado direto para André Luiz, elucidando que não adiantava ficar desejando a vinda de sua mãe. Era necessário trabalhar, crescer, servir, ter merecimento, para que, assim, as alegrias do reencontro fossem possíveis.

Após, Lísias foi embora e André Luiz ficou meditando sobre a rápida, mas profunda lição aprendida.

8 ORGANIZAÇÃO DA COLÔNIA

Após mais algumas semanas, André Luiz pôde sair do hospital e passear pela colônia, tendo ficado surpreso com a formação da cidade. Viu vastas avenidas arborizadas, lotadas de pessoas indo e vindo.

Lísias explicou que Nosso Lar possui seis Ministérios, cada um orientado por 12 Ministros, que atuam nas áreas a saber:

- 1 – Ministério da Regeneração.
- 2 – Ministério do Auxílio.
- 3 – Ministério da Comunicação.
- 4 – Ministério do Esclarecimento.
- 5 – Ministério da Elevação.
- 6 – Ministério da União Divina.

Esclareceu que os quatro primeiros ligam a cidade às regiões da Crosta Terrestre e os dois últimos às esferas superiores.

Informou que Nosso Lar é uma “zona de transição”.

Análise: A colônia Nosso Lar é chamada de colônia de transição porque foi edificada nas regiões mais felizes da quarta dimensão, ou, conforme ficou conhecido, Umbral.

Assim, estando em região mais sutil, muitos Espíritos desencarnados passam a habitá-la para se prepararem para residir, um dia, dimensões vibratórias mais sutis, como ocorreu com a mãe de André Luiz.

Outros, como já explicado, vivem por algumas décadas na cidade e programam nova reencarnação.

André Luiz ficou surpreso pela vasta organização da cidade, salientando Lísias que as criações humanas partem do Mundo Espiritual para a crosta terrestre e não o contrário.

Análise: Conforme explicado anteriormente, o mundo físico é pálido reflexo do Mundo Espiritual, sendo que é deste último que provém a inspiração para o desenvolvimento da organização de vida no mundo físico.

Após, contou a história da colônia, a qual teria sido fundada no século XVI por portugueses desencarnados no Brasil. Ressaltou que foi uma luta exaustiva em razão das vibrações densas que dominavam a região, inclusive as criações mentais dos nativos (índios), que resultavam em construções rudimentares.

Salientou que, diferente do que ocorreu na Crosta Terrestre, o trabalho de urbanização dos portugueses contava com esforço perseverante e solidariedade fraterna, diferente da violência da colonização dos portugueses encarnados.

Caminhando pela cidade, chegaram à praça central, onde se localizava a Governadoria. Lísias esclareceu que aquele foi o ponto de partida da edificação da cidade.

Narrou para André Luiz que os Ministros da colônia costumam usufruir de férias em esferas mais sutis, renovando energias e valorizando o conhecimento. Salientou que os demais trabalhadores também são obrigados a gozar férias. Mas asseverou que o Governador da cidade nunca usufrui de descanso, estando na direção da cidade há cerca de 114 anos.

9 Alimentação no Mundo Espiritual

André Luiz perguntou a respeito do abastecimento da cidade e Lísias esclareceu que há certo tempo o Governador da colônia decidiu por eliminar as alimentações que possuíam ligação direta ou muita similaridade com a vida encarnada, narrando que há cerca de 100 anos iniciou-se a implantação desta espécie de alimentação mais sutil, o que provocou revolta de muitos moradores da colônia.

Narrou que muitos recém-desencarnados exigiam comida vasta e bebidas excitantes.

Análise: Conforme vamos aprofundando no estudo do livro e na história narrada por André Luiz, verificamos como é importante a consciência de que existem dimensões paralelas e não um Mundo Espiritual lúdico, fluídico, distante da realidade terrena.

A quarta dimensão, ou seja, a primeira dimensão do Mundo Espiritual e que está em ligação direta conosco, possui muita semelhança com a nossa, apenas a matéria está em outro estado vibracional. Assim, a matéria da quarta dimensão é mais sutil que a nossa matéria, mas ainda é grosseira para quem habita esferas mais altas do Mundo Espiritual. Além disso, para quem vive na quarta dimensão, a matéria é tão concreta quanto é a nossa matéria, no sentido utilizá-la como instrumento do Espírito. Afinal, do contrário, quando fossem sentar ou deitar cairiam no vazio (também não existiria chão), o que é inadmissível pela simples lógica.

Pois bem, nesse sentido podemos compreender que a quarta dimensão é um Mundo, um plano de desenvolvimento do Espírito, assim como a nossa dimensão também é um campo de aperfeiçoamento das consciências. Logo, lá também existe alimentação e até mesmo bebidas excitantes, conforme narrou André Luiz.

Porém, como Nosso Lar almejava ser uma colônia de transição para esferas superiores, era necessário eliminar todos os vícios da mente do Espírito, o que inclui a alimentação desregrada.

Por essa razão, houve a alteração da espécie de nutrição/alimentos.

Para que fosse possível a mudança de alimentação, foram enviados 200 instrutores de esferas muito elevadas, trazendo novos conceitos e ensinamentos a respeito da ciência da respiração e absorção de princípios vitais da atmosfera.

Porém, vários se revoltaram, afirmando que não era possível, inclusive apresentando estudos a respeito. Procuravam convencer que a ausência de alimentação mais grosseira prejudicaria a organização fisiológica do corpo espiritual.

Análise: O corpo espiritual não é fantasmagórico ou diáfano. Ele possui órgãos, tais como o nosso. Para nós, que habitamos a terceira dimensão, ele é mais sutil. Porém, para quem habita a quarta dimensão, ele é concreto e está suscetível a, inclusive, adoecer¹⁵.

15 “Do ponto de vista da constituição e função em que se caracteriza na **esfera imediata** ao trabalho do homem, após a morte, **é o corpo espiritual o veículo físico** por excelência, com sua estrutura eletromagnética, algo modificado no que tange aos fenômenos genésicos e nutritivos,

Lísias contou que o Ministério do Auxílio ficou lotado de enfermos, afirmando estarem doentes pela ausência da alimentação habitual.

O Governador agia com tolerância e calma. Não havia castigos, apenas reuniões esclarecendo a necessidade de mudança e que elas não fariam mal. Inclusive providenciava excursões para os adversários em esferas mais altas, a fim de que verificassem os benefícios da alteração.

Depois de mais de 21 anos de perseverantes esclarecimentos, o Ministério da Elevação aderiu à nova alimentação. Porém, o Ministério do Esclarecimento, composto de moradores dedicados às ciências exatas, foi o último a ceder, sendo que sempre apresentavam novos estudos fundamentando sua posição. O Governador, com ajuda de Espíritos de outras esferas mais sutis, rebatia todos os estudos.

Os moradores do Ministério da Regeneração, encorajados pela resistência do Ministério do Esclarecimento, passaram a realizar condenáveis manifestações públicas.

Em razão da divisão da cidade, a colônia passou a ser alvo de ataques das forças inferiores, que tentavam invadir a cidade.

Análise: A colônia Nosso Lar está localizada na dimensão vibratória logo após a nossa, aqui didaticamente chamada de

de acordo, porém, com as aquisições da mente que o maneja.

(...)

Corpo Espiritual depois da morte – Em suma, o psicossoma é ainda corpo de duração variável, segundo o equilíbrio emotivo e o avanço cultural daqueles que o governam, **além do carro fisiológico**, apresentando algumas transformações fundamentais, depois da morte carnal, principalmente no centro gástrico, pela diferenciação dos alimentos de que se provê, e no centro genésico, quando há sublimação do amor” (Grifos nossos) (*Evolução em Dois Mundos*, pág. 29/30 e pág. 35, 25ª Edição, FEB).

quarta dimensão, apenas para diferenciar da nossa, indicar que é vizinha e que existem outras mais sutis.

Ocorre que a quarta dimensão é composta ainda pelas regiões Umbralinas e abismais. Seria o mesmo que ocorre em nossa dimensão quanto a certas regiões habitadas por mentes viciosas e enfermas, nas quais o Estado se faz ausente e inteligências cruéis governam a vida de seus habitantes, assim como temos as cidades desenvolvidas e governadas por pessoas responsáveis.

Nesse sentido, a colônia Nosso Lar é governada por Espíritos sérios e compromissados com as leis divinas, enquanto que nas regiões Umbralinas e abismais, que estão na mesma dimensão vibratória de Nosso Lar, existem cidades e regiões governadas por inteligências cruéis e revoltadas com Deus.

Nesta passagem do livro, André Luiz explica que estas forças, aproveitando-se do desequilíbrio da colônia por conta das revoltas, passaram a atacá-la.

Neste momento, o Governador precisou pedir ajuda às esferas mais altas, isolando a colônia com o fechamento do Ministério das Comunicações. Além disso, precisou prender os manifestantes mais revoltados e menos civilizados. Por fim, mesmo assim, suportou resistência por mais de 30 anos. Durante este tempo, proibiu a assistência às regiões inferiores e acionou todos os sistemas de defesa da cidade, uma vez que os ataques dos moradores das regiões infelizes do Mundo Espiritual ocorreram.

Análise: Em razão de estarem na mesma dimensão vibratória, a próxima depois da nossa (quarta dimensão), os moradores das regiões densas do Mundo Espiritual possuem acesso físico às colônias já governadas por inteligências bondosas e compromissadas com as leis divinas e o amor de Jesus Cristo.

Nesse sentido, as colônias necessitam de sistemas defensivos para se protegerem – da mesma forma que ocorre aqui, quando infelizes promovem ataques terroristas. Lá no Mundo Espiritual, ainda na quarta dimensão (a primeira do Mundo Espiritual e a que tem mais contato conosco), as entidades que habitam as regiões densas, aproveitando o desequilíbrio interno de Nosso Lar, promoveram reais ataques, visando a destruição da cidade. Afinal, cidades voltadas para o bem atrapalham seus planos de dominação sobre as inteligências mais frágeis¹⁶.

Lísias afirmou que foi uma demonstração de indignação de um Espírito manso e justo, no caso, o Governador.

Após o período de adaptação, todos deram razão à Governadoria, inclusive o Ministério do Esclarecimento, que reconheceu seu erro.

Com isso, a cidade voltou ao seu movimento normal.

Atualmente, somente no Ministério da Regeneração mantém-se alimentação mais densa e parecida com a da Crosta Terrestre. Afinal, neste Ministério ficam os Espíritos mais necessitados e em adaptação.

16 “Impressionavam-me, sobretudo, as fortificações. Via a torre de mensagem, consagrada, por certo, ao serviço de resistência; o baluarte agudo, elevando-se acima dos fossos que deixavam transbordar a água corrente; a torre de vigia, esbelta e alterosa. (...). **E as armas? Identificava-lhes a presença** na maquinaria instalada ao longo dos muros, copiando os pequenos canhões conhecidos na Terra” (Grifos nossos) (“Os Mensageiros”, pág. 127, 45ª edição, FEB).

“Enquanto não imperar a lei universal do amor, é indispensável perseverar o reinado da justiça. Nosso Posto está colocado, aqui, igualmente, como ‘ovelha em meio dos lobos’, e, embora não nos caiba efetuar o extermínio das feras, **necessitamos defender a obra do bem contra os assaltos indêbitos**. As organizações dos nossos irmãos consagrados ao mal são vastíssimas. Não admita a hipótese de serem, todos eles, ignorantes ou inconscientes” (Grifos nossos) (*Os Mensageiros*, pág. 128, 45ª edição, FEB).

10 O BOSQUE DE NOSSO LAR

Lísias convidou André Luiz para conhecer o reservatório de água da colônia. Para chegarem ao lugar, esperaram a vinda de um meio próprio de transporte, o aeróbus. André Luiz ficou admirado com a máquina que sobrevoava a colônia.

Análise: Lembremos que André Luiz desencarnou por volta de 1930, quando o veículo automotor e o ônibus coletivo eram muito rudimentares. No caso, aeróbus, além de moderno, até mesmo voava, causando-lhe grande espanto. Recordemos, ainda, que Nosso Lar é uma colônia de transição onde a matéria está em estado mais sutil do que no mundo físico, mas permanece muito similar com a nossa dimensão, sendo necessária a existência de transporte. Somente em esferas mais sublimes é que o Espírito interage com matérias mais sutis e a volitação torna-se mais fácil e utilizada por todos.

A viagem durou cerca de 40 minutos, em alta velocidade, com paradas em pontos a cada três quilômetros.

Chegaram ao bosque das águas.

*“Deslumbrou-me o panorama de belezas sublimes. O bosque, em floração maravilhosa, embalsamava o vento fresco de inebriante perfume. Tudo em prodígio de cores e luzes cariciosas. Entre margens bordadas de grama viçosa, toda esmaltada de **azulíneas** flores, deslizava um **rio de grandes proporções**. A corrente rolava tranquila, mas tão cristalina que parecia tonalizada em matiz*

celeste, em vista dos reflexos do firmamento. Estradas largas cortavam a verdura da paisagem. Plantadas a espaços regulares, árvores frondosas ofereciam sombra amiga, à maneira de pousos deliciosos, na claridade do Sol confortador. Bancos de caprichosos formatos convidavam ao descanso". (Grifos nossos) (pág. 68).

Análise: Devemos lembrar que o chamado Mundo Espiritual é, em verdade, um Universo paralelo ao nosso (aliás, composto de várias dimensões vibratórias, sendo cada uma delas, um mundo, uma estação de desenvolvimento do Espírito), sendo que André Luiz estava numa dimensão vibratória vizinha à nossa. Trata-se de um mundo completo e, em virtude da proximidade de densidade, parecido com o nosso. Somente em esferas mais sutis, a forma de vida sofre alterações maiores, tornando até mesmo difícil entender como seria, em razão de nosso estágio de compreensão atual.

Lísias explicou que aquele era o local preferido pelos namorados, onde eram feitas promessas de amor e fidelidade, programando experiências conjuntas na Crosta Terrestre.

Lísias indicou o edifício onde a água é retirada e armazenada para distribuição na cidade. Explicou que a água usada é devolvida ao rio, que segue seu curso naturalmente. Porém, a água usada não é suja, pelo contrário, é tratada de tal forma que carrega as boas energias dos moradores da colônia para lugares longínquos.

Sobre a densidade da água, esclareceu que ela é mais tênue e pura do que a água da nossa dimensão vibratória ("mundo físico").

André Luiz perguntou qual era o Ministério responsável pela distribuição da água, tendo Lísias afirmado ser uma das

únicas atividades materiais do Ministério da União Divina, explicando o motivo:

*“Conhecendo-a mais intimamente, sabemos que a água é veículo dos mais poderosos para os **fluidos** de qualquer natureza. Aqui, ela é empregada, **sobretudo**, como alimento e remédio. Há repartições no Ministério do Auxílio absolutamente consagradas à manipulação de água pura, com certos princípios suscetíveis de serem captados na luz do Sol e no magnetismo espiritual. (...). Acontece, porém, que só os Ministros da União Divina são detentores do maior padrão de Espiritualidade Superior, entre nós, cabendo-lhes a magnetização geral das águas do Rio Azul, a fim de que sirvam a todos os habitantes de ‘Nosso Lar’, com a pureza imprescindível”.* (pág. 70).

Além disso, Lísias assevera que a água é o principal elemento também em nossa dimensão. Vejamos:

“O homem é desatento, há muitos séculos o mar equilibra-lhe a moradia planetária, o elemento aquoso fornece-lhe o corpo físico, a chuva dá-lhe o pão, o rio organiza-lhe a cidade, a presença da água oferece-lhe a benção do lar e do serviço”.

Análise: Lembremos que, sob orientação dos amigos espirituais, nós, os encarnados, também procuramos utilizar a água como veículo condutor de boas energias. Nos centros espíritas sempre há a água fluidificada, assim como aquele que faz o Evangelho no Lar deve deixar à disposição da espiritualidade, para consumo posterior, uma jarra d’água.

Por fim, ensina Lísias que a água absorve os fluidos

mentais de cada habitante e que, no futuro, sabendo disso, a humanidade aprenderá a utilizar melhor este fluido divino.

11 OUTRAS COLÔNIAS

Voltaram para o Ministério do Auxílio utilizando, novamente, o aeróbus.

André Luiz perguntou se todas as colônias eram iguais à Nosso Lar.

Lísias explicou que não, na medida em que são cidades em níveis evolutivos diferentes.

A colônia Nosso Lar buscou ajuda e inspiração em colônias mais desenvolvidas e outras buscam a cooperação de Nosso Lar na procura pelo aperfeiçoamento.

O mesmo ocorre em nossa dimensão, cada cidade possui suas características próprias, algumas mais evoluídas, outras menos.

Lísias esclareceu que a divisão por Ministérios foi inspirada na formação da colônia “Alvorada Nova”, uma das cidades espirituais mais importantes naquela região.

Narrou, ainda, que todos os cargos ocupados na cidade são atribuídos conforme merecimento pessoal, nunca por favores e interesses. Inclusive, afirmou que nos últimos dez anos, apenas quatro pessoas conseguiram ingressar no Ministério da União Divina.

Ressaltou que a maioria, após longo estágio em Nosso Lar, volta a reencarnar para aperfeiçoamento próprio.

Análise: Lembremos o que já foi explicado. Em razão de ser Nosso Lar uma colônia de transição, ela atende esta finalidade, qual seja, a de viabilizar a vivência do Espírito por certo tempo no plano espiritual, onde estuda, trabalha, reencontra parentes,

amigos, colegas e programa uma nova reencarnação, visando resgate e sublimação, com ascensão moral e intelectual.

Aproveitando o assunto, Lísias explicou que os recém-chegados das zonas densas do Umbral são instalados no Ministério do Auxílio, asseverando que os mais revoltados e desequilibrados são encaminhados para o Ministério da Regeneração.

Com a adaptação na colônia podem passar a trabalhar nos Ministério do Auxílio, Comunicação e Esclarecimento, já se preparando para uma nova vida física.

Somente alguns poucos conseguem trabalhar no Ministério da Elevação e raríssimos os que ingressam no Ministério da União Divina.

Análise: Vemos que a colônia Nosso Lar possui uma divisão por setores evolutivos e até mesmo bairros, sendo que cada ministério corresponde a uma região da cidade e a um serviço espiritual específico.

Lísias ressalta que a ociosidade não existe, mas que a lei de descanso é observada para que ninguém fique sobrecarregado, com a ressalva do Governador, que nunca descansava.

Análise: Nas cidades espirituais localizadas nas regiões equilibradas do Umbral, como Nosso Lar, os governantes são Espíritos/pessoas sérias, compromissadas com a Lei Divina. Em regra, tratam-se de Espíritos mais evoluídos, que poderiam habitar dimensões mais sutis, mas que permanecem na quarta dimensão por caridade fraternal.

Nesse sentido, sendo tais espíritos mais evoluídos, possuem um poder mental mais desenvolvido, o que resulta em maior controle

sobre a matéria em seus diversos estados, o que explica o fato de o Governador nunca descansar ou mesmo usufruir de férias.

Desceram do aeróbus e se dirigiram ao hospital, onde André Luiz ainda estava internado. No caminho, André Luiz observou que havia música espalhada no ambiente, e Lísias esclareceu que era a música ouvida nas oficinas de trabalho. Trata-se de medida instaurada pela Governadoria para harmonizar o ambiente.

12 REGIÕES UMBRALINAS

André Luiz estava muito curioso sobre o Umbral. Com formação católica, já ouvira falar de purgatório e inferno, mas não de Umbral.

Lísias iniciou a conversa afirmando que ele, André Luiz, havia passado muito tempo no Umbral. Explicou tratar-se de faixa vibratória densa que se inicia logo após a Crosta Terrestre.

Esclareceu que muitos, quando desencarnam, em razão da espécie de vida que levaram, acabam por ficar certo tempo nestas regiões infelizes.

Durante a conversa, Lísias traz importante lição sobre a vida:

*“Quando o espírito reencarna, promete cumprir o programa de serviços do Pai; entretanto, ao recapitular experiências no planeta, é muito difícil fazê-lo **para só procurar o que lhe satisfaça ao egoísmo**. Assim é que mantidos são o mesmo ódio aos adversários e a mesma paixão pelos amigos. Mas nem o ódio é justiça, nem a paixão é amor. Tudo o que excede, sem aproveitamento, prejudica a economia da vida”.* (pág. 80) (Grifos nossos).

Análise: Importante entender que a parte Umbralina em que André Luiz ficou e que causa medo entre os espíritas é apenas uma faixa densa da quarta dimensão, ou seja, da primeira dimensão espiritual depois da nossa.

Nesta mesma dimensão vibratória situam-se as colônias espirituais, inclusive Nosso Lar. Tanto o é assim, que as colônias possuem sistemas de defesa para impedir que

Espíritos/pessoas revoltadas as ataquem.

Aqueles que levaram uma vida física como André Luiz, entregues aos vícios e paixões, sem realizar uma reforma íntima, sem fazer caridade e sem possuir o hábito da oração, naturalmente, ao longo da vida física, estiveram em sintonia com estas faixas densas, além de firmar amizades com Espíritos inferiores/infelizes. Assim, quando desencarnam, ficam nas regiões densas, eliminando os resíduos mentais densos da vida desregrada, até que um dia estejam aptos a receber alguma espécie de socorro.

Porém, de outro lado, aqueles que, mesmo imperfeitos (porque na atual fase todos o somos), procuram seguir o Evangelho, fazer o Bem, orar, fazer caridade, receberão socorro espiritual no processo de desencarne e não ficarão sozinhos nas regiões densas, sendo levados para um hospital ou instituição apropriada.

Neste hospital ou instituição, eliminam os fluidos densos ainda da vida física e se recuperam, pondo-se aptos a viver em colônias espirituais voltadas para o Bem.

Após, Lísias aprofundou os esclarecimentos a respeito do Umbral.

“Há legiões compactas de almas irresolutas e ignorantes, que não são suficientemente perversas para serem enviadas a colônias de reparação mais dolorosa, nem bastante nobres para serem conduzidas a planos de elevação.” (pág. 81).

Análise: Nesta passagem em destaque, Lísias explica que muitos não são perversos o suficiente para serem enviados para “colônias de reparação mais dolorosa”. Mas o que seria isso?

Além das faixas densas do Umbral, que se iniciam na Crosta e se elevam na atmosfera, há a região trevosa ou abismal. Ela se

inicia na Crosta, mas desce para o seu interior.

Lembrando que é outra dimensão vibratória, a posição geográfica é apenas para entendermos onde se localiza.

Pois bem, nas regiões trevosas também há colônias, ou seja, cidades, as quais são governadas não por inteligências bondosas, como em Nosso Lar, mas por inteligências criminosas, cruéis.

E por que Deus permite a existência delas? Da mesma forma que permite a existência dos nossos governos; quantos não são compostos por inteligências cruéis? Corruptos, criminosos etc?

De qualquer forma, nada no Universo existe sem uma razão. A existência destas colônias nas regiões abismais serve de procedimento para catalisar o sentimento de renovação no Espírito, que após sofrimento, passa a desejar abandonar estas cidades, tornando-se apto ao socorro espiritual.

Lembremos das palavras de Lísias: *“colônias de reparação mais dolorosas”*¹⁷.

17 As cidades localizadas nos abismos, que Lísias chamou de “colônias de reparação mais dolorosa” foram narradas no livro *Libertação*, também do Espírito André Luiz:

– “E há governo estabelecido num reino estranho e sinistro quanto este? – indaguei.

– Como não? – respondeu Gúbio, atenciosamente. – Qual ocorre na esfera carnal, a direção, neste domínio, é concedida pelos poderes superiores, a título precário. Na atualidade, este grande empório de padecimentos regenerativos permanece dirigido por um sátrapa (N.E.: indivíduo muito poderoso e arbitrário) de inqualificável impiedade, que aliciou para si próprio o pomposo título de Grande Juiz, assistido por assessores políticos e religiosos tão frios e perversos quanto ele mesmo. Grande aristocracia de gênios implacáveis aqui se alinha, senhorando milhares de mentes preguiçosas, delinquentes e enfermias...

– E por que permite Deus semelhante absurdo?

(...) – Pelas mesmas razões educativas por meio das quais não aniquila a nação humana quando, desviada pela sede de dominação, desencadeia guerras cruentas e destruidoras, mas entrega à expiação dos próprios crimes e ao infortúnio de si mesma, para que aprenda a integrar-se na ordem eterna que preside à vida universal. (...), mas se o Senhor visita os homens pelos homens que se santificam, corrige igualmente as criaturas por intermédio das criaturas que se endurecem ou bestializam.” (*“Libertação”*, pág. 56/57, 33ª edição, FEB).

Ainda a respeito, no livro *Os Mensageiros* do Espírito André Luiz:

“Na Crosta, nossos irmãos menos felizes lutam pela dominação econômica, pelas paixões

“Lá (no Umbral) vivem, agrupam-se, os revoltados de toda espécie. Formam, igualmente, núcleos invisíveis de notável poder, pela concentração das tendências e desejos gerais. (...). Por não encontrarem o Senhor à disposição dos seus caprichos, após a morte do corpo físico, e, sentindo que a coroa da vida eterna é a glória intransferível dos que trabalham com o Pai, essas criaturas se rebelam e demoram em mesquinhas edificações.” (pág. 81/82) (Grifos nossos).

Análise: Na faixa vibratória mais densa, a qual conhecemos com Umbral, as pessoas que ali ficam após a desencarnação também se organizam, formam cidades, vilas, onde inteligências más escravizam os mais fracos. A região é menos densa que as Trevas/Abismos, mas ainda se trata de região muito sombria, dominada por Espíritos cruéis.

A Espiritualidade Superior se faz presente com instituições de socorro, abrigos, hospitais, os quais possuem forte sistema defensivo para proteção contra os ataques rotineiros das forças inferiores.

“(...) uma certeza, porém, posso dar-lhe: -- não obstante as sombras e angústias do Umbral, nunca faltou lá a proteção divina. Cada espírito lá permanece o tempo que se faça necessário.” (pág. 82).

desordenadas, pela hegemonia de falsos princípios. **Nestas zonas imediatas à mente terrestre, temos tudo isso em identidade de condições.** Entre as entidades perversas e ignorantes, há cooperativas para o mal, sistemas econômicos de natureza feudalista, baixa exploração de certas forças da Natureza, vaidades tirânicas, difusão de mentiras, escravização dos que se enfraquecem pela invigilância, doloroso cativeiro dos Espíritos falidos e imprevidentes, paixões talvez mais desordenadas que as da Terra, inquietações sentimentais, terríveis desequilíbrio da mente, angustiosos desvios do sentimento.” (*Os Mensageiros*, pág. 129/130, 45ª edição, FEB) (Grifos nossos).

Análise: Em todas as faixas vibratórias do Mundo Espiritual existem instituições destinadas à caridade e socorro espiritual.

Quanto à questão de que cada criatura permanece no Umbral apenas o tempo necessário, é importante entender que não necessariamente toda pessoa, após o desencarne, tem que ficar numa cidade dominada por inteligências cruéis ou em locais inexplorados e tristes, como no caso de André Luiz.

Na hipótese de ser uma pessoa voltada para o Bem, estudando o Evangelho, fazendo caridade, orando, possuindo uma vida reta (honesta) no momento do desencarne, receberá auxílio, sendo levada diretamente para um hospital, mesmo que localizado nas regiões densas (porque possui afinidade com aquela região vibratória), onde receberá toda a ajuda possível até que esteja apta a viver em colônias espirituais mais elevadas.

O mapa constante do livro *Cidades do Além*, também do médium Francisco Cândido Xavier, demonstra que o Umbral é dividido em três zonas: densa, média e sutil.

Percebamos pelo mapa que já na faixa média existem milhares de colônias espirituais. Estas já são governadas por inteligências bondosas, que seguem os ensinamentos do Pai Criador. Na faixa mais sutil do Umbral, encontram-se as colônias espirituais mais evoluídas da quarta dimensão, como Nosso Lar. A partir do número cinco, são as dimensões mais sutis do Mundo Espiritual, sobre as quais possuímos poucas informações.

No desenho, a faixa abismal ou trevas não está representada porque seria abaixo da Crosta.

Todas as faixas estão dentro do próprio planeta e representam dimensões vibratórias, ou seja, Mundos nos quais o Espírito se manifesta em sua empreitada de evolução constante. A localização geográfica é feita apenas para que,

didaticamente, tenhamos ideia de como seria em relação a nós, encarnados na Crosta Terrestre.

Sobre as faixas Umbralinas, Lísias ensina:

*“(...) é nessa zona que se estendem os fios invisíveis que ligam as mentes humanas entre si. O plano está repleto de desencarnados e de formas-pensamento dos encarnados, porque, em verdade, **todo espírito**, esteja onde estiver, **é um núcleo irradiante de forças** que criam, transformam ou destroem, exteriorizadas em vibrações que a ciência terrestre presentemente não pode compreender.”* (pág. 83) (Grifos nossos).

Análise: Lísias explica que as faixas Umbralinas compõem as primeiras dimensões vibratórias do Mundo Espiritual. De forma didática (para entendermos que seria a primeira depois da nossa e que existem outras), podemos estabelecer como sendo a quarta dimensão.

Dessa forma, a quarta dimensão seria composta das regiões conhecidas como Trevas, Umbral e colônias espirituais.

Estando em contato direto com a nossa dimensão, as faixas Umbralinas recebem vibrações diretas dos encarnados. Assim, trata-se de faixa vibratória alimentada pelas energias negativas das pessoas desencarnadas em desequilíbrio e dos encarnados, que em regra, também emitem vibrações densas (vícios, paixões, apego aos bens materiais etc.)¹⁸.

18 No livro *Evolução em Dois Mundos*, André Luiz explica como nós, criaturas, também somos criadoras, moldando nossos planos de existência (mundos): “Cocriação em plano menor – Em análogo alicerce, as **Inteligências humanas** que ombreiam conosco utilizam o mesmo fluido cósmico, em permanente circulação no Universo, para a cocriação em plano menor, assimilando os corpúsculos da matéria com a energia espiritual que lhes é própria, formando assim o veículo

Ademais, explicou sobre a força do pensamento e suas vibrações:

“(...) quem pensa está fazendo alguma coisa alhures. E é pelo pensamento que os homens encontram no Umbral os companheiros que afinam com as tendências de cada um. Toda alma é um imã poderoso. Há extensa humanidade invisível, que se segue à humanidade visível.” (pág. 83).

Análise: Conforme explica André Luiz nos demais livros da coleção “A Vida no Mundo Espiritual”, todo pensamento emite vibrações, sendo que o querido Chico Xavier afirmava que estamos em sintonia com todo aquele Espírito, encarnado ou desencarnado, que está na mesma faixa vibracional (pensamentos da mesma espécie).

Assim, pelo pensamento emitimos vibrações e formamos em volta de nós uma atmosfera psíquica que determina o nosso padrão vibratório, atraindo Espíritos desencarnados afins, seja para o Bem, seja para o Mal, bem como resultando na absorção de vibrações e energias correspondentes.

A conversa terminou com André Luiz afirmando que gostaria de participar de equipes de socorro nas regiões densas do Umbral

fisiopsicossomático em que se exprimem ou cunhando as civilizações que abrangem no mundo a humanidade encarnada e a humanidade desencarnada. Dentro das mesmas bases, **plasmam também os lugares entenebrecidos** pela purgação infernal, gerados pelas mentes desequilibradas ou criminosas nos círculos inferiores e abismais, e que valem por aglutinações de duração breve, no microcosmo em que estagiam, sob o mesmo princípio de comando mental com que as Inteligências maiores modelam as edificações macrocósmicas, que desafiam a passagem de milênios.” (Grifos nossos) (*Evolução em Dois Mundos*, pág. 26, 25ª edição, FEB).

e com a advertência de Lísias de que é necessário estar preparado para suportar a penosidade desta espécie de labor.

13 VISITA AO MINISTRO

Sentindo-se recuperado fisicamente, André Luiz estava disposto a trabalhar. Lembrava de seu tempo de médico quando encarnado e lamentava não estar trabalhando agora no Mundo Espiritual, verificando tantos enfermos. Sabia não ser detentor de conhecimento sobre as moléstias e tratamentos espirituais, mas queria ajudar.

Lísias recomendou que procurasse Clarêncio, no Ministério do Auxílio, a fim de conseguir alguma espécie de trabalho.

No dia seguinte, ao chegar ao gabinete do Ministro, surpreendeu-se ao ver que havia mais três pessoas aguardando para atendimento, igual a ele.

André Luiz foi atendido juntamente com uma senhora. O Ministro Clarêncio utilizava deste procedimento para ofertar aos solicitantes a troca de experiência e conhecimento, muitas vezes ganhando tempo em explicações.

Inicialmente, a senhora começou a falar. Ela pediu em nome dos filhos, afirmando estar com muitas saudades e sabendo que eles estavam passando por maus momentos na vida física.

Chorava e, apesar de afirmar que confiava na justiça da Providência Divina, pedia recursos para socorrer os filhos pessoalmente, na esfera física.

Clarêncio, amavelmente, explicou que apenas o trabalho no bem legitima-nos a conseguir concessões como a solicitada. Perguntou à senhora quantos “bônus hora” ela possuía.

Análise: No capítulo X, o sistema de pagamento por “bônus hora” será mais detalhadamente explicado. Porém, já neste capítulo,

André Luiz explica, em nota, que se trata de pontuação relativa a cada hora de serviço em prol do próximo. Trata-se, portanto, de espécie de remuneração na colônia Nosso Lar, pela qual, há controle quanto ao mérito de cada um; mérito conquistado sempre por meio do trabalho.

A senhora respondeu que possuía 324 bônus-horas.

Clarêncio afirmou que era muito pouco, haja vista ela estar hospedada na colônia há mais de seis anos.

Após, passou a relatar as diversas oportunidades de serviço que lhe foram ofertadas, mas a senhora reclamou de todos, sempre afirmando ser muito penosos.

*“Pois note, minha amiga – esclareceu o devotado e seguro orientador – o trabalho e a humildade são as duas margens do caminho do auxílio. **Para ajudarmos alguém, precisamos de irmãos que se façam cooperadores, amigos, protetores e servos nossos.** Antes de amparar os que amamos, é indispensável estabelecer correntes de simpatia. Sem a cooperação é impossível atender com eficiência. (...). E nenhum administrador intermediário poderá ser útil aos que ama, se não souber servir e obedecer nobremente. Fira-se o coração, experimente-se a dificuldade, mas, que saiba cada qual que o **serviço útil pertence, acima de tudo, ao Doador Universal**”. (Grifos nossos) (pág. 89).*

Análise: Clarêncio explica como funciona o sistema de méritos, pelo qual legitimamos o recebimento de auxílio. Além disso, pelo trabalho no Bem, firmamos parceiros, amigos, colaboradores, que passam, naturalmente, a nos ajudar em nossos empreendimentos, até mesmo de socorro espiritual. Por fim, esclarece que por meio do serviço útil tornamo-nos

instrumentos da Providência Divina, já que Deus socorre as criaturas por intermédio das criaturas. Assim, ao praticarmos o Bem, estamos, naquele momento, sendo instrumentos da misericórdia divina, auferindo méritos naturais em nossa escalada evolutiva.

E terminou a conversa com a senhora com a seguinte lição, importante para que todos nós sempre reflitamos a respeito:

*“Que fará, pois, na Terra se **não aprendeu ainda suportar coisa alguma?** Não duvido da sua dedicação aos filhos queridos, mas importa notar que haveria de comparecer por lá, como mãe parálitica, **incapaz de prestar socorro justo.** Para que qualquer de nós alcance a alegria de auxiliar os amados, **faz-se necessária a interferência de muitos a quem tenhamos ajudado, por nossa vez.** Os que não cooperam não recebem cooperação. Isso é da lei eterna. E se minha irmã nada acumulou de seu para dar, é justo que procure a contribuição amorosa dos outros. Mas, como receber **a colaboração imprescindível, se ainda não semeou, nem mesmo a simples simpatia?** Volte aos Campos de Repouso, onde se abrigou ultimamente, e reflita”* (pág. 90) (Grifos nossos)

Análise: Nesta passagem, Clarêncio resume bem a importância de trabalharmos em favor do próximo. Mas, além disso, podemos extrair o ensinamento de que nem todos os parentes e amigos desencarnados possuem equilíbrio e evolução suficientes para nos ajudar pessoalmente. Assim, ao invés de ficarmos rogando sua presença, suplicando sua ajuda, devemos orar em favor deles, rogando-lhes luz e serenidade e, caso um dia seja possível, estejam presentes como Espíritos amigos da família. Dessa forma, contribuímos efetivamente

para sua melhora no Mundo Espiritual e ajudamos a viabilizar, no futuro, um encontro ou o envio de uma mensagem confortadora¹⁹.

19 No livro *Os Mensageiros*, André Luiz narra diálogo que presenciou no qual o Espírito pede autorização para transmitir uma mensagem **sem ainda possuir equilíbrio** para tal:

“– Quisera rogar aos meus calma e coragem, esclarecendo que **meu coração ainda é frágil** e necessita do amparo deles; estimaria pedir-lhes esse auxílio para que eu possa atender às atuais obrigações, sem desfalecimentos. Quem sabe me concederá, agora, a permissão precisa? Temos bem perto de nossa casa um grupo de amigos espiritistas... talvez não me fosse difícil transmitir algumas palavras, breves que fossem, tentando tranquilizar a esposa e os filhos!...

(...) – Não será impossível satisfazê-lo, meu caro Alonzo! Nossos emissários poderão conduzi-lo, nas viagens comuns; entretanto, creia que, como amigo, **ficaria preocupado com você, pela manutenção de sua paz.** (...). É imprescindível conformarmo-nos com os desígnios do Eterno. (...). Em que ficaria, meu caro, se permitisse a invasão total do sentimentalismo doentio em seus pensamentos? Tão dedicado é você à família de sangue, que, por agora, não o sinto com bastante preparo a tudo ver no antigo lar, sem sofrer desastrosamente. Há tempos, autorizei a vista de dois colegas nossos à esfera da Crosta, a fim de reverem as viúvas e abraçarem de novo os filhinhos, mas foram tão violentamente surpreendidos pela situação, que não puderam voltar aos seus deveres aqui, lá ficando agarrados ao ninho que haviam abandonado. Não vigiaram o coração, convenientemente. Ouviram, em demasia, o pranto dos familiares terrestres, envolveram-se nos pesados fluídos do clima doméstico e, passada a semana de licença, não conseguiram erguer-se para o regresso. Estavam como pássaros aprisionados pelo visgo das tentações. (...). E, francamente, não sei quando poderão reassumir as funções que lhes cabem. O prejuízo de ambos é muito grande.” (*Os Mensageiros*, pág. 166/167, 45ª edição, FEB).

14

A CONVERSA COM CLARÊNCIO

Ao presenciar a conversa franca com aquela senhora, André Luiz se arrependeu de ter pedido a audiência com o Ministro. Afinal, como poderia requisitar serviços de médico se ainda era um enfermo espiritual? Porém, percebendo os pensamentos de André Luiz, o Ministro iniciou a conversa, perguntando o que queria.

André Luiz hesitou pedir qualquer serviço como médico na colônia, mas divagou rapidamente que não deveria requisitar determinada área de serviço, ou seja, não poderia incorrer no mesmo erro de vaidade que sempre conservou na vida física. Assim, pediu ao Ministro qualquer trabalho, em qualquer área, que o afastasse do ócio.

O Ministro o fitou longamente e afirmou que sabia que ele pedia qualquer serviço, mas que no fundo queria ser reconhecido como o médico que fora quando encarnado.

Clarêncio falou das facilidades de que André Luiz gozou na vida física, convertendo-as em morte prematura do corpo físico.

André Luiz, perturbado, aceitou as ressalvas, mas insistiu que aceitaria qualquer serviço no parque hospitalar.

Novamente, Clarêncio fez uma ressalva que serve para todos nós:

“(…), é preciso convir que toda tarefa na Terra, no campo das profissões é convite do Pai para que o homem penetre os templos divinos do trabalho. O título, para nós, é simplesmente uma ficha; mas, no mundo, costuma representar uma porta aberta a todos os disparates. Com essa ficha, o homem fica habilitado a aprender

nobrememente e a servir ao Senhor, no quadro de Seus divinos serviços no planeta.” (pág. 93).

Análise: A importante lição do Ministro Clarêncio demonstra que devemos compreender que os títulos, as profissões, a riqueza, não obstante em algumas oportunidades representarem a ascensão intelectual do Espírito encarnado, não deixam de ser empréstimos do Pai Criador para que trabalhemos em prol da humanidade.

A busca pelo conforto material não é errada e está longe de ser condenada. Porém, tudo deve se converter em instrumento para a ação da Divina Providência.

A autoridade entre os homens não existe para a vaidade e sim para aumentar o campo de ação entre os irmãos encarnados.

A riqueza material constitui oportunidade de serviço dignificante em benefício dos mais carentes e o título/autoridade pode se converter em sagrada ocasião de ajudar na expansão da obra divina.

Clarêncio asseverou que o conhecimento de André Luiz era muito restrito, nada sabia sobre as doenças da alma.

André Luiz ficou surpreso com as lições e ressalvas feitas pelo Ministro, inclusive quanto ao título acadêmico:

“Fiquei atônito. Não conhecia tais noções de responsabilidade profissional. Assombrava-me a interpretação do título acadêmico, reduzido à ficha de ingresso em zonas de trabalho para cooperação ativa com o Senhor Supremo.” (pág. 94 – grifo nosso).

Demonstrando esforço para controlar as lágrimas, André Luiz se dispôs a trabalhar em qualquer serviço na colônia.

Clarêncio, inicialmente, esclareceu que havia muitas

intercessões da mãe de André Luiz em seu favor e que ele poderia ser assistente.

Além disso, apesar dos abusos e erros durante a vida física, havia também acertos, como o atendimento gratuito a mais de seis mil necessitados (infelizmente o fez sem a pureza de coração, mas não deixou de ser caridade). Clarêncio ressaltou que, apesar do atendimento médico frio, 15 destes necessitados vinham orando diariamente por ele, pedindo em seu favor. Como afirmou Clarêncio *“mesmo por troça, o verdadeiro bem espalha bênçãos em nossos caminhos”*.

Ao encerrar a conversa, André Luiz chorou, mas agora, de felicidade por começar a entender a necessidade de crescimento espiritual.

15

O Reencontro com sua Mãe

André Luiz, meditando sobre as palavras firmes e diretas de Clarêncio, concluiu que merecia ouvi-las, afinal, havia desperdiçado grandes oportunidades durante a vida física e agora entendia a importância e grandeza da encarnação na Terra.

Durante dias, André Luiz divagou sobre as questões da vida eterna. Sentia muita saudade do lar terreno, mas entendia que deveria aguardar e não fazer novos pedidos.

André Luiz encontrava-se numa fase de recolhimento espiritual, analisando sua própria conduta e pensando sobre a vida.

Até que certo dia, a mãe de André Luiz apareceu para uma visita.

Quando viu a mãe de braços abertos chamando-o de “filho”, sentiu-se como verdadeira criança, chorando de alegria.

Após longo tempo de abraço misturado com choro, a mãe de André Luiz o advertiu para que não se emocionasse tanto: todo excesso é prejudicial e acaba por castigar o coração.

Análise: A mãe de André Luiz era um Espírito mais evoluído, tanto que habitava regiões mais sutis do Mundo Espiritual (lembramos, o universo chamado “espiritual” possui inúmeras dimensões vibratórias, sendo que cada uma delas constitui um mundo). Pois bem, os Espíritos mais evoluídos possuem grande equilíbrio emocional. Isso não quer dizer que não ame, pelo contrário, quanto mais evoluído o espírito mais desenvolvido está o sentimento de amor para com o próximo. Porém, são equilibrados

em seus pensamentos e atos. Conforme explicou a mãe de André Luiz, todo excesso é prejudicial, porque é um “excesso”.

Deitado no colo da mãe, André Luiz passou a sentir enorme alegria e tranquilidade, ouvindo as recordações maternas.

Em razão do carinho e conforto materno, André Luiz voltou a lamentar o sofrimento do desencarne, lembrando os velhos costumes de queixas constantes que possuía quando havia acabado de chegar à Colônia.

“(...). Do pranto de alegria passei às lágrimas de angústia, relembRANDO exacerbadamente os trâmites terrestres. Não conseguia atinar que a visita não era para satisfação dos meus caprichos, e sim preciosa bênção de acréscimo da misericórdia divina.” (pág. 110).

Após ouvir pacientemente, a mãe de André Luiz ressaltou que não deveria ficar lamentando-se da vida e fazendo exigências injustas e afirmou:

“(...) não és o único homem desencarnado a reparar os próprios erros, nem sou a única mãe a sentir-se distante dos entes amados. Nossa dor, portanto, não nos edifica pelos prantos que vertemos, ou pelas feridas que sangram em nós, mas pela porta de luz que nos oferece ao espírito, a fim de sermos mais compreensivos e mais humanos. (...)” (pág. 101).

Análise: A lição da mãe do André Luiz, nos ensina que a dor (provas/expiações) existe não para ficarmos em prantos e desesperados, remoendo-a em nosso íntimo, mas sim para que acordemos para a necessidade de evoluir e crescer espiritualmente, sublimando nossos sentimentos.

Além disso, ressaltou que as lamentações e observações apenas das coisas ditas ruins fazem com que se perca o momento de alegria do presente:

“Se é possível aproveitar estes minutos rápidos, em expansões de amor, por que desviá-los para a sombra das lamentações?” (pág. 101).

As advertências maternas despertaram a atenção de André Luiz, que entendeu a lição.

16

CONVERSANDO COM SUA MÃE

A mãe de André Luiz continuou ministrando leves lições, dentre elas, que o trabalho é uma benção contra as dores e dificuldades, resultando em créditos de alegrias e aprendizado.

Ela explicou para ele que na dimensão vibratória em que vive, mais elevada, há muito trabalho e responsabilidades.

André Luiz perguntou pelo pai, Sr. Laerte, que havia desencarnado antes dele.

Sua mãe esclareceu que Laerte, apesar de aparentemente ser um homem de família, em verdade era envolvido com outras mulheres, sendo que duas delas eram ligadas às organizações das trevas e que, logo após o desencarne, elas o envolveram em ilusões. Ressaltou que ainda naquele momento ele morava nas regiões densas do Umbral. Asseverou que tentou o socorro, mas em razão da natureza íntima de Laerte, nada surtiu efeito.

Análise: A vida existe em todas as regiões do Mundo Espiritual. Nas regiões densas do Umbral, há cidades e organizações, administradas por inteligências não comprometidas com as leis divinas. Nestes vilarejos e cidades, Espíritos que mantiveram na vida física hábitos infelizes passam décadas e até mesmo séculos na ociosidade, até que sejam socorridos e levados para uma colônia espiritual administradas por pessoas que seguem as Leis Divinas, ou então encaminhados para uma reencarnação.

Importante entender que muitos são aqueles que passam a vida física sem despertar para as questões espirituais, ou seja, questões do universo, seguindo os reflexos condicionados do próprio Espírito e da coletividade em que estão inseridos, entregues, muito vezes, aos vícios e paixões, sem desenvolver o controle da

mente²⁰. Após o desencarne, tornam-se vítimas das inteligências que dominam as regiões densas do Umbral e lá permanecem, ainda sem despertar para a Verdade, até que um dia reencarnam e aí, quem sabe, conseguirão acordar e se livrar dos grilhões que os prendem aos círculos inferiores de vida.

Afirmou que o visitava frequentemente, tentando salvá-lo, mas o pai de André Luiz não percebia sua presença e o máximo que conseguia por meio da inspiração de bons pensamentos, eram algumas lágrimas de arrependimento, porém, sem nenhuma mudança.

Informou, ainda, que duas de suas irmãs também estavam habitando as regiões densas do Umbral. Apenas Luísa conseguiu preparo mental para ampliar a visão no Mundo Espiritual e habitar as colônias espirituais governadas por espíritos bondosos. Atualmente, Luísa reencarnou no seio familiar a fim de socorrer outros entes queridos.

Análise: Esta passagem explica o que consideramos uma

20 No livro *Os Mensageiros*, André Luiz assiste ao processo de desencarne de um homem que viveu a vida física entregue aos vícios e paixões, sem o desenvolvimento do controle mental dos impulsos e, conseqüentemente, sem sublimação de sentimentos substancial:

“Aniceto concordou, acrescentando: – Notam-se, de fato, grandes lacunas na expressão mental do moribundo. Vê-se que atravessou a vida humana obedecendo mais ao instinto que à razão. Observam-se-lhe no mundo celular vastos complexos de indisciplina. (...) – A irmã está incumbida de encaminhá-lo? (...). Ela esboçou um gesto triste e respondeu: Desejaria sacrificar-me ainda um pouco por meu desventurado Fernando, mas apenas obtive permissão para socorrê-lo nos seus últimos instantes. Meus superiores prometem ajudá-lo, mas aconselharam-me a deixá-lo entregue a si mesmo durante algum tempo. Fernando precisa reconsiderar o passado, identificar os valores que, infelizmente, desprezou. As lágrimas e os remorsos, na solidão do arrependimento, serão portadores de calma ao seu espírito irrefletido. Grande é o meu desejo de conchegá-lo ao coração, regressando aos dias que já se foram; todavia, não posso prejudicar, com a minha ternura materna, a marcha do serviço divino. Fernando, em verdade, é filho do meu afeto; contudo, tanto ele como eu, temos contas com a Justiça do Eterno e, no que respeita a mim, estou cansada de agravar os meus débitos. Não devo contrariar os desígnios de Deus”. (*Os Mensageiros*, pág. 308/309, 45ª edição, FEB).

das maiores provas lógicas da reencarnação. Afinal, que paraíso existiria para a esposa se ela passasse a eternidade no céu e o marido amado no inferno, ou, então, suas filhas queridas? A intercessão de um Espírito mais evoluído em favor dos entes queridos comprova a reencarnação e misericórdia divina.

André Luiz se surpreendeu pelo amor de sua mãe com seu pai, apesar das traições, vejamos:

“André Luiz: A senhora, entretanto, auxilia o papai, não obstante a ligação dele com essas mulheres infames?”

Mãe: Não as classifique assim, diga, antes, meu filho, nossas irmãs doentes, ignorantes ou infelizes” (pág. 106).

Análise: Os Espíritos mais evoluídos nunca julgam os mais inferiores. Antes de tudo, compreendem e são tolerantes, afirmando que não podem julgar porque não percorreram os mesmos caminhos, ou seja, entendem que poderiam também ter entrado no estado transitório do mal, afinal também poderiam ter sucumbido às provas e tentações que causaram o desequilíbrio do Espírito inferior.

O mal é criação humana em razão de seu estágio moral, logo, é sempre transitório²¹. Afinal, somos criações divinas, eternas e, quando atingirmos a perfeição, passaremos a eternidade trabalhando junto a Deus e, por isso, o Bem é eterno.

A criatura que se encontra no estado transitório do mal é

21 “– Chegará, porém, o dia de transformação dos gênios perversos, desencarnados, em Espíritos lucificados pelo bem divino. **Todo mal, ainda que perdure milênios, é transitório.** Achemo-nos apenas em luta pela vitória imortal de Deus, contra a inferioridade do “eu” em nossas vidas. Toda expressão de ignorância é fictícia. Somente a sabedoria é eterna.” (Grifos nossos) (*Obreiros da Vida Eterna*, pág. 60, 28ª edição, FEB).

carente de amor e conhecimento. Assim, não adianta ficar com ódio dela. Trata-se de um irmão que caiu por conta de alguma prova/expiação que não suportou. Mas, ele possui em seu íntimo a semente divina da consciência e um dia despertará e voltará a seguir o caminho que o levará de volta ao convívio e sintonia com o Pai Criador.

André Luiz perguntou à sua mãe a respeito da esposa e filhos. Ela afirmou que tem visitado os netos periodicamente e afirmou que antes de se preocupar em ver novamente a família, ele deveria ser equilibrar espiritualmente.

Após, a mãe de André Luiz se despediu, afirmando que deveria voltar para sua dimensão, não sem antes visitar o Ministro Célio e agradecer pela oportunidade do reencontro.

17 A NOVA CASA

Alguns dias depois, Lísias foi buscar André Luiz para se encontrar com o Ministro Clarêncio.

Clarêncio comunicou para André Luiz que o tratamento médico havia acabado. Além disso, informou que ele estava autorizado a fazer observações nos diversos setores da colônia, com exceção dos Ministérios de natureza superior.

Lísias convidou André Luiz para permanecer em sua casa, ressaltando que sua mãe o trataria como um filho. André Luiz aceitou alegre e com a aprovação de Clarêncio.

Clarêncio entregou documento que autorizava a entrada de André Luiz, por um ano, nos Ministérios da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação e do Esclarecimento.

Análise: Quando os Espíritos superiores afirmam que a vida continua após o desencarne, é porque realmente continua. Lembremos, aqui é uma cópia imperfeita de lá. Logo, é natural que no Mundo Espiritual existam instituições de ensino, de trabalho e sistemas de controle de suas entradas, assim como todas as complexidades de uma vida em sociedade.

Terminada a conversa, foram conhecer a casa de Lísias, a qual André Luiz afirmou ser uma graciosa construção, cercada de colorido jardim.

André Luiz foi muito bem recebido pela mãe de Lísias e, timidamente, agradeceu pela hospitalidade.

Dentro de casa, André Luiz observou a existência de móveis

típicos de uma casa terrestre, incluindo um piano generoso e pequenos utensílios.

Em seguida, trocaram alguns conceitos obrigatórios de apresentação, vindo a saber que a mãe de Lísias chamava-se Laura e que moravam com mais duas irmãs, Iolanda e Judite.

André Luiz sentia-se muito feliz e emocionado no primeiro contato com ambiente doméstico na colônia.

Diante das inúmeras perguntas feitas por André Luiz, Iolanda, irmã de Lísias, lhe exibiu diversos livros para leitura e estudo, explicando que toda literatura era ótima.

Chamou-lhe a atenção a Sala de Banho:

“demorando-me na Sala de Banho, cujas instalações interessantes me maravilharam” (pág. 113)

Análise: Percebam que cada palavra nas obras do Espírito André Luiz atende a uma finalidade específica. Ora, não foi por acaso que ele deu destaque à “sala de banho”. A Espiritualidade Superior quis começar a revelar que o Mundo Espiritual não é lúdico e diáfano, mas sim outra dimensão vibratória, constituindo um mundo completo. Nela, assim como aqui, possuímos necessidades fisiológicas, incluindo o banho para limpar o corpo, que nada mais é do que o veículo de manifestação do Espírito. Claro que, quanto mais evoluído o Espírito, mais evoluído será o corpo espiritual e a matéria a ser utilizada por ele estará em estados inimagináveis para nós. Contudo, na dimensão espiritual logo após a nossa, a vida ainda possui aspectos similares à nossa.

Além disso, importante entender que, quando estamos encarnados, o perispírito assume a importante função de intermediário do Espírito e do corpo físico. Mas, quando desencarnados, o perispírito torna-se o corpo físico daquela

dimensão. Vale dizer, ele passa a ser o veículo de manifestação do Espírito no plano de existência que conhecemos como Mundo Espiritual²².

Lembremos a resposta dos Espíritos ao afirmar que o perispírito era sutil para nós, encarnados, mas grosseiros para eles, Espíritos Superiores.

No final do dia, reuniram-se na sala para a orar, ouvindo linda melodia.

22 No livro *Missionários da Luz*, André Luiz narra o processo de reencarnação de Segismundo e quando ele estava prestes a reencarnar, iniciou a perda dos princípios vitais da dimensão espiritual:

“Desde muito, e, particularmente, desde a semana passada, está em processo de ligação fluídica direta com os futuros pais. Herculanio está encarregado de ajuda-lo nesse trabalho. À medida que se intensifica semelhante aproximação, **ele vai perdendo os pontos de contato com os veículos que consolidou em nossa esfera, através da assimilação dos elementos de nosso plano**. Semelhante operação é necessária para que o organismo perispiritual possa **retomar a plasticidade que lhe é característica** e, no estágio em que ele se encontra, o serviço impõe-lhe sofrimentos”.

E explica que a vida no Mundo Espiritual modifica a essência do perispírito da época em que estava encarnado: “(...), com o curso do tempo, em vista de nova alimentação e novos hábitos em meio muito diverso, **incorporou determinados elementos de nossos círculos de vida, dos quais é necessário se desfaça a fim de poder penetrar**, com êxito, a corrente da vida carnal.” (Grifos nossos) (*Missionários da Luz*, pág. 193 e 194, 37ª edição, FEB).

18 O VERDADEIRO ALIMENTO DAS ALMAS

No jantar tomaram um caldo reconfortante e comeram frutas perfumadas.

Análise: O corpo espiritual, que é o veículo principal no Mundo Espiritual, ou seja, o vaso material do Espírito enquanto vive nas dimensões que compõem o Mundo Espiritual, também sofre desgaste de energias, sendo natural a necessidade de alimentação.

Quanto mais evoluída e sutil a dimensão, mais evoluído é o corpo (veículo de manifestação) do Espírito e mais leve a alimentação. De outro lado, nas dimensões vibratórias próximas da Crosta, a alimentação ainda é bastante densa, muito parecida com a dos encarnados.

A mãe de Lísias explicou que o Espírito se nutre do sentimento do amor e que os fluidos recebidos do alimento são necessários na fase em que se encontram para sustentação do corpo espiritual.

Lísias afirmou:

“Tudo se equilibra no amor infinito de Deus, e, quanto mais evoluído o ser criado, mais sutil o processo de alimentação” (pág. 116).

A respeito do assunto, a mãe de Lísias asseverou:

“O homem encarnado saberá, mais tarde, que a conversação amiga, o gesto afetuoso, a bondade recíproca, a confiança mútua, a luz

da compreensão, o interesse fraternal – patrimônios que se derivam naturalmente do amor profundo – constituem sólidos alimentos para a vida em si.” (pág. 117)

Análise: Lembremos da explicação do chamado “alimento mental” no quarto capítulo desta obra, pelo qual nós absorvemos as energias que são exaladas por todos os seres humanos, encarnados e desencarnados. Naturalmente, as energias positivas também alimentam os Espíritos e, no Mundo Espiritual, também são responsáveis pela vitalidade do corpo espiritual.

Além disso, salientou que o sexo é apenas uma das expressões do amor entre duas pessoas, ressaltando que entre casais de Espíritos mais evoluídos a permuta magnética do convívio, carinho e confiança, faz com que o sexo diminua em importância.

Sobre o tema, Judite, irmã de Lísias acrescentou que:

“A vida terrestre se equilibra no amor, sem que a maior parte dos homens se aperceba. Almas gêmeas, almas irmãs, almas afins, constituem pares e grupos numerosos. Unindo-se umas às outras, amparando-se mutuamente, conseguem equilíbrio no plano de redenção. Quando, porém, faltam companheiros, a criatura menos forte costuma sucumbir em meio da jornada” (pág. 118).

Análise: O sentimento de amor faz com que o Espírito vibre em mais alto padrão de ondas mentais, sendo que essas vibrações constituem vigoroso alimento para alma. Quanto mais evoluído o Ser, maior a percepção desta forma de alimento do Espírito, porque se torna mais sensível às vibrações sutis.

No decorrer da conversa, dois amigos de Lísias chegaram, eram eles: Polidoro e Estácio.

Foram buscar Lísias para passeio no “Campo da Música”, onde Lísias iria se encontrar com Lascínia. André Luiz permaneceu na casa com dona Laura.

Análise: A cada passagem torna-se mais claro que a vida no Mundo Espiritual é verdadeiramente uma Vida. Lembrem-se: o Mundo Espiritual possui diversas dimensões vibratórias; quanto mais perto da Crosta Terrestre, mais denso, e quanto mais afastado, mais sutil. Todas as informações que possuímos até o momento, por meio das obras mediúnicas, dizem respeito às faixas vibratórias próximas da Crosta, porque se trata de local onde a vida possui certa similitude em relação à do mundo físico. Em faixas vibratórias mais sutis, as características de vida são tão diferentes que não é possível nem mesmo descrever – faltam parâmetros e metáforas.

Em Nosso Lar, a vida segue muito parecida com a da Crosta Terrestre, tanto que nesta passagem Lísias e seus amigos estavam indo para o entretenimento, onde iriam, inclusive, paquerar e namorar.

Muitos afirmam que isso é não é verdade, na medida em que n’ *O Livro dos Espíritos* está explicado que o Espírito, Ser Eterno, não possui sexo. Porém, o atrito de informações é apenas aparente. Isso porque, na atual fase de desenvolvimento da humanidade, regra geral, é normal o Espírito manter-se no mesmo sexo por várias e várias reencarnações, uma vez que é assim que ele se vê (a mente molda o corpo espiritual), bem como em razão da necessidade de aprimoramento íntimo (cada gênero possui suas características marcantes).

Vale dizer: aquele que é homem e desencarna, no plano

espiritual continuará a se ver como homem, logo sua mente moldará um corpo espiritual masculino. Com o desenvolvimento do Espírito, ele passa a ter domínio sob os veículos de manifestação. Com a ressalva de que, evoluindo, passará a habitar regiões sutis do Mundo Espiritual, sobre as quais ainda não possuímos nem mesmo informações a respeito.

A certeza que podemos ter é de que um dia, quando puro, o Espírito não precisará mais se expressar como homem ou mulher, não obstante seja possível, como vimos quando Jesus Cristo encarnou na nossa dimensão.

19 A NETA DA SENHORA LAURA

André Luiz e senhora Laura conversavam sobre a sua neta, recém-desencarnada. Como ainda não estava equilibrada, ficava no quarto, onde, inclusive, se alimentava.

A pedido de André Luiz foram até ela, no quarto; chamava-se Eloísa.

Ela ainda estava muito abatida, havia desencarnado por conta da tuberculose.

Senhora Laura afirmou para a jovem que ela deveria se equilibrar, aceitar os fatos, inclusive que o noivo, que permaneceu encarnado, iria desposar uma nova noiva.

Ressaltou que, se amasse realmente o jovem, deveria buscar equilibrar-se para futuramente poder ajudá-lo. Ela permaneceu chorando.

Análise: Em um primeiro momento, pode parecer que senhora Laura foi fria com sua neta. Porém, trata-se de conceitos de eternidade. A vida física é passageira e serve apenas de escola para desenvolvimento de nossos Espíritos, onde buscamos evoluir e resgatar as dívidas que fizemos pelo caminho.

Assim, se Eloísa desencarnou ainda jovem, era porque necessitava passar por esta prova e resgate (dívidas acumuladas em outra vida), devendo resignar-se.

Deve entender que seu noivo foi um Espírito que dividiu com ela momentos da vida física, sendo um ente querido.

No futuro, conseguindo equilibrar-se, poderá ofertar ajuda espiritual para o antigo noivo e sua família.

André Luiz, percebendo a tristeza da jovem, mudou o rumo da conversa, perguntando de onde ela vinha; ela respondeu que era do Rio de Janeiro.

Ela continuava a se lamentar, falando que lutou muito contra sua doença e que infelizmente a transmitiu para sua mãe. Além disso, lamentava o sofrimento que o noivo passou.

Diante das queixas, dona Laura voltou a ressaltar que não há um porquê para ficar se lamentando, já que existem pessoas em situações muito piores. Além disso, salientou novamente que o noivo logo estará com outra esposa.

Eloísa duvidava de sua avó, que acabou contando que seu noivo, assim que soube da morte certa, começou a seduzir sua colega, Maria da Luz.

Com a informação da avó, Eloísa ficou chocada, pois tinha Maria da Luz como amiga fiel, mas a senhora Laura ressaltou:

“Não será, porém, mais agradável confiá-lo aos cuidados de uma criatura irmã? Maria da Luz será sempre tua amiga espiritual, ao passo que outra mulher talvez te dificultasse, mais tarde, o acesso ao coração dele.” (pág. 125).

E, ainda advertiu:

“Sei a causa do teu pranto, filhinha: nasce da terra inculta do nosso milenário egoísmo, da nossa renitente vaidade humana. Entretanto, a vovó não te fala para ferir, mas para acordar.” (pág. 126)

Análise: Novamente são lições trazidas para nós a respeito de noções de eternidade. Aquele que compreende que a vida física é apenas uma escola, consegue ter mais resignação quanto aos fatos que ocorrem, confiando na Providência Divina.

Ora, não seria egoísmo de Eloísa querer que seu noivo, um jovem, passasse a vida física inteira sozinho? Envelhecesse sozinho? Por óbvio que sim.

Além disso, e se houver programação para casamento e filhos? Ele não poderia cumprir porque sua noiva faleceu jovem?

Ampliando nossas consciências, desmitificando a desencarnação e a vida no Mundo Espiritual, conseguimos aceitar melhor os fatos que ocorrem na vida física, trazendo paz para nossos Espíritos e melhor qualidade de vida.

20 O LAR EM 1930

Senhora Laura explica que mesmo naquela época, por volta de 1930, as mulheres trabalhavam nas casas e também na colônia, preparando-se para novas reencarnações ou para a ascendência para dimensões vibratórias mais sutis.

André Luiz perguntou se as organizações domésticas em Nosso Lar eram idênticas às da Terra. Senhora Laura ressaltou que a Crosta Terrestre é pálido reflexo do Mundo Espiritual; sendo assim, são as organizações familiares encarnadas que procuram, dentro de suas imperfeições (como ciúmes e egoísmo), copiar o que existe em dimensões mais sutis.

A mãe de Lísias passou a contar as lições recebidas quando desencarnou e possuía o coração eivado de ciúmes e egoísmo.

Análise: Quanto a esta passagem, há de se ressaltar que o livro foi psicografado em 1950 e se referia a fatos ocorridos no Mundo Espiritual por volta de 1940. Logo, naturalmente, possui as características da época, quando a mulher não possuía ainda a equivalência de direitos e a família era compreendida apenas como a união entre homens e mulheres.

Atualmente, com o natural desenvolvimento da sociedade, houve também a evolução dos conceitos, deixando para trás enormes preconceitos, como, por exemplo, discriminação contra a união homoafetiva ou, ainda, a discriminação em relação ao sexo feminino.

Aliás, quanto à união homoafetiva, vemos em diversos outros livros de lavra do Espírito André Luiz a explicação de que nenhum

preconceito é justificável, na medida em que o destino da pessoa é fixado por seu caráter e não sua orientação sexual (inclua-se a atração sexual pelo mesmo sexo ou por sexo diferente).

Até mesmo o Direito comum, atualmente, reconhece como família a união homoafetiva, fato já explicado e previsto na obra *Sexo e Destino*, também do Espírito André Luiz e psicografado pelos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira²³.

Dentro da realidade da época, dona Laura explicou para André Luiz que mulher e homem se reúnem para, juntos, marcharem no campo do progresso comum.

“O lar é o sagrado vértice onde o homem e a mulher se encontram para o entendimento indispensável. É templo, onde as criaturas devem unir-se espiritual antes que corporalmente”. (pág. 128).

Análise: Lição sublime que precisa ser entendida e aplicada por todos nós. A união entre duas pessoas deve ser pautada pelo sentimento de união, buscando o casamento das almas. O que não significa um casamento perfeito, sem brigas e atritos, mas sim um casamento no qual os dois Espíritos procuram preservar a paz, cultivam a tolerância, estimulam e auxiliam o companheiro na evolução e sublimação.

Nesse sentido, senhora Laura faz interessantes observações do que acontece nos lares domésticos e não poderia ocorrer (vejamos e tomemos o cuidado de não praticar em nossos lares):

“(...) Quando o marido permanece calmo, a mulher parece

23 Livro *Sexo e Destino*, pág. 348, 32ª edição, FEB.

desesperada; quando a esposa se cala, humilde, o companheiro tiraniza.” (pág. 128/129).

Continuando com a lição, afirmou:

“(…), raros conhecem que o lar é instituição essencialmente divina e que se deve viver, dentro de suas portas, com todo o coração e com toda a alma.” (pág. 129).

*“(…). Não há concessões recíprocas. **Não há tolerância** e, por vezes, nem mesmo fraternidade. E apaga-se a beleza luminosa do amor, **quando os cônjuges perdem a camaradagem e o gosto de conversar.** Daí em diante, os mais educados respeitam-se; os mais rudes mal se suportam. Não se entendem. Perguntas e respostas são formuladas em vocábulos breves. **Por mais que se unam os corpos, vivem as mentes separadas, operando em rumos opostos**”.* (pág. 130).

Salienta, ainda que, atualmente, em razão de nosso estágio, a maior parte das uniões ocorre movidas pela necessidade de resgate.

Análise: Não só a união matrimonial, mas, atualmente, nossas relações ocorrem, em sua maioria, movidas pela necessidade de resgate de dívidas de outras vidas. Ora, a humanidade desperta agora, no século XXI, para necessidade de tratar o próximo com o mínimo de dignidade. Nesse sentido, naturalmente que nossas outras vidas físicas ocorreram em fases da humanidade nas quais era comum endividar-se, por agir contra as leis divinas, basta lembrarmos que a escravidão terminou há menos de 150 anos, que, no século passado, tivemos duas guerras mundiais, o Holocausto etc.

Isso não importa dizer que as nossas uniões na vida física serão rodeadas de tristezas e atritos, porque estes sentimentos somente surgirão quando não vigiarmos nossos atos diários e não seguirmos os ensinamentos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Aqueles que seguem as lições trazidas pela Espiritualidade Superior, introduzindo em suas vidas hábitos edificantes (prática da caridade, oração, estudo, evangelho no lar etc.), naturalmente gozarão de relativa paz e felicidade na atual vida física, seja no casamento, seja nas demais uniões de almas (pais e filhos, amigos, parentes etc.).

Dona Laura finalizou explicando que trabalhava cerca de oito horas por dia em prol da colônia.

Análise: O que é interessante notar que mesmo naquela época, em Nosso Lar, a mulher assumia a mesma importância do homem (mesmo que em atividades diversas). Basta lembrarmos que no mundo físico, no Brasil, apenas em 1962, com promulgação do Estatuto da Mulher Casada, a mulher deixou de ser relativamente incapaz, ou seja, até 1962 a mulher necessitava do homem para a prática dos atos civis.

21

ESPÉCIE DE SISTEMA ECONÔMICO EM NOSSO LAR

Atendendo as curiosidades de André Luiz, passaram a conversar sobre a propriedade privada na colônia.

Senhora Laura explicou que a propriedade é adquirida com base nas horas de trabalho.

Com o trabalho recebem “bônus-horas”, com o acúmulo de “bônus-horas” podem comprar uma residência.

Ressaltou que cada família pode comprar no máximo uma residência e os demais edifícios da colônia estão sob o controle da Governadoria.

Afirmou que uma residência em Nosso Lar custa cerca de 30 mil “bônus-horas”.

Contou que a casa que ocupam havia sido comprada por seu esposo, que havia desencarnado 18 anos antes, tempo que foi necessário para conseguir comprar a residência.

Depois, com o passar dos anos, seus filhos também desencarnaram e voltaram para a casa na colônia, enchendo o lar de alegrias.

“Mas a esfera do globo nos esperava. Se o presente estava cheio de alegria, o passado chamava a contas para que o futuro se harmonizasse com a lei eterna”. (pág. 135).

Chegado neste ponto, André Luiz perguntou a respeito do passado, como ela conseguia se lembrar das outras vidas físicas.

Dona Laura ressaltou que é necessário equilíbrio mental do Espírito para conseguir acessar as lembranças do passado.

“(...). Quem lembra o crime cometido costuma considerar-se o mais desventurado do Universo; e quem recorda o crime de que foi vítima, considera-se em conta de infeliz do mesmo modo” (pág. 135).

Análise: Na atual fase de evolução, quando desencarnamos, não conseguimos lembrar das outras vidas físicas e espirituais. Aliás, trata-se de medida providencial, já que não possuímos maturidade/equilíbrio para sabermos tudo que fizemos. Com certeza iria perturbar nosso Espírito. Dessa forma, somente com o passar do tempo na vida espiritual, com a pessoa ganhando maturidade e equilíbrio espiritual, é que se inicia a recordação das outras vidas.

Assim, somente aqueles que estão equilibrados conseguem acessar as lembranças sem correr o risco de desenvolver transtornos mentais, até mesmo a loucura.

Quando a pessoa não possui o equilíbrio suficiente, o passado é acessado de forma controlada para planejamento da nova vida física.

No caso da senhora Laura, ela e seu marido, após certo equilíbrio espiritual, começaram a acessar lembranças vagas do pretérito. Dessa forma, foram até o Ministério do Esclarecimento pedir ajuda, quando lhes foram fornecidos arquivos relativos aos últimos 300 anos de suas vidas (incluído vida física e espiritual). Ressaltou que foi vedado conhecer períodos mais antigos, sob a alegação de que não possuíam o equilíbrio mental necessário.

Além da leitura, foram necessários procedimentos magnéticos para despertar os registros mentais adormecidos.

Com o procedimento, ela e seu marido passaram a ter total consciência dos seus últimos 300 anos de vida (incluindo vida física e espiritual), compreendendo a enorme dívida que ainda

possuía com a organização planetária e a lei divina.

Análise: Em regra, poucos despertam a consciência para noções de eternidade. Em verdade, a maioria se mantém presa no presente e mal consegue expandir sua consciência para uma década atrás (lembranças) e uma década à frente (projeções).

Esquecemos que somos seres imortais, encarnando e desencarnando há milhares de milênios.

Esta não é a nossa segunda reencarnação, nem mesmo terceira.

Muitos estendem a consciência apenas para esta e a reencarnação anterior (quando muito).

Quando o Espírito atinge a maturidade consciencial, deixando de se endividar a cada vida física, passa a buscar no pretérito a causa de seus remorsos e manutenção da mente em vibração densa.

Assim, inicia-se o acesso a vidas passadas.

Quanto mais voltamos para o passado, pior era a maturidade espiritual do indivíduo e da própria humanidade, sendo comuns e inúmeras as atrocidades cometidas.

Por esta razão, somente poderão acessar as memórias do passado aqueles que já possuem equilíbrio mental para tanto.

A mente tudo registra, mas a misericórdia divina faz com que nos esqueçamos de nossos erros, a fim de conseguirmos evoluir e atingir a maturidade espiritual, quando poderemos corrigi-los a contento.

Dona Laura explicou que Ricardo, seu marido, já havia reencarnado há três anos, e que em breve ela estaria também renascendo. Afirmou que aguardava apenas o retorno de Teresa, mãe de Eloísa.

22 O DINHEIRO DA COLÔNIA

André Luiz percebeu que senhora Laura ficou triste ao lembrar-se do marido. Dessa forma, modificou a conversa, perguntando a respeito do “bônus-horas”.

Senhora Laura explicou que não é moeda propriamente dita, mas uma forma de quantificação do merecimento.

Em Nosso Lar a produção de vestuário e alimentação pertence a todos, sendo distribuídos gratuitamente.

Aqueles que trabalham recebem o “bônus-horas” de forma a quantificar seu merecimento para direitos que não são fornecidos gratuitamente pela colônia.

Com “bônus-horas”, a pessoa pode comprar sua casa (máximo de uma residência por família), roupas diferenciadas, participar de shows de entretenimento, frequentar escolas especializadas.

O normal é o trabalho de 8 horas por dia, até o máximo de 4 horas extraordinárias.

Em alguns serviços, em razão da penosidade, a remuneração é dobrada e até mesmo triplicada.

Senhora Laura explicou que esta é a única remuneração na colônia, sendo igual para todos. Mas salienta que há diferenças quanto à natureza do serviço, revelando a essência do “bônus-horas” recebido.

Inclusive, salientou que o “bônus-horas” pode ser gasto em proveito do próximo, ou seja, é possível utilizar o merecimento acumulado para favorecer um ente querido.

Análise: O último fato narrado foi o que aconteceu com

o próprio André Luiz. A mãe dele intercedeu em seu favor, utilizando os méritos que possuía, trazendo-o para residir em Nosso Lar.

“(...). Compreendemos, aqui, que nada existe sem preço e que para receber é indispensável dar alguma coisa. Pedir, portanto, é ocorrência muito significativa na existência de cada um. Somente poderão rogar providências e dispensar obséquio os portadores de títulos adequados” (pág. 144).

Análise: Por esta lição, precisamos entender que receberemos conforme trabalhemos e doemos ao benefício do próximo. Devemos lembrar que ao ajudar outra pessoa, estamos sendo instrumentos da misericórdia divina, acumulando méritos. Esses méritos legitimam a concessão de ajudas futuras.

Após, André Luiz indagou a respeito da herança, como funciona na colônia.

A senhora Laura explicou que os “bônus-horas” acumulados não podem ser repassados para outra pessoa. Mas, que eles podem ser usados em intercessões, a favor de parentes, amigos e em seu próprio proveito, como na programação da reencarnação.

Quanto à residência, por ser uma conquista do grupo familiar, ela poderá ser deixada para os membros da família que continuam na colônia ou chegam de outras dimensões vibratórias.

A chegada de Lísias interrompeu a conversa.

23

APRENDIZADOS IMPORTANTES

Lísias convidou André Luiz para ir para o jardim da casa e observar o luar, que possuía características próprias naquela dimensão.

André Luiz ficou maravilhado com a beleza das flores, das árvores e do luar. Respirou fundo e sentiu-se energizado.

Lísias fez uma observação interessante:

“Há compromisso entre todos os habitantes equilibrados da colônia, no sentido de não se emitirem pensamentos contrários ao bem. Dessarte, o esforço da maioria se transforma numa prece quase perene. Daí nascerem as vibrações de paz que observamos”.

Análise: Com esta explicação entendemos por que a colônia consegue manter um clima harmonioso de forma permanente. Isto é, como há o compromisso dos habitantes em não alimentar pensamentos não edificantes, as vibrações mentais dos moradores de Nosso Lar são, em regra, sutis, leves, contribuindo para a existência de uma natureza também mais bela e de um contínuo clima harmônico.

Após contemplarem a beleza noturna por mais alguns instantes, voltaram para dentro da casa e se aproximaram de um pequeno aparelho eletrônico.

Esclareceram para André Luiz que aquele aparelho não seria para captar áudio da Crosta Terrestre, mas que existem nos Ministérios equipamentos eletrônicos com esta capacidade.

André Luiz insistiu, perguntando se não era possível utilizar o aparelho para saber da família que permaneceu encarnada.

Lísias aproveitou a oportunidade para ensinar-lhe noções de fraternidade universal, explicando que encarnados ficam muito restritos aos laços familiares, esquecendo-se que somos todos irmãos.

Devemos lutar contra os sentimentos de exclusivismos e egoísmo, desenvolvendo o verdadeiro sentimento do amor fraternal, o qual deve abranger a todos e não apenas os parentes e amigos próximos.

Lísias contou que no início da colônia todas as casas utilizavam aparelhos eletrônicos para se manterem informadas a respeito dos acontecimentos das vidas dos entes queridos que permaneceram encarnados. Porém, esse procedimento causava grande desarmonia na colônia. Naquela época, alguns acontecimentos na Crosta causaram verdadeiras calamidades públicas em Nosso Lar.

Lísias chegou a afirmar:

Segundo nosso arquivo, a cidade era mais um departamento do Umbral, que propriamente refazimento e instrução”. (pág. 150).

Por esta razão, o Governador precisou proibir o intercâmbio direto com a Crosta Terrestre.

Análise: Conforme visto, a harmonia da colônia dependia de esforço mental de seus habitantes em evitar toda espécie de pensamento não edificante.

Ocorre que na fase em que estamos, dificilmente conseguimos alimentar sentimento de resignação com a Providência Divina ou, então, desenvolver noções de eternidade para aceitar as

dificuldades e erros dos entes queridos com naturalidade.

Nesse sentido, as notícias sobre problemas suportados por entes queridos que permaneceram encarnados causaram desequilíbrios aos que estavam desencarnados e morando em Nosso Lar.

Em desequilíbrio, a mente emite vibrações densas, o que naturalmente atrapalha a harmonia da cidade. Por essa razão, o Governador decidiu proibir o uso do equipamento.

Lísias ressaltou que aqueles que atingem o equilíbrio emocional, podem e devem ajudar os entes queridos que permanecem na vida física. Mas nem todos possuem discernimento e equilíbrio para suportarem receber notícias a respeito.

Quando surgem oportunidades não só de receber informações, mas até mesmo de encontros (por meio do desdobramento do encarnado), as entidades competentes auxiliam no procedimento. Na colônia, esta ajuda é realizada pelo Ministério da Comunicação.

24

GUERRA NO MUNDO ESPIRITUAL

Ligaram o aparelho eletrônico. Era uma espécie de TV.

Na televisão apareceu um senhor pedindo para todos manterem bom ânimo e enviar energias positivas para o equilíbrio moral nas esferas do globo. Ele contava que falanges de espíritos infelizes se aproximavam dos países europeus para impulsionar guerra e crime.

O alerta ressaltava que a paz necessitava de trabalhadores de defesa e pedia colaboração de todos, conforme a possibilidade de cada um.

Ao fim do comunicado, a televisão voltou a transmitir divina música.

André Luiz ficou confuso, e Lísias esclareceu que o ano era 1939 e que os relatos eram de que as nações da Crosta Terrestre estavam prestes a entrar em terrível guerra.

André Luiz passou a divagar sobre a terrível notícia. Percebeu que o senhor na televisão estava abatido, demonstrando ansiedade profunda.

Logo a música foi novamente interrompida para novo apelo do locutor da emissora Moradia (“Moradia” era uma velha colônia de serviços, edificada nas faixas densas da espiritualidade).

O locutor narrava que forças tenebrosas do mal se agrupavam sobre os céus da Europa.

Esclarecia que muitos benfeitores lutavam nos gabinetes de políticos, visando a concórdia internacional. Mas, infelizmente, a maioria dos governos não possuía (e não possui) órgãos de ponderação, limitando a influência benéfica de Espíritos amigos.

Ao fim do apelo, a música voltou a invadir o ambiente. Logo após, novo apelo.

Lísias desligou o aparelho e André Luiz notou que o amigo enxugava, discretamente, as lágrimas dos olhos.

Acentuou que admirava o trabalho dos irmãos que moravam na colônia Moradia, lutando contra as forças infelizes. Mas, infelizmente, sabia que em breve a guerra começaria.

Análise: A história da humanidade é muito recente. Há dois mil anos, Nosso Senhor Jesus Cristo nasceu entre nós para trazer a lei do amor e foi crucificado.

Há pouco mais de 500 anos, o Brasil foi descoberto, e há cerca de 150 anos ainda havia escravidão no Brasil.

Isso demonstra bem que ainda somos dominados por instintos inferiores e possuímos incrível dificuldade para sublimar nossos sentimentos. Não conseguimos nos livrar dos vícios, muito menos sermos menos egoístas. Assim, natural que guerras ocorressem. Afinal, da mesma forma que encarnados se encontram neste estágio, desencarnados também ainda são dominados pelas tendências inferiores.

Mas, além disso, existem inteligências cruéis interessadas em manter a humanidade sem evoluir, estagnada, para que permaneçam explorando os desavisados e inconscientes. Estas inteligências agem nas sombras incitando guerras e crimes, utilizando dos encarnados que possuem afinidades com elas, seja por compactuar de seus ideais, seja por manter uma vida guiada apenas por instintos e vícios.

Dessa forma, tais entidades infelizes (mas inteligentes) colaboraram com a eclosão das guerras mundiais e até hoje agem incitando outras guerras e crimes hediondos.

Com a evolução da humanidade, o campo de atuação vem

diminuindo e ao final da fase de transição (Mundo de Expições e Provas para Mundo de Regeneração), esses nossos irmãos infelizes serão levados para um novo planeta, no qual poderão contribuir com sua capacidade intelectual.

Quando, pelas dificuldades naturais das novas vidas físicas e resgastes cármicos, atingirem sublimação suficiente, retornarão a habitar o planeta.

25 MINISTÉRIO DA REGENERAÇÃO

No dia seguinte, após leve refeição de desjejum, André Luiz recebeu a notícia de que um amigo da família, chamado Rafael, iria levá-lo até o Ministério da Regeneração para apresentá-lo ao Ministro Genésio.

A sós com a senhora Laura, recebeu conselhos para a nova empreitada. Ela ressaltou que ele deveria abandonar sentimentos de mera curiosidade, porque isso pode ser um bom estimulante, mas, em excesso, leva o viajante a experiências amargas.

Disse a André Luiz que ele deveria estar disposto a trabalhar em qualquer oportunidade que aparecesse.

“Somente o trabalho digno confere ao espírito o merecimento indispensável a quaisquer direitos novos.” (pág. 161).

Salientou que no Ministério da Regeneração encontram-se os serviços mais pesados da colônia. Porém, não deveria sentir-se humilhado e sim honrado em poder ajudar.

A ternura e sentimento de preocupação demonstrado pela senhora Laura fizeram com que André Luiz ficasse emocionado e derramasse algumas lágrimas.

Nesse instante, André Luiz teve a impressão de conhecer a senhora Laura desde há muito tempo, ficando muito emocionado.

Quando pensava em levantar-se para beijá-la carinhosamente como velhos amigos, foram interrompidos com a chegada de Rafael.

Análise: Ao escrever o livro *Nosso Lar*, André Luiz foi muito

didático, trazendo ao nosso conhecimento muito das lições que recebeu e que podem ser úteis em nossas divagações e meditações sobre a vida.

Nesse capítulo, está claramente ressaltada a importância de honrar o trabalho com dignidade, seja qual for.

26 CONHECENDO GENÉSIO

No caminho para o local onde o Ministro Genésio o aguardava, André Luiz permanecia em silêncio, orando e rogando forças na nova atividade.

“(...). Dava-me todo à oração, pedindo a Jesus me auxiliasse nos caminhos novos, a fim de que me não faltasse trabalho e forças para realizá-lo. Antigamente, avesso às manifestações da prece, agora a utilizava como valioso ponto de referência sentimental aos propósitos de serviço”. (pág. 165).

Análise: A oração não é mero ato religioso. Trata-se de importante atividade mental do ser humano. Por meio da prece alteramos a frequência de nossas emissões mentais e atingimos padrões vibratórios mais sutis. Assim, entramos em sintonia com frequências vibratórias elevadas oriundas de regiões e Espíritos mais evoluídos. Além disso, viabilizamos o auxílio de amigos espirituais, que poderão, em razão da sintonia vibracional, passar orientação e intuição²⁴.

24 No livro *Missionários da Luz*, temos valiosa lição a respeito da oração: “(...)A prece não é movimento mecânico dos lábios, nem disco de fácil repetição no aparelho da mente. É **vibração, energia, poder**. A criatura que ora, mobilizando as próprias forças, realiza trabalhos de inexprimível significação. Semelhante estado psíquico **descortina forças ignoradas**, revela a nossa origem divina e coloca-nos em contato com as fontes superiores. Dentro dessa realização, o Espírito, em qualquer forma, pode emitir raios de espantoso poder. (...), os raios divinos, expedidos pela oração santificadora, convertem-se em fatores adiantados de cooperação eficiente e definitiva na cura do corpo, na renovação da alma e iluminação da consciência. **Toda prece elevada é manancial de magnetismo criador e vivificante** e toda criatura que

Dessa forma, é inteligente adotar a oração em nossa rotina diária, principalmente antes de momentos importantes, como provas, reuniões, viagens, conversas difíceis etc.

Depois de pegar o aerôbus, chegaram a espaçoso edifício, onde André Luiz conheceu Genésio, que em suas palavras era “um velhinho simpático”.

André Luiz foi fraternalmente apresentado e muito bem recebido.

De forma humilde, André Luiz disse ao Ministro reconhecer que o atendimento que recebeu no Ministério do Auxílio foi uma graça misericordiosa do Altíssimo, provavelmente possível em razão de intercessão de sua mãe. Mas, que agora queria poder trabalhar e tinha certeza que o lugar dele era ali, no Ministério da Regeneração. Assim, pediu que a permissão para que a visita se transformasse em possibilidade de servir.

Genésio ficou satisfeito com o que ouviu e, principalmente, com o sentimento de sinceridade que percebeu em André Luiz e afirmou:

“(...). Nos círculos carnavais, costumamos felicitar um homem quando ele atinge prosperidade financeira ou excelente figuração externa; entretanto, aqui, a situação é diferente. Estima-se a compreensão, o esforço próprio, a humildade”. (pág. 168).

Análise: Não é o título acadêmico que confere valor ao

cultiva a oração, com o devido equilíbrio do sentimento, transforma-se, gradativamente, em foco irradiante de energias da Divindade.” (Grifos nossos) (*Missionários da Luz*, pág. 62/62, 37ª edição, FEB).

“(...). O pensamento elevado santifica a atmosfera em torno e possui propriedade elétricas que o homem comum está longe de imaginar.” (*Missionários da Luz*, pág. 43, 37ª edição, FEB).

trabalho executado e sim a sua realização com sentimento de honrá-lo, fazendo sempre o melhor possível.

Muitas vezes, quando encarnados, algumas pessoas são guindadas a cargos importantes na esfera privada ou pública, tornam-se grandes empresários ou autoridades. Ao chegar nesse patamar, começam a alimentar pensamentos de que são pessoas melhores do que o simples trabalhador que limpa sua sala e sua mesa.

Ora, muitas vezes aquele que limpa a nossa sala e nossa mesa possui uma elevação moral e intelectual que justamente lhe garante a paz de executar um trabalho simples na atual vida física.

Aliás, importante ressaltar que, não raramente, os guindados a cargos importantes são devedores das multidões, que precisam dos recursos materiais para quitar a enorme dívida que possuem junto à humanidade.

Atualmente, em razão de nosso grau de evolução e capacidade mental, não conseguimos lembrar mais do que a atual vida física (não nos lembramos quem fomos em outras vidas físicas e espirituais). Assim, como pretendemos considerar alguém inferior?

Com esta ligação, vemos que não podemos ser presunçosos e devemos reconhecer o valor de todos e em todos os trabalhos.

Devemos proceder conforme ensina a senhora Laura. Aceitar o trabalho simples quando ele surgir e dignificá-lo com a execução correta.

O Ministro Genésio falou para que, agora de início, André Luiz observasse como o trabalho era desenvolvido.

Logo chamou Tobias, trabalhador da colônia, para que acompanhasse André Luiz até às câmaras de retificação.

No caminho, passaram por *“largos quarteirões, onde numerosos*

edifícios” (pág. 169) demonstravam incessante trabalho. Percebendo o interesse de André Luiz, Tobias esclareceu que eram as fábricas da colônia, onde eram produzidos sucos, tecidos e artefatos em geral.

Análise: Aqui temos novamente uma passagem que evidencia a existência de matéria no Mundo Espiritual em estado ainda similar ao do nosso plano de existência. Ao analisar detalhadamente esta importante obra espírita, percebemos claramente que a evolução não dá saltos. Assim, até que o Espírito, ser imortal, atinja níveis de evolução próprios a habitar mundos nos quais a matéria é tão sutil que não podemos nem mesmo imaginar como seria a sua forma, é necessário passar por planos de existência que se aproximam em expressões de vida.

Dessa forma, temos que Nosso Lar está na dimensão vibratória logo após a nossa. Portanto, não poderia ter uma expressão de vida tão diferente, sob pena de causar até mesmo o desequilíbrio mental daquele que desencarna e se vê envolto num mundo totalmente diferente daquele a que está acostumado e familiarizado.

Aliás, as mudanças que existem já são significativas (corpo espiritual mais plástico, influenciável pelo pensamento; a certeza da vida imortal e conhecimento inequívoco da existência de vida em várias dimensões; alimentação diferenciada; matéria também mais sutil e plástica; sistema econômico, social e jurídico diferenciados; tecnologia avançada etc.).

Daí a momentos, chegaram a determinado edifício, no qual desceram vários andares por vastíssima escadaria.

Tobias esclareceu que os necessitados atendidos ali, eram chegados das faixas densas do Umbral. Assim, não estavam

familiarizados com a atmosfera sutil da colônia, sendo necessário local adequado ao seu estágio mental.

27 TRABALHO NO MUNDO ESPIRITUAL

André Luiz ficou surpreso com o que viu. Várias câmaras lotadas de enfermos, muitos deformados e em terrível aspecto.

Havia poucos trabalhadores porque muitos deles estavam acompanhando os Samaritanos nos serviços realizados nas faixas densas do Umbral – Samaritanos eram Espíritos benfeitores da colônia.

Tobias foi chamado por um senhor que gritava no leito, reclamando que não conseguia respirar. A enfermeira esclareceu que o estado do paciente piorara em razão das vibrações pesadas enviadas pelos parentes encarnados.

Análise: Importante compreender que todo e qualquer pensamento emite vibrações.

Sabendo disso, podemos absorver a lição de que manter pensamentos angustiosos de saudade triste e lamentosa a respeito de entes queridos que desencarnaram acaba por prejudicá-los. Isso porque estas vibrações chegam até eles, causando profundo desequilíbrio emocional.

Claro que é normal sentir saudade, mas devemos transformá-la em prece, agradecendo a Deus a oportunidade de ter vivido com o ente querido e enviando pensamentos para tranquilizá-lo, afirmando que devemos ter resignação, assim como que em breve o encontro será possível e que o mais importante agora é se equilibrar na nova vida que se desenvolve.

Assim, contribuimos para a melhora de nosso ente querido e, quando ele estiver saudável e equilibrado, virá nos visitar e, até

mesmo, poderá tornar-se um Espírito amigo da família a auxiliar e proteger.

André Luiz caminhou entre os leitos bem cuidados e sentiu horrível odor, provenientes das emanções mentais dos enfermos.

Tobias esclareceu que ali se encontravam enfermos retirados das zonas densas do Umbral. Assim, era natural que possuíssem ainda desequilíbrios mentais.

Ressaltou que infelizmente as lágrimas que cada um derrubava eram causadas por eles próprios, na medida em que cada um receberá aquilo que centralizar em suas vidas.

E fez interessante observação:

“(...). Foram negociantes imprevidentes. Esqueceram de cambiar as posses materiais em créditos espirituais. (...), nem com a certeza matemática da morte carnal se animaram a adquirir os valores da espiritualidade.” (pág. 175).

Análise: Devemos lembrar que tudo pertence ao Pai Criador. A matéria é o instrumento dado por Deus ao Espírito para que este consiga evoluir.

Nesse passo, qual o sentido de acumular grandes fortunas e gozar indiscriminadamente dos prazeres materiais?

Somos seres imortais, utilizando da matéria emprestada por Deus para evoluirmos.

A riqueza deve ser instrumento da misericórdia do Pai, alimentando a boca, socorrendo o doente, agasalhando o mendigo.

Quando praticamos caridade somos instrumentos da bondade de Deus, auferimos mérito na contabilidade divina e ainda ganhamos a amizade dos amigos espirituais benfeitores.

Mas não é só, a morte do corpo físico é uma “certeza matemática”, ou seja, absoluta. Assim, se acreditamos 1% nas revelações da Espiritualidade Superior, como não alterarmos nossos hábitos infelizes? Como não lutarmos para sermos pessoas melhores? Como não praticarmos a caridade? Precisamos despertar o mais rápido possível para as realidades do Universo e as leis divinas, as quais revelam que vivemos num Universo multidimensional, sendo que as infinitas dimensões vibratórias influenciam uma às outras pelas vibrações mentais. A morte do corpo físico muda apenas o plano de existência, ou seja, continuamos a ser as mesmas pessoas, com os mesmos defeitos e qualidades, sendo que a nossa natureza íntima determina o nosso lar no Mundo Espiritual (afinidade vibracional). Então, acordemos!

Após alguns instantes, Tobias levou André Luiz ao setor onde se encontravam 32 homens em estado de “semimorte”.

Tobias esclareceu que eram irmãos que ao longo da vida física cometeram todos os tipos de abusos e que agora permaneciam dormindo em constante pesadelo.

Depois aplicou passes nos enfermos que permaneciam dormindo.

Ocorre que os doentes, após o passe magnético, expeliam espécie de vômito escuro e viscoso.

Como a enfermeira não conseguia limpar o local sozinha, André Luiz pegou o material de limpeza e passou a auxiliá-la, para alegria da enfermeira e também de Tobias.

Assim permaneceu André Luiz o dia inteiro, auxiliando na limpeza das câmaras, feliz com o trabalho executado dignamente.

28 O TRABALHO

Ao término da prece coletiva, Tobias ligou o aparelho receptor para entrar em contato com os Samaritanos que estavam agindo nas faixas densas do Umbral.

Ligado à eletricidade, o aparelho passou a funcionar, transmitindo o recado, o qual afirmava ter conseguido retirar do domínio das trevas 29 irmãos, sendo 22 em desequilíbrio mental e sete em completa inanição psíquica. Afirmavam que já estavam organizando o transporte e que chegariam por volta da meia-noite.

Tobias explicou que o transporte era realizado de forma convencional:

“(...). É preciso recordar, sempre, que a Natureza não dá saltos e que, na Terra ou nos círculos do Umbral, estamos revestidos de fluidos pesadíssimos.”.

Análise: A explicação de Tobias deixa claro que precisaremos de muito esforço para ascendermos nas formas de vida, até que nossos Espíritos possam efetivamente usufruir de novas perspectivas. Nas primeiras dimensões do Mundo Espiritual, vizinhas a nossa, a matéria, apesar de mais sutil que a nossa, ainda encontra-se em estado denso. Voltamos a afirmar: a evolução não dá saltos.

Tobias observou que estavam com poucos trabalhadores, já que muitos foram designados para serviços na Crosta, em razão

da guerra que se aproximava. André Luiz se ofereceu para fazer nova jornada de trabalho.

Assim, iniciou os preparativos para receber os socorridos da faixa densa do Umbral.

André Luiz, apesar de cansado, estava muito feliz em poder trabalhar e colaborar.

Quando Tobias foi embora, André Luiz passou a conversar com Narcisa, trabalhadora atenciosa e generosa. Ela afirmou que trabalhava nas câmaras de retificação há 6 anos e alguns meses, mas que precisava de mais 3 anos de trabalho para conseguir o endosso que gostaria.

Esclareceu que planejava encontrar os entes queridos que haviam desencarnados para programarem serviços de elevação em conjunto. Mas, para tanto, eram necessários 10 anos de serviços.

Asseverou que a exigência de trabalho era para, antes de tudo, fortalecer a mente e encontrar equilíbrio emocional. Ressaltou que no início achou exagerado o tempo, mas que agora via como realmente era necessário.

Análise: Os Espíritos mais elevados, quando procurados para atender pedidos formulados por aqueles mais simples, estabelecem condições que visam burilar o sentimento, fortalecendo a mente e o equilíbrio emocional. Além disso, como visto anteriormente, precisamos de méritos para requerer intercessões exclusivas, sendo que o mérito surge de trabalho desenvolvido em favor do próximo.

29 ATENDENDO ENFERMOS

Enquanto Narcisa atendia um enfermo que requisitou auxílio, André Luiz, por meio de equipamento eletrônico, conversou com a senhora Laura, esclarecendo que esqueceu de avisá-la que iria passar a noite trabalhando. Ela ficou feliz e lhe desejou boa sorte no trabalho.

André Luiz voltou para ajudar Narcisa no atendimento ao enfermo que gritava de pavor.

O doente, chamado Francisco, era atormentado pelas próprias criações mentais, vendo sempre um demônio a segui-lo.

Narcisa explicava para ele a necessidade de fortalecer sua mente no bem, confiando em Jesus, deixando de alimentar o pensamento sobre o monstro que ele via.

Com passes magnéticos, Francisco ficou mais tranquilo.

Após o ocorrido, explicou para André Luiz que o monstro visto por Francisco era o seu próprio cadáver. Ressaltou que ele, enquanto encarnado, era extremamente materialista, apegado ao corpo físico, e a desencarnação ocorreu de repente.

Desencarnado, permaneceu ao lado do corpo físico, sem aceitar a nova realidade. Não aceitava nenhum socorro espiritual, fechava sua mente para noções de eternidade. Procurava, a todo custo, movimentar o corpo físico já em estado cadavérico. Assim permaneceu por longo período.

Quando os vermes começaram a agir, o horror obrigou-o a deixar o cemitério. Foi então que os pais, por meio de

seus méritos, conseguiram a intercessão para trazê-lo à colônia.

Narcisa esclareceu que os pais de Francisco, atualmente, estão longe da colônia, em missão arriscada. Mas, depois da visita do pai, que chorou e doou-lhe energias benéficas, Francisco melhorara bastante.

Ressaltou ainda que, por não aceitarem o sopro renovador da morte, o pesadelo de Francisco é vivido por muitos irmãos que desencarnam.

Análise: Temos, aqui, mais um exemplo de que a morte do corpo físico nos mantém tal qual somos, sendo necessário o despertar enquanto encarnados para não sofrermos armadilhas de nossa própria mente.

Aquele que tem fé em Deus, acredita e estuda a respeito do Mundo Espiritual, ora, medita, lê mensagens edificantes, recebe passes magnéticos, pratica a caridade fraternal, não está a praticar mero ato religioso fixado por convenção social. Trata-se de exercício do Espírito, movimentando as forças da alma.

Nesse sentido, quando desencarnar, voltando para a pátria espiritual, não estará com a mente e corpo espiritual atrofiados, estando apto a vida na nova dimensão vibratória.

De outro lado, aqueles que mantêm uma vida materialista e entregue aos vícios, acaba por fixar sua mente na existência de apenas uma realidade, a do mundo material, ignorando que o Universo é muito mais complexo do que podemos conceber e que é formado por múltiplas dimensões. Dessa forma, sua mente vibra em frequência densa e permanece engessada em conceitos limitados de vida, isto é, verdadeiramente atrofiada. Por

consequência, outro não será o destino, que não seja o atrofiamento mental na vida espiritual, refletindo-se no corpo espiritual²⁵.

25 “(...). **A crença na vida superior é atividade incessante da alma.** A ferrugem ataca a enxada ociosa. O entorpecimento invade o Espírito vazio de ideal superior. Os que nos círculos carnaís, homens e mulheres, creem na vida eterna, ainda que não sejam fundamentalmente cristãos, **estão desenvolvendo faculdades de movimentação espiritual e podem penetrar as esferas extraterrenas em estado animador**, pelo menos quanto à locomoção e juízo mais ou menos exato. No entanto, as criaturas que perseveram em negação deliberada e absoluta, não obstante, por vezes, filiadas a cultos externos de atividade religiosa, que nada veem além da carne nem desejam qualquer conhecimento espiritual, são verdadeiramente infelizes. Muitos penetram nossas regiões de serviço, como embriões de vida, na câmara da natureza sempre divina. **Um amigo nosso costuma designá-los por fetos da espiritualidade; entretanto, a meu ver, seriam felizes se estivessem nessa condição inicial.** Temos a certeza, porém, que muitos se negaram ao contato da fé, absolutamente por indiferença criminosa aos desígnios do Eterno Pai. Dormem porque estão magnetizados pelas próprias concepções negativistas; permanecem paralíticos porque preferiram a rigidez ao entendimento; mas dia virá em que deverão levantar-se e pagar os débitos contraídos.” (Grifos nossos) (*Os Mensageiros*, pág. 142, 45ª edição, FEB).

30 OUTROS ATENDIMENTOS

Atendendo outro caso, Narcisa autorizou a visita de Paulínia ao pai enfermo, apesar de ele estar muito perturbado. Isso porque Paulínia havia sido autorizada, tendo em vista estar dedicando-se à reconciliação com seus familiares.

André Luiz notou que Paulínia era uma jovem muito bonita, com traços angelicais, mas apresentava um olhar que denunciava extrema preocupação.

Foram até o quarto do enfermo, que possuía aparência desagradável, obrigando André Luiz a lutar contra seus sentimentos inferiores. Para tanto, lembrou-se que um dia também chegou à colônia por meio de socorro, estando possivelmente em estado físico até pior que doente ora visitado. Sobre a questão, André Luiz deixou ensinamento interessante para nossa divagação:

“Quando examinamos a desventura de alguém, lembrando as próprias deficiências, há sempre asilo para o amor fraterno no coração”. (pág. 192).

Análise: Antes de examinarmos e julgarmos um irmão, devemos lembrar dos nossos próprios erros; fazendo isso, torna-se mais fácil desenvolver o sentimento fraternal da indulgência e tolerância.

A filha amorosa perguntou ao pai se estava melhor; foi quando ele começou a gritar que não poderia esquecer o infame que lhe ministrou o veneno fatal.

O enfermo falava de Edelberto, seu filho, irmão de Paulínia.

Após lindas palavras da filha, rogando o perdão para Edelberto, o pai começou a chorar.

Em sua lição moral, Paulínia disse algo relevante, que devemos entender:

“(...). Estive em nossa casa, ainda hoje, lá observando extremas perturbações. Daqui, deste leito, o senhor envolve todos os nossos em fluidos de amargura e incompreensão, e eles lhe fazem o mesmo por idêntico modo. O pensamento, em vibrações sutis, alcança o alvo, por mais distante que esteja.”

Análise: Nós, seres humanos encarnados, precisamos entender a força criadora do pensamento. O pensamento não é simples abstração. Trata-se de poderoso condutor de vibrações emitidas pela mente. Ao pensar, estamos arrojando de nossos Espíritos vibrações que se dirigem diretamente para o alvo.

Mas não é só.

O pensamento é força criadora porque mobiliza energias sutis da esfera astral. Isto é, na dimensão que conhecemos como Mundo Espiritual, o pensamento consegue manipular energias boas e ruins.

Ocorre que as dimensões estão sobrepostas. Logo, ainda que as energias sejam condensadas no plano espiritual, atingem diretamente nosso Espírito nesta dimensão, mesmo que encarnados.

Assim, os pensamentos densos do pai de Paulínia banhavam os parentes encarnados, favorecendo o desenvolvimento de desequilíbrios mentais. E eles, por sua vez, em desequilíbrio, devolviam as vibrações negativas para o pai de Paulínia, formando

um circuito de vibrações nocivas, prejudicando a todos²⁶.

Paulínia continuou relatando que a mãe estava internada em hospício, em razão de desequilíbrio mental.

Amália e Cacilda estavam em luta judicial com Edelberto e Agenor, em virtude de disputa pelo enorme patrimônio da família. Filhos brigando pela herança do pai.

Análise: Nota interessante para divagarmos: Os Espíritos Superiores, notadamente Emmanuel no livro de mensagens *O Dinheiro*, explicam claramente que o ouro acumulado só traz infelicidade, em especial por despertar sentimentos inferiores na luta pelo patrimônio.

O dia em que nós, encarnados, finalmente desenvolvermos nossas consciências, entendendo que somos seres imortais em crescimento moral e intelectual, não haverá mais preocupação na acumulação de riquezas.

Claro, e não estamos defendendo o contrário, a busca por

26 “No plano espiritual, o homem desencarnado vai lidar mais diretamente **com um fluido vivo** e multiforme, estuante e inestancável, a **nascer-lhe da própria alma**, de vez que podemos defini-lo, até certo ponto, por subproduto do fluido cósmico, absorvido pela mente humana, em processo vitalista semelhante à respiração, pelo qual a criatura assimila a força emanante do Criador, esparsa em todo cosmo, transubstanciando-a, sob a própria responsabilidade, para influenciar na Criação, a partir de si mesma.

Esse fluido é o seu próprio pensamento contínuo, gerando potenciais energéticos com que não havia sonhado.

(...)

Com o fluido mental carregam-se, desse modo, não apenas as disposições mentossensitivas das criaturas, em atuação recíproca, mas também as imagens que transitam entre os cérebros que se afinam pela reflexão natural e incessante, (...). Pela reflexão das ideias, surge, assim, **entre as duas esferas entranhado circuito de forças**.” (*Evolução em Dois Mundos*, pág. 119/120 e 126, 25ª edição, FEB).

conforto material e segurança financeira trata-se de algo normal e legítimo. Porém, por que acumular grandes fortunas?

A matéria é o instrumento do Espírito. A matéria foi criada por Deus e é emprestada para que nós, Espíritos, consigamos nossa evolução. Percebam: emprestada. Logo, ela deve atender sua finalidade: ajudar no desenvolvimento moral e intelectual do Espírito, assim como de toda a humanidade.

Ouro utilizado em favor da sociedade é a materialização da misericórdia divina, porque Deus socorre as criaturas pelas criaturas.

Tanto o é assim que, no plano espiritual, quando já possuímos a certeza irrefutável da eternidade, vivemos numa sociedade em que a espécie de dinheiro é mero sistema de quantificação de mérito, não sendo possível acumulação de riquezas ou de grande patrimônio (lembre-se, cada família pode ter uma residência).

Por esta razão, Paulínia ressaltou para o pai:

*“Nem sempre sabemos interpretar o que seja benefício, no capítulo da riqueza transitória. Se o senhor (pai) assegurasse o futuro nossos, garantindo-lhes a tranquilidade moral e o trabalho honesto, seu esforço seria de valiosa previdência; mas, às vezes, papai, costumamos amearhar o dinheiro por espírito de vaidade e ambição. (...). **Ninguém nasce no planeta simplesmente para acumular moedas nos cofres ou valores nos bancos. É natural que a vida humana peça o concurso da previdência, e é justo que não prescindia da contribuição de mordomos fiéis, que saibam administrar com sabedoria; mas **ninguém será mordomo do Pai com avareza e propósitos de dominação.**”** (pág. 194/195) (Grifos nossos).*

Mas o enfermo, que não conseguia desligar-se do ódio pelo filho Edelberto, logo começou a xingá-lo novamente.

Os olhares de Narcisa censuraram a reação de Paulínia para que ela não fizesse nada além do que já havia feito. Por isso, ela acariciou o pai e foi embora, ainda com o enfermo a gritar.

31 ESPÍRITO INFELIZ

Estavam trabalhando nas câmaras de retificação quando um trabalhador veio avisar que havia uma mulher num dos portões de entrada da colônia. Asseverou que ela havia conseguido passar despercebida pelos vigilantes das primeiras linhas.

Análise: Conforme explicamos, a colônia Nosso Lar está na mesma dimensão vibratória das regiões densas conhecidas como Umbral. Assim, necessita de sistema de defesa, não para atacar entidades infelizes, mas para se defender dos ataques delas.

Neste parágrafo, de modo sutil, André Luiz evidencia que este sistema de vigilância é complexo. Além de muros e portões, há linhas de defesas com vigilantes.

O trabalhador relatou que não pôde socorrer a citada mulher porque ela estava rodeada de pontos negros no corpo.

Decidiram ir atender a mulher. André Luiz foi junto.

Ela estava junto ao portão, implorando socorro. André Luiz a descreveu como uma pobre infeliz trajando trapos e com o corpo coberto de chagas.

Mas André Luiz notou que Narcisa, dotada de visão espiritual mais ampla, havia enxergado outros detalhes na mulher que pedia socorro.

Narcisa afirmou ver pontos negros no corpo da mulher.

Explicou para André Luiz que ele ainda não possuía a visão espiritual acurada, a ponto de notar detalhes.

Diante do quadro, Narcisa explicou que precisava chamar o Vigilante-Chefe. Assim foi feito.

O Vigilante chegou, analisou a mulher e afirmou:

“Esta mulher, por enquanto, não pode receber nosso socorro. Trata-se de um dos mais fortes vampiros que tenho visto até hoje. É preciso entregá-la à própria sorte.” (pág. 202).

Narcisa e André Luiz ficaram chocados, pois entendiam ser importante o socorro espiritual. Afinal, este seria o dever cristão.

O Vigilante-Chefe esclareceu ver mais do que os simples pontos negros.

Explicou que cada um dos 58 pontos negros são crianças assassinadas ao nascerem, ora por golpes esmagadores, ora por asfixia.

Percebendo os pensamentos de André Luiz a respeito das intervenções médicas legítimas para salvar a vida das mães quando a gravidez apresenta riscos, o Vigilante-Chefe asseverou que não era o caso. Eram assassinatos frios e calculados.

Mesmo assim, Narcisa pediu para ajudar a pobre criatura.

Porém, o Vigilante-Chefe advertiu que a entidade não estava ainda renovada, buscava apenas tumultuar os serviços da colônia. Mas, a fim de comprovar o que dizia, iniciou diálogo com a mulher.

Ao perguntar o que desejava e por que ela havia retirado a vida das pobres crianças, a mulher se alterou e começou a berrar que nunca praticara tais atos.

O Vigilante-Chefe ressaltou que ela nem mesmo havia ainda encontrado o arrependimento pelos atos horrendos praticados. Disse a ela para se arrepender e, um dia, voltar para ser socorrida.

Dito isso, a mulher começou a xingá-lo, restando ao

Vigilante-Chefe expulsá-la, explicando que a colônia não era o paraíso prometido, mas uma casa de trabalho, onde os doentes reconhecem seus erros e lutam para se curar.

Análise: Nossa mente tudo registra. Assim, Espíritos equilibrados na vida espiritual, como Narcisa e o Vigilante-Chefe, conseguem analisar o que a mente armazena. Em muitos casos, como desta mulher, o registro mental era tão forte que repercutia no corpo espiritual, formando as manchas negras notadas.

A mente origina o corpo mental (envoltório sutil do Espírito, em escala vibracional diferente no plano espiritual). O corpo mental origina o corpo espiritual (veículo de manifestação a ser usado pelo Espírito nas dimensões espirituais).

Dessa forma, quando na erraticidade, ou seja, quando desencarnados, o corpo espiritual refletirá o padrão de nossas vibrações mentais.

32

INFORMAÇÕES SOBRE NOSSO LAR

Notando a fascinação com que André Luiz admirava o parque próximo ao Ministério da Regeneração, Narcisa acentuou que aquele lugar não se destinava tão somente ao cultivo de vegetação para a preparação dos sucos alimentícios.

Naquele parque, entre as árvores, havia recintos destinados às conferências dos Ministros da Regeneração, assim como para cursos e um espaço em especial, de singular beleza, para as conversações com Governador.

A beleza de tais recintos foi reconhecida por todos da colônia e a ideia se espalhou para outros parques de Nosso Lar, inclusive nas escolas do Ministério do Esclarecimento.

Acentuou que tais recintos foram mobiliados com recursos da própria natureza, formando-se bancos e poltronas de relva macia.

Narcisa esclareceu que a conservação exige cuidados permanentes.

Análise: Neste pequeno trecho possuímos muitas informações sutis a respeito do Mundo Espiritual.

Vemos que os Espíritos buscam uma proximidade com a natureza, a fim de usufruir dos benefícios das vibrações sutis que naturalmente surgem quando em contemplação do belo.

Notamos, em consequência, que na dimensão ao lado da nossa, também há natureza, com árvores, vegetação, relva etc.

Esta natureza, formada por matéria em outra escala vibracional, é fortemente influenciada pelas vibrações mentais dos Espíritos desencarnados. Nas regiões densas do Mundo Espiritual, a

natureza revela-se triste (lama, furnas, vegetação escassa, água suja etc.). Nas regiões sutis, em especial nas colônias habitadas por Espíritos equilibrados, a natureza é maravilhosa.

Além disso, percebemos que existem escolas, cursos, palestras etc.

Ora, se o mundo físico é pálido reflexo do Mundo Espiritual, notadamente o espiritual necessita ser no mínimo tão complexo quanto o físico.

Afinal, o Espírito reencarna e no mundo físico estuda, trabalha, passa por provas para evoluir moral e intelectualmente. Nesse sentido, seria ilógico achar que no Mundo Espiritual, ficaria deitado na grama olhando para um lago.

Após o desencarne e o socorro espiritual (quando o caso), o Espírito equilibrado volta a trabalhar, estudar e programar nova vida física, visando sempre ascensão, sublimação e quitação de suas dívidas com as leis divinas (quando o caso).

Narcisa contou que a Ministra Veneranda, sabendo do gosto do Governador pela cultura helênica, construiu o recinto destinado às palestras do Governador com traços especiais, formando pequenos canais de água, pontes graciosas, lagos minúsculos, palanquins de arvoredos e frondejante vegetação.

Ressaltou que a cada mês nascem flores diferentes, alterando a cor do local, sendo que em dezembro, na comemoração ao Natal de Jesus, quando a colônia recebe especiais vibrações, a natureza do recinto fica exuberante.

Narrou, ainda, que este palácio natural acomoda confortavelmente mais de 30 mil pessoas.

Sobre a Ministra Veneranda, explicou que ela é a pessoa com maior número de serviço na colônia e a figura mais antiga do Governo e Ministério, permanecendo em atividade há mais de 200 anos.

Contou que ela e o Governador, são as únicas pessoas da colônia que viram Jesus nas Esferas Resplandecentes.

Informou que há cerca de 4 anos, a Ministra Veneranda foi homenageada com a medalha do Mérito de Serviço pelas Fraternidades da Luz que regem os destinos cristãos da América do Sul.

Salientou que a Ministra entregou o prêmio aos arquivos da cidade, afirmando que se tratava de uma conquista da colônia.

Por fim, ressaltou que a Ministra permanece em Nosso Lar por espírito de amor e sacrifício, já que possui sublimação para habitar esferas mais sutis do Planeta.

Análise: O Mundo Espiritual possui diversas dimensões vibratórias. Quanto mais o Espírito consegue ascender moral e intelectualmente, sublimando-se, mais ele se habilita para viver em dimensões evoluídas.

Porém, muitos, em sintonia com a lei do amor fraterno, permanecem em dimensões mais densas, auxiliando os irmãos menos desenvolvidos. Esse é o caso da Ministra Veneranda, do Governador e outros Espíritos que dirigem a colônia Nosso Lar.

Aliás, trata-se de fato até mesmo comum, na medida em que, em nossa fase de evolução, é natural um ente querido se desenvolver mais do que o outro e, nestes casos, muitas vezes, o mais evoluído aceita viver na região menos desenvolvida para continuar ao lado de seu ente amado e ajudá-lo.

33 VISITA DE ENCARNADOS

Por volta da meia noite, André Luiz foi até o grande portão das Câmaras de Retificação, no limite da colônia, aguardar a chegada dos Samaritanos.

No caminho, André Luiz divagava sobre a vida e os novos ensinamentos. Sabia que deveria esquecer os problemas da vida física, mas a saudade dos entes querido apertava-lhe o coração.

Analisando friamente sua conduta como pai e esposo, sabia que havia amado seus entes queridos, mas percebia que não havia construído nada de sólido e útil nos Espíritos de seus familiares.

Ao chegar ao portão, alguns minutos após, André Luiz notou dois vultos enormes. Reparou que de seus pés, braços e cabeças saíam filamentos estranhos. Com medo, voltou para as câmaras, contando o que viu a Narcisa.

Narcisa esclareceu que eram irmãos encarnados e que, se chegaram até os portões da colônia, é porque se tratava de Espíritos elevados.

Análise: André Luiz presenciou um desdobramento de pessoas que estão encarnadas.

Quando encarnados, durante o repouso do corpo físico, é natural que o Espírito se desprenda.

Em regra, a maioria dos encarnados continua prostrada ao lado do corpo físico, em desdobramento inconsciente.

Ocorre também de, uma vez desprendido do corpo físico, o Espírito procurar o ambiente que possui afinidade, ainda em desdobramento inconsciente, ou seja, não tem exata consciência

do que está ocorrendo e não guardará perfeita lembrança quando acordar.

De outro lado, uma pequena parte da população mundial consegue realizar o desdobramento de forma consciente. Assim, desprendidos do corpo físico, deslocam-se nas dimensões do plano espiritual e, quando despertam, lembram-se de tudo ou grande parte do que viveram nas regiões espirituais.

Os filamentos vistos por André Luiz eram as ligações vibratórias com o corpo físico. Tais ligações só são rompidas quando do desencarne.

Com as explicações de Narcisa, André Luiz ficou mais tranquilo, e resolveram voltar para o portão, aguardando a chegada dos Samaritanos.

André Luiz notou que cães acompanhavam a caravana. Narcisa esclareceu que são importantes auxiliares nas missões realizadas nas faixas densas do Umbral.

Havia seis grandes carros e os doentes eram deslocados com a ajuda de animais parecidos com os jegues.

Além disso, André Luiz ressaltou a presença de volumoso número de aves voando acima da caravana. Narcisa explicou que as aves eram chamadas de “íbis viajores”, auxiliando os Samaritanos em suas missões. Tais aves possuem a responsabilidade de devorar as formas mentais odiosas e perversas que existem nas regiões densas.

Análise: O princípio espiritual, que é uma crisálida de consciência, uma alma humana em potencial, quando atinge determinado grau de evolução, passa a animar animais mais complexos, possuindo já individualidade que se preserva no Mundo Espiritual com o auxílio dos Espíritos humanos.

Importante esclarecer que as respostas contidas em *O Livro dos Espíritos* são no sentido de que os animais não possuem erraticidade porque não têm consciência de si mesmos, mas que são rapidamente direcionados por Espíritos humanos. Veja bem, em nenhum momento na questão foi dito que há o reencarne imediato, mas tão somente que há a utilização imediata.

No caso citado por André Luiz, vemos que os animais são utilizados pelos Samaritanos em suas expedições.

Quanto às aves que devoram formas mentais, precisamos compreender que o pensamento intenso no plano espiritual dá origem a “formas-pensamento”, inclusive com vitalidade, irradiando e captando energias, não obstante não possuírem consciência. São como quadros pintados e que sobrevivem enquanto alimentados pelas vibrações mentais do pensamento.

Nas regiões densas, os espíritos estão desequilibrados. Assim, em regra, dão origem a “formas-pensamento” doentias e densas.

As aves devoram essa matéria mental, auxiliando na operação dos Samaritanos, que não precisam enfrentar pessoalmente as vibrações negativas dessas formas mentais²⁷.

27 “Emitindo uma ideia, passamos a refletir as que se lhe assemelham, **ideia essa que para logo se corporifica**, com intensidade correspondente à nossa insistência em sustentá-la, mantendo-nos, assim, espontaneamente em comunicação com todos os que nos espõem o modo de sentir.

É nessa **projeção de forças**, a determinarem o compulsório intercâmbio com todas as mentes encarnadas ou desencarnadas, que se nos movimenta o Espírito no mundo das formas-pensamentos, construções substanciais na esfera da alma, que nos liberam o passo ou no-lo escravizam, na pauta do bem ou do mal de nossa escolha. Isso acontece porque, à maneira do homem que constrói estradas para a sua própria expansão ou que tralha algemas para si mesmo, a mente de cada um, **pelas correntes de matéria mental que exterioriza**, eleva-se a gradativa libertação no rumo dos planos superiores ou estaciona nos planos inferiores, como quem traça vasto labirinto aos próprios pés.” (Grifos nossos) (*Mecanismos da Mediunidade*, pág. 52, 26ª edição, FEB).

34 RECÉM-CHEGADOS

Com a chegada dos Samaritanos, os doentes foram levados para o interior das câmaras de retificação. André Luiz ajudou a socorrer uma velhinha que descia com muitas dificuldades do último carro da caravana.

A senhora agradeceu, afirmando ter finalmente se livrado do purgatório e dos demônios que a torturavam. André Luiz ficou curioso com a narrativa e perguntou mais a respeito, esquecendo-se das recomendações da senhora Laura para coibir seus instintos de mera curiosidade.

A senhora contou que em vida física sempre fora devota, fazia preces e caridade, mas quando morreu foi levada por demônios que a mantinham presa e sob tortura.

Narrando mais sobre sua vida física, a senhora falou que sabia não estar livre de pecados, mas que era uma pessoa de bem. Contou que possuía escravos e que, em algumas oportunidades, precisou dar o corretivo necessário, o que, não raro, causava-lhes a morte. Em outras oportunidades, precisou vender mães, separando-as dos filhos.

Ressaltou que, quando ficava com a consciência pesada, confessava-se com o padre e conseguia a absolvição.

Análise: André Luiz não trouxe ao nosso conhecimento esta história apenas a título de entretenimento. Trata-se de passagem didática para nossa meditação.

O caso da senhora demonstra que não adianta levarmos uma vida considerada correta no meio social em que estamos inseridos

se não lutamos para verdadeira evolução moral em sintonia com a lei divina.

Ela acreditava-se uma boa pessoa, mas possuía escravos, matava-os sob tortura no tronco e separava mães de filhos.

Claro que os costumes da época funcionam como atenuantes, mas não escondem a verdadeira natureza do Espírito. Caso uma pessoa boa tenha vivido na época da escravidão, pode sim ter tido escravos, mas com certeza não foi cruel e foi a favor da libertação.

Além disso, precisamos analisar o fato narrado pela senhora: a prisão por demônios. Ora, não existem demônios. O que existem são irmãos nossos carentes de amor e conhecimento. Neste estágio transitório (porque todo mal é transitório), o Espírito pratica atos infelizes.

Aliás, é bom ressaltar que o termo “espíritos inferiores” não é fraterno. Afinal, quem somos nós para julgar e classificar nossos irmãos? O correto é afirmarmos espíritos infelizes, porque aqueles que não despertaram para o amor divino e necessidade de renovação estão em transitório estágio de infelicidade.

Ocorre que aqueles que em vida física não praticaram o bem estabeleceram, ao longo da vida física, sintonia vibracional com as regiões infelizes do Mundo Espiritual e seus habitantes, além de angariar inimigos espirituais²⁸. Assim, ao desencarnar, acabam atraídos para estes lugares tristes e muitas vezes sofrem na mão daqueles que procuram vingança. Até que um dia são socorridos por algum ente querido ou alguma missão de socorro espiritual, ou, ainda, despertam para a necessária

28 “(...) Cada hábito menos digno, adquirido pela alma no curso incessante dos séculos, funcional qual entidade viva, no universo de sentimentos de cada um de nós, compelindo-nos às regiões perturbadas e oferecendo elementos de ligação com os infelizes que se encontram em nível inferior.” (*Missionários da Luz*, pág. 46, 37ª edição, FEB).

renovação (como ocorreu com André Luiz).

André Luiz, assustado com a narrativa da senhora, começou a doutriná-la, esclarecendo que os escravos eram igualmente irmãos deles.

A senhora ficou indignada, afirmando que escravo era escravo. Contou que em conversas com os seus amigos padres, soube que os africanos eram piores entes do mundo. Afirmou que eram filhos do satã. Asseverou que morreu também em razão do desgosto com a libertação dos negros.

A senhora contou que morreu em 1888. Fato que espantou André Luiz.

Análise: Importante ressaltar que as narrativas da senhora são de uma pessoa enferma mentalmente e que viveu na época da escravidão. Aliás, justamente, André Luiz trouxe a narrativa de modo a demonstrar a evolução da humanidade, muito negada por alguns. Ora, há poucos anos atrás, menos de 150 anos, era normal e legítimo possuir seres humanos escravos. Basta pensar nisso para evidenciarmos a evolução da humanidade.

Quando André Luiz ia insistir, tentando esclarecer a senhora sobre a necessidade de mudança de opinião, Narcisa o interrompeu, afirmando que

“Os dementes falam de maneira incessante, e quem os ouve, gastando interesse espiritual, pode não estar menos louco” (pág. 223).

A senhora, ouvindo o diálogo, perguntou se estava incluída entre os enfermos mentais. Mas Narcisa, demonstrando experiência no trato com os doentes, afirmou que não, porém,

recomendou descanso porque havia passado por muitas provações.

Análise: Narcisa demonstra a importância de atendermos os doentes e não ficar fazendo perguntas que alimentam simplesmente nossa curiosidade.

Ademais, no trato com a senhora enferma, Narcisa agiu com caridade fraternal, na medida em que seria cruel afirmar para a senhora que ela estava enferma mentalmente.

Com o atendimento adequado, equilibrando-se e renovando suas ideias, a própria senhora verá que antes era uma doente necessitando de socorro espiritual.

A senhora ia começar a contar tudo de novo quando Narcisa a interrompeu, ensinando a André Luiz como proceder. Asseverou para a senhora que não deveria ficar comentando o mal e que ela sabia de tudo o que de amargo e doloroso ocorreu. Aconselhou descanso e a levou para um leito.

35

ENCONTRANDO O PASSADO

Enquanto guardava alguns equipamentos da missão dos Samaritanos, inclusive alojando os animais, André Luiz foi surpreendido pelo encontro com Silveira.

Silveira era um dos Samaritanos.

André Luiz rapidamente recordou-se dele durante a vida física, lembrando-se de que seu pai tomou-lhe todos os bens por conta de dívidas.

André Luiz ficou com vergonha, lembrando-se do procedimento do pai.

Silveira, notando o acanhamento de André Luiz, veio até ele.

Diante da amabilidade com que foi tratado, André Luiz o abraçou fraternalmente e tentou pedir desculpas pela severidade do pai, mas não conseguiu. Em pensamento, reviu o dia em que a esposa de Silveira foi suplicar prazo para pagamento da dívida, esclarecendo que o marido estava enfermo e acamado, além dos dois filhinhos que tinha para cuidar. Recordou-se de que sua mãe intercedeu a favor, pedindo para o pai esquecer a dívida. Porém, seu pai manteve-se irredutível. Assim, a família de Silveira foi à ruína total.

Lembrou-se, ainda de que na época apoiou o pai, julgando a mãe muito sentimental.

Silveira, com espontâneo carinho, perguntou se André Luiz havia visitado seu pai.

André Luiz esclareceu que ainda não havia conseguido.

Identificando o constrangimento que se apoderava de André Luiz, Silveira o abraçou fraternalmente e se afastou.

Após, André Luiz foi pedir orientação para Narcisa, contando todos os fatos.

Ela esclareceu que isso era um acontecimento normal. Todos se encontravam com antigos erros do passado. Acentuou que, na verdade, era uma dádiva divina, porque era ofertada uma oportunidade de restabelecer a sintonia e amizade perdidas. Dito isso, perguntou se ele havia aproveitado a oportunidade e pedido perdão.

Notando a indecisão de André Luiz, Narcisa o incentivou, asseverando que Silveira era muito ocupado e que nova oportunidade poderia ser muito difícil.

Com o incentivo de Narcisa, André Luiz tomou coragem e procurou Silveira, pedindo-lhe desculpas.

Silveira, comovido, não deixou André Luiz terminar.

Acentuou que ninguém está isento de erros e que até mesmo deveria agradecer pelos atos do pai de André, porque sem a perda dos bens materiais não poderia ter evoluído espiritualmente como evoluiu.

André Luiz ficou emocionado, com os olhos úmidos, quando Silveira o abraçou afirmando que no futuro esperava poder visitar seu pai com ele.

Análise: Novamente uma linda história que nos traz profundas lições de vida.

Primeiramente, vemos a importância de utilizar a Luz trazida pela Espiritualidade Superior para iluminar nossas vidas, a fim de desenvolvermos noções de eternidade. Isso inclui entender as funcionalidades da riqueza material.

Toda riqueza pertence a Deus. Afinal, Ele é a causa primária de todas as coisas. Deus é o Pai criador. Nesse sentido, criou seus

filhos (nós), assim como criou a matéria, instrumento de que se vale o Espírito para o seu desenvolvimento moral e material.

Nesse sentido, a riqueza material não pode ser utilizada modo egoísta e ainda mais para justificar crueldades.

No caso analisado, qual seria o real prejuízo do pai de André Luiz ao conceder um prazo maior para o Sr. Silveira?

O querido médium Chico Xavier sempre afirmou que a vida não exige que sejamos missionários, bastando doarmos um pouco de nosso tempo e/ ou conforto material em benefício do próximo.

O pai de André Luiz poderia, sem reais prejuízos materiais, ter ajudado a família Silveira, em especial em razão do quadro apresentado: pai doente na época em que somente o homem trabalhava e dois filhinhos para criar.

Mas esta história ensina muito mais.

Vemos que Silveira, com noções de imortalidade, desenvolvimento consciencial e demonstrando elevação moral, afirmou que a prova material imposta pela crueldade do pai de André Luiz, o ajudou e que por isso era agradecido.

O que é uma vida física diante da eternidade do Espírito?

O que é uma prova material diante da necessidade de elevação moral do Espírito?

Precisamos desenvolver estas noções, para que assim tenhamos resignação com as dificuldades da vida física e aproveitemos cada dificuldade como lição a viabilizar o nosso crescimento espiritual (moral e intelectual).

36 O SONHO NO MUNDO ESPIRITUAL

O trabalho era árduo, com muitos enfermos necessitando de ajuda. Com o tempo, André Luiz passou a ministrar passes magnéticos nos doentes.

No outro dia, Tobias o cumprimentou pelo esforço, recebendo abraços da senhora Laura e de Lísias, que chegaram logo após.

André Luiz estava muito contente, contando para senhora Laura o que se passara em seu primeiro dia de trabalho.

Explicou para a senhora Laura que Tobias havia disponibilizado um apartamento ao lado das Câmaras de Retificação e que iria utilizá-lo para descanso.

André Luiz afirmou estar muito cansado, precisando descansar e dormir.

Análise: Chegará o dia em que estaremos em determinado grau de evolução que o nosso veículo de manifestação (corpo) será tão sutil que não sentiremos cansaço, muito menos necessidade de dormir. Porém, na dimensão ao lado da nossa, a qual será nosso próximo lar – uma vez que a evolução não dá saltos –, o corpo espiritual ainda é denso e se desgasta ao longo de um período de trabalho. Assim, os Espíritos desencarnados também possuem necessidade de dormir, almejando o descanso do corpo físico e da mente.

Recolhido em seu quarto, André Luiz passou a orar a Deus, agradecendo a benção de ser útil.

Ao iniciar o repouso físico, começou a sentir sensações de

leveza e de repente se viu em pequeno barco, rumando para regiões desconhecidas.

O barco era conduzido por um senhor que permanecia silencioso. André Luiz observava a beleza da paisagem, mantendo-se, também, em silêncio.

Após alguns minutos, chegou num porto muito bonito, quando ouviu um chamado.

Era sua mãe.

Foram até lindo bosque, onde as flores possuíam a propriedade de reter a luz. Nele havia grandes árvores. Sentia-se muito feliz.

Neste ponto, fez ressalva interessante:

“O sonho não era propriamente qual se verifica na Terra. Eu sabia, perfeitamente, que deixara o veículo inferior no apartamento das Câmaras de Retificação, em Nosso Lar, e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso. Minhas noções de espaço e tempo eram exatas”. (pág. 233).

Análise: Nesta passagem, André Luiz narra um desdobramento consciente. Vale dizer: enquanto seu corpo espiritual descansava do longo dia de trabalho, seu Espírito desprende-se e projetou-se, adentrando em dimensão mais sutil que aquela em que estava.

Percebam que isso ocorre conosco.

Quando dormimos, o Espírito se desprende do corpo físico e adentra no Mundo Espiritual. Na nossa hipótese, durante o desdobramento, utilizamos como veículo de manifestação (corpo) o perispírito.

Porém, conforme explicado, o Mundo Espiritual é composto por diversas dimensões, como camadas de uma cebola.

No caso de André Luiz, ele habitava dimensão do Mundo Espiritual mais densa. Assim, ao dormir, se desprende e foi visitar sua mãe, que habitava uma dimensão mais sutil.

Como no Mundo Espiritual o veículo de manifestação (corpo) já é o corpo espiritual, André Luiz se desprende do corpo espiritual de sua dimensão, projetou-se para fora deste corpo, e seu corpo mental deu origem a um novo corpo espiritual, mais sutil e apropriado à dimensão habitada por sua mãe.

O senhor silencioso que ele narra, foi o amigo espiritual que o auxiliou em todo o processo.

E, se a mãe de André Luiz pudesse narrar, com certeza ela explicaria que, durante seu sono, ela se desdobra e vai para dimensões ainda mais sutis e, assim sucessivamente, porque o Universo é infinito e os planos de existência do Espírito também são em número incerto.

A mãe de André Luiz explicou que ela pediu a Deus que permitisse este encontro após o primeiro dia de trabalho do filho.

Ela acentuou para André Luiz a importância do trabalho em nome de Deus, socorrendo os mais infelizes. Além disso, explicou que a caridade é uma forma de aprendizado, sendo que, por meio dela, conseguimos a elevação interior:

“Dá sempre, filho meu. Sobretudo, jamais esqueças dar de ti mesmo, em tolerância construtiva, em amor fraternal e divina compreensão. A prática do bem exterior é um ensinamento e um apelo, para que cheguemos à prática do bem interior”.

Esclareceu que o acompanha em Nosso Lar e revelou que o pai de André Luiz está nas regiões densas do Umbral.

André Luiz estava emocionado e sua mãe continuou a ministrar as lições.

Ressaltou que Deus olha todos os seus filhos e, por meio de

tarefas, atribui experimentação de administração a todos, sejam encarnados, sejam desencarnados. A própria maternidade e paternidade são privilégios concedidos por Deus.

Após, abraçou amorosamente André Luiz, que perdeu a consciência para depois acordar em seu corpo espiritual, nas acomodações das Câmaras de Retificações, experimentando vigorosas sensações de alegria.

Análise: Mesmo entre nós, encarnados, aqueles que dominam a faculdade do desdobramento consciente não a exercem durante todo o período de repouso. Isso acontece porque, na fase de evolução em que estamos, a mente precisa passar um período “desligada” para que também haja o descanso mental.

Assim, algumas pessoas em nossa dimensão passam pelo mesmo fenômeno, mas com certas particularidades. Primeiro, há o desdobramento consciente, que pode durar algumas horas, e depois se inicia o sono inconsciente, quando o Espírito revive em sua mente as lembranças armazenadas em seu inconsciente, sendo que normalmente são aquelas que possuem maior ligação com a excitação mental do momento.

Aliás, por esse motivo que não é aconselhável dormirmos depois de assistirmos um filme de terror ou pornográfico, ou ainda, após discussões e brigas. As chances de sonharmos com telas mentais pesadas que caracterizam um pesadelo é maior, além da atração de Espíritos desencarnados afins, que podem ficar induzindo sonhos pesados e/ou se alimentando dos fluidos densos expelidos por nós em razão da alteração de nosso padrão vibratório.

37 MINISTRA VENERANDA

Nos dias imediatos, André Luiz fora participar de curso ministrado pela Ministra Veneranda.

Tobias ressaltou que a participação nos cursos somente é permitida por quem é realmente interessado.

Na hora indicada, no período vespertino, André Luiz, Narcisa e Salústio foram até o grande salão em plena natureza, onde a preleção seria realizada pela Ministra.

André Luiz notou que havia cerca de mil pessoas formando grande assembleia. Percebeu, também, que cerca de 20 delas estavam em local privilegiado. Narcisa esclareceu que os 20 eram alunos adiantados na matéria, podendo, inclusive, fazer perguntas para a Ministra, sendo que o restante, incluindo eles, eram apenas ou20s.

O direito de sentar nestes lugares privilegiados nasce com o empenho nos estudos.

Narcisa acentuou que o Governador havia instituído o procedimento a fim de melhor aproveitar o tempo e evitar discussões vazias a respeito de opiniões pessoais que travariam o decorrer da aula.

A simples chegada da Ministra espalhou entre todos uma enorme alegria. André Luiz a descreveu com uma senhora na idade madura, cheia de simplicidade.

Tratava-se de palestra sobre o pensamento.

A Ministra iniciou sua palestra ressaltando o fato de que muitos se surpreendem quando chegam a esfera espiritual e encontram formas de vida análogas às da dimensão física.

Explicou que isso decorre da natural evolução da consciência. Afirmou que estamos ainda na fase de ouvirmos as leis divinas quando encarnados e simplesmente ignorá-las em sua maioria.

Somos ainda guiados pelo mundo interior do egoísmo.

Vejamos uma passagem interessante:

“(...). Os grandes instrutores da humanidade carnal ensinam princípios divinos, expõem verdades eternas e profundas, nos círculos do globo. Em geral, porém, nas atividades terrenas, recebemos notícias dessas leis sem nos submetermos a elas, e tomamos conhecimento dessas verdades sem lhes consagrarmos nossas vidas.

Será crível que, somente por admitir o poder do pensamento, ficasse o homem liberto de toda a condição inferior? Impossível.

Uma existência secular, na carne terrestre, representa período demasiadamente curto para aspirarmos à posição de cooperadores essencialmente divinos. Informamo-nos a respeito da força mental no aprendizado mundano, mas esquecemos que toda a nossa energia, nesse particular, tem sido empregada por nós, em milênios sucessivos, nas criações mentais destrutivas ou prejudiciais a nós mesmos.” (pág. 241).

Análise: As lições da Ministra Veneranda são profundas. Necessitamos lê-las e relê-las inúmeras vezes para gravar em nosso inconsciente a necessidade de mudança.

Ela ressalta o óbvio: ao irmos à casa de oração, ao lermos livros da Espiritualidade Superior, ao ouvirmos uma palestra magnífica, somos tocados pela Luz dos Espíritos Superiores; porém, ao dirigirmos nossas vidas físicas, nos guiamos pelo egoísmo, vaidade e materialismo.

Não aceitamos abrir mãos dos vícios mentais e sociais (consumo de drogas, bebidas, tabaco, alimentação pesada e destrutiva). Não aceitamos praticar a caridade pura e fraternal.

Entramos em contato com a Luz Superior, mas, em nossos pensamentos, criamos e alimentamos, em grande parte de nossas vidas, vibrações inferiores²⁹.

Assim, é natural que, ao desencarnamos, iremos habitar dimensões espirituais onde a forma de vida ainda é relativamente grosseira se comparada aos planos de existência da Espiritualidade Superior.

Dessa forma, no Mundo Espiritual, habitamos dimensões nas quais a vida possui formas análogas ao mundo físico, não obstante as diferenças que já são gritantes, como, por exemplo: a certeza da eternidade, o corpo espiritual ser composto de material influenciável pelo pensamento (pode remoçar, deformar, assumir aparência de outra vida física), outro sistema de economia e vida social, a lembrança de vida passadas (dentro do limite imposto ao equilíbrio do Espírito), o encontro com o nosso verdadeiro EU.

Diante da preciosidade contida nesta aula da Ministra Veneranda, precisamos citar mais alguns trechos importantes, vejamos:

“Todos sabemos que o pensamento é força essencial, mas não admitimos nossa milenária viciação no desvio dessa força.

(...)

29 Vejamos interessante passagem a respeito desta realidade de lutas internas que vivemos: “Ó meus amigos, a persistência na condição de animalidade vos perturba! (...). **O facho esplendoroso do raciocínio clareia o santuário de vossas consciências**, o sublime vos convida ao ‘mais além’, irmãos mais velhos vos convocam ao convívio do Pai; no entanto, **buscais demorar voluntariamente na fauna da irracionalidade primitiva**. (...). Ora, a morte física surpreenda as criaturas na atitude que cultivaram. Modificam-se os planos de vibração, mas a essência espiritual é sempre a mesma. (...). Em muitas ocasiões, ao invés de cultivardes as qualidades positivas de realização com Jesus, permanecéis no fomento de interesses mesquinhos da concorrência humana aos centros passageiros de pura sensação.” (Grifos nossos) (*Missionários da Luz*, pág. 92/93, 37ª edição, FEB).

O pensamento é força viva, em toda parte; é a atmosfera criadora que envolve o Pai e os filhos, a Causa e os Efeitos, no Lar Universal.

Apreendem vocês a importância disso? Certo, nas mentes evoluídas, entre os desencarnados e encarnados, basta o intercâmbio mental sem necessidade de formas, e é justo destacar que o pensamento em si é a base de todas as mensagens silenciosas da ideia, nos maravilhosos planos da intuição, entre os seres de toda espécie. Dentro desse princípio, o espírito que haja vivido exclusivamente em França poderá comunicar-se no Brasil, pensamento a pensamento, prescindindo de forma verbalista especial, que, nesse caso, será sempre a do receptor; mas isso também exige a afinidade pura. Não estamos, porém, nas esferas de absoluta pureza mental, onde todas as criaturas têm afinidades entre si. Afinamo-nos uns com os outros, em núcleo insulados, e somos compelidos a prosseguir nas construções transitórias da Terra, a fim de regressar aos círculos planetários com maior bagagem evolutiva.” (pág. 242).

Análise: Nas dimensões vibratórias mais sutis do Universo Espiritual, os Espíritos, ou seja, as pessoas, já conseguem se comunicar perfeitamente por meio do pensamento. Isso porque o Espírito já atingiu um bom nível de sublimação moral e elevação intelectual. Porém, voltamos a afirmar que, na quarta dimensão, ainda não é este o caso. Além disso, precisamos fixar a lição de que a evolução não dá saltos.

Ora, esta é talvez a primeira vida física que possuímos real oportunidade de sairmos sem novas dívidas. Finalmente, agora, a luz divina está realmente tocando nossos corações. Assim, estamos apenas no início da sublimação espiritual, sendo natural habitar as dimensões espirituais ainda humanizadas.

Por esta razão, ela afirma:

*“Nosso Lar, portanto, como **cidade espiritual de transição**, é uma bênção a nós concedida por ‘acréscimo de misericórdia’, para que alguns poucos se preparem à ascensão, e para que a maioria volte à Terra em serviços redentores.”* (Grifos nossos) (pág. 243).

Ao fim da palestra, a Ministra permaneceu no local conversando com todos e uma música suave ouvia-se no ambiente. Depois, ela foi embora e a palestra foi encerrada.

38 CASAMENTO NO MUNDO ESPIRITUAL

Tobias convidou André Luiz para conhecer sua casa e família. Logo na entrada conheceu Luciana e Hilda.

André Luiz conta que se reuniram na biblioteca da casa, onde ficou admirando os livros e suas encadernações.

Depois, a senhora Hilda convidou André Luiz para conhecer o jardim da casa, no qual havia muitas hortênsias, além de algumas árvores e trepadeiras.

Análise: Percebamos como, sutilmente, André Luiz vai retirando o véu a respeito de como seria a dimensão espiritual ao lado da nossa. Para tanto, cita biblioteca, livros encadernados, flores, árvores e até mesmo trepadeiras. A narração é sutil, mas não deixa dúvida a respeito da continuação da vida na quarta dimensão de forma muito análoga a que conhecemos aqui na dimensão física.

Após leve jantar, Tobias contou a história de sua vida.

Contou que foi casado com a Sra. Hilda e a Sra. Luciana na última vida física, em momentos distintos. Tobias acentuou a vitória sobre o monstro do ciúme e a vitória de uma fraternidade real.

André Luiz asseverou que o assunto era interessante, na medida em que há muitos irmãos encarnados no segundo casamento e como resolver isso, diante da realidade da vida eterna.

Luciana ressaltou que este estado de felicidade e compreensão só foi possível graças a renúncia de Hilda.

Hilda contou que na última vida física se casou com Tobias

ainda jovens, conforme preparo antes da reencarnação. Ao nascer o segundo filho, veio a desencarnar. Após o desencarne, vendo o desespero do marido, ignorou a ajuda espiritual e permaneceu no domicílio familiar na Crosta Terrestre.

Ficou revoltada quando Tobias, confuso, sem uma mulher para ajudar a cuidar dos filhos, casou-se com Luciana.

Somente despertou sua consciência para o mal que estava fazendo quando foi socorrida por sua avó desencarnada, que acentuou para ela que Luciana cuidava com amor de seus filhos e marido. Como poderia agradecer querendo-lhe o mal?

Com o amor e as palavras da avó, despertou e resolveu deixar a casa na Crosta Terrestre e ir para a colônia Nosso Lar.

Equilibrada, vivendo na colônia, Hilda passou a estudar e, após certo tempo, também ajudava a família na Crosta.

Quando Tobias e Luciana desencarnaram, recebeu os dois na casa em que estavam.

Luciana acentuou que aprendeu muito com Hilda. Descobriu que há o casamento de amor, de fraternidade, de provação, de dever, libertando-se do ciúme doentio.

Esclareceram para André Luiz que o casamento ali, no Mundo Espiritual, era entre Hilda e Tobias, sendo Luciana uma irmã que morava junto e estava aguardando a chegada de um companheiro de muitas outras vidas.

Análise: O caso de Tobias traz uma importante lição para nós. Trata-se de uma aula de tolerância, fraternidade, amor, demonstrando que o ciúme é apenas um monstro alimentado pelo nosso egoísmo e vaidade.

Além disso, relatou que o casamento no Mundo Espiritual³⁰ é formado por vibrações sinceras de duas almas que se amam.

No caso narrado, Luciana foi recebida fraternalmente por aqueles a quem ela estava envolvida, mas o casamento era entre Hilda e Tobias.

Tanto que Luciana aguardava o retorno de um antigo amor.

30 Ainda sobre o casamento no Mundo Espiritual: “– Tocamos num assunto que muita admiração me tem despertado, desde que regressei dos círculos terrenos. Não tinha, no mundo, a menor ideia de que pudéssemos cogitar de **uniões matrimoniais, depois da morte do corpo**. Quando **assisti a festividades dessa natureza**, em “Nosso Lar”, confesso que minha surpresa raiou pela estupefação.

Cecília, vivaz, acentuou, sorrindo: – Isto se deu também conosco. Entretanto, é forçoso reconhecer que tal estado d’alma resulta do exclusivismo pernicioso a que nos entregamos no plano carnal – porque, se o casamento humano é um dos mais belos atos da existência na Terra, **por que deixaria de existir aqui**, onde a beleza é sempre mais quintessenciada e mais pura? E, além do mais, é imprescindível ponderar que não vivemos à revelia de leis sábias e justas. – **E como são felizes os que se casam em nossos planos!** – acentuou o companheiro, denotando aspirações secretas do coração.” (Grifos nossos) (*Os Mensageiros*, pág. 187/188, 45ª edição, FEB).

39 NOVAS LIÇÕES DA SENHORA LAURA

André Luiz divagava a respeito da situação de Tobias, confessando para si próprio que não conseguiria tal elevação de sentimentos, de fraternidade.

Resolveu procurar a senhora Laura para conversar a respeito.

André Luiz estava chocado com a situação.

A senhora Laura explicou que, nas colônias elevadas, trata-se de fenômeno comum, porque impera o sentimento fraternal.

Ela esclareceu que a estranheza que o domina, resulta ainda dos sentimentos puramente humanos que ele sente.

André Luiz perguntou se aquela era a regra geral, ou seja, se era natural quem era casado no mundo físico permanecer no Mundo Espiritual, fazendo acompanhar-se das afeições que tenham conhecido.

A senhora Laura elucidou o assunto, afirmando que tal procedimento somente é possível aos Espíritos que já atingiram elevação, e que muitos permanecem sem conseguir atingir este grau de fraternidade e compreensão.

Ressaltou que nas regiões densas do Umbral existem muitos irmãos que se odeiam e não aceitam ideias fraternais.

Estes que não conseguem se elevar reencarnam para, com o esquecimento, apagar os laços de ódio e resgatar as dívidas existentes.

Análise: A experiência vivida por Tobias é estranha para nós, encarnados, porque estamos acostumados com as relações pessoais ligadas diretamente à atração, ao sexo e ao exclusivismo.

Aliás, muitos, inclusive, conservam o ciúme doentio que chega a sufocar o parceiro de existência.

No caso de Tobias, a relação de amor antigo era com Hilda. Assim, após o desencarne, os dois quiseram constituir família também no Mundo Espiritual. Ocorre que ambos, por elevação espiritual, nutriram grande carinho fraternal por Luciana. Afinal, foi parceira em parte da vida física de Tobias e cuidou dos filhos de Hilda. Assim, Hilda apagou o sentimento egoísta e deixou nascer o sentimento fraternal para receber a irmã em sua casa.

Mas veja, não viviam os três como num casamento poligâmico. Luciana era uma irmã hospedada na casa de Tobias e Hilda. Assim como André Luiz foi hóspede na casa da senhora Laura.

Aliás, importante ressaltar que não existe alma gêmea. Vale dizer, não existem duas almas ligadas eternamente entre si.

Por outro lado, é natural que, ao longo da difícil escalada espiritual, espíritos amigos permaneçam juntos, estabelecendo fortes laços de amor, como no caso de Tobias e Hilda.

Após as elucidações feitas pela senhora Laura, André Luiz foi embora, meditando a respeito das questões que envolvem a fraternidade humana.

40 ELISE

André Luiz explicou para Narcisa que estava sentindo uma atração inexplicável para ir visitar e trabalhar no departamento feminino das Câmaras de Retificação.

Ela afirmou que assim que possível, seria providenciada a sua visita ao departamento feminino, uma vez que, segundo ela, cada situação na vida tem uma finalidade definida.

Ao chegar ao departamento feminino, André Luiz reparou que havia muitas internadas gravemente enfermas, sendo possível ouvir muitos gemidos e exclamações.

Enquanto passava pelos leitos do pavilhão 7, André Luiz reconheceu uma das doentes. Mas não sabia dizer de onde.

Logo se lembrou. Trava-se de Elise, doméstica de sua casa quando ainda era um jovem rapaz.

Recordou-se que abusou da condição de patrão, assediando a jovem Elise.

André Luiz, quando jovem, considerava Elise uma mulher leviana, mantendo conversação fútil. A mãe de André Luiz alertou que não era correto manter aquelas conversas íntimas. Porém, André Luiz tornou-se íntimo de Elise, desenvolveu relação íntima com ela e, tempos depois, sob enorme angústia moral, ela deixou a casa da família, sem coragem de olhar para André Luiz.

Lembrando-se do caso de Silvério, percebia que agora não poderia repartir a dívida com seu pai. Elise era uma dívida somente sua.

André Luiz sentiu-se mal, mas pediu orientação para Narcisa,

a responsável pelo departamento feminino.

Ela ressaltou que não adiantava ficar alimentando pensamentos destrutivos. Se Deus providenciou o encontro, era porque ele já possuía condições de resgate.

Narcisa o estimulou a prestar o socorro sem ainda se identificar. Elise estava muito doente, até mesmo cega, precisando de socorro urgente.

André Luiz se aproximou de Elise e começou a conversar, perguntando sobre as provas que ela suportou.

Elise contou que nasceu em família muito pobre e, quando jovem, foi trabalhar na casa de comerciante muito rico, onde se envolveu com o filho dele (no caso, era André Luiz). Quando percebeu que não poderia ter uma relação de verdade com o filho do comerciante, trocou a vida de trabalho pela prostituição. Conheceu o conforto material até que adoeceu com sífilis, quando foi abandonada, ficou cega e veio a falecer.

Afirmou que sofreu muito nas regiões densas do Umbral, mas que sempre orou para a Virgem de Nazaré – até ser socorrida por Emissários do Bem.

André Luiz perguntou para Elise qual era o nome do jovem que lhe fez tão mal, jogando-a na vida de prostituição. Elise confirmou seu nome.

Então, ele perguntou se ela o odiava.

Elise explicou que inicialmente o odiava muito, mas com a ajuda da irmã Narcisa, enxergou que também errou muito e que a culpa deveria ser compartilhada.

André Luiz pegou na mão de Elise e afirmou que até o momento não possuía família na colônia e que, a partir daquele momento, ela seria a família dele: seria a irmã de coração dele. Elise ficou emocionada, asseverando que há muitos anos ninguém a tratava em tom familiar.

Quando André Luiz ficou muito sensibilizado e começou a chorar, Narcisa interveio, encerrando a conversa.

Análise: Com esta história pessoal de André Luiz, vemos como tudo que plantamos origina frutos.

O que André Luiz considerava apenas um erro da mocidade ajudou a arruinar a vida de uma irmã. Devemos lembrar que André Luiz desencarnou por volta de 1930, logo, sua mocidade foi por volta de 1900, quando a sociedade era extremamente conservadora. Nesse sentido, uma mulher que mantivesse relações sexuais antes do casamento costumava ser desprezada por todos e não conseguia casar, acabando, caso não tivesse família rica, caindo na prostituição.

Por isso, devemos sempre pautar nossas decisões pelo Evangelho e sempre orar pedindo proteção.

Muitas vezes, um minuto que cedemos a tentações da materialidade e vícios inferiores de nosso Espírito, é o suficiente para o endividamento por séculos.

Porém, da mesma forma, vemos a importância de lutarmos para resgatarmos nossos débitos. Deus sempre nos colocará em posição para evoluirmos e recuperarmos o tempo perdido, cabendo a nós não perdemos estas oportunidades.

41

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

Estavam em setembro de 1939 e a Segunda Guerra Mundial despertava a atenção e angústia das colônias espirituais, inclusive de Nosso Lar.

As esferas superiores de todo o Planeta procuravam ajudar.

O Governador alertou a todos sobre a importância de estarem atentos aos pensamentos, evitando alimentar ideias menos dignas.

André Luiz observou que os Espíritos Superiores consideram as nações agressoras não como inimigas, mas como desordeiras, devendo ser reprimidas.

Salientou que as esferas superiores se organizam para realizar a defesa justa daqueles que são vítimas da guerra e que os países agressores se tornam núcleos de forças do mal.

“Coletividades operosas convertem-se em autômatos do crime. Legiões infernais precipitam-se sobre grandes oficinas do progresso comum, transformando-as em campos de perversidade e horror.” (pág. 268).

Análise: Na fase em que estamos, existem muitos espíritos desencarnados que permanecem nas trilhas do mal por muitos anos, até mesmo séculos.

Não quer dizer que serão eternamente maus.

São irmãos nossos que merecem nosso amor e que um dia irão acordar para a necessidade de evoluir e aceitar o Amor Divino.

De outro lado, é legítima a justa defesa³¹.

31 No livro *Os Mensageiros*, André Luiz pergunta a respeito do forte e avançado sistema de defesa existente numa instituição de socorro localizada nas regiões densas do Umbral. Vejamos

Enquanto existem irmãos nossos procurando fazer o mal, não podemos deixar que o façam.

É necessário agir dentro deste equilíbrio. Ajudar, compreender, mas saber defender-se legitimamente.

Muitos destes nossos irmãos são inteligências desenvolvidas, que se dedicam há muitos séculos no caminho do mal, sendo extremamente inteligentes. Eles procuram incitar guerras, violência, viciações mentais, tudo para manter a humanidade no mesmo estágio moral e a Terra não se tornar um “mundo de regeneração”.

Tobias esclareceu para André Luiz que embora a guerra seja travada na Europa, todo o mundo é afetado, em especial a América que foi colonizada pelos europeus, possuindo forte ligação psíquica.

Caminhando junto com Tobias pelas ruas e praças de Nosso Lar, André Luiz observou que todos estavam conversando sobre a grande guerra.

Dirigiram-se ao Ministério da Comunicação, onde conseguiriam informações mais precisas sobre os acontecimentos na Crosta Terrestre.

O edifício estava lotado, todos queriam informações.

Diante do tumulto, o Governador fez uma declaração pelos

a explicação a respeito: “Naturalmente, não imaginavam necessárias tantas fortificações. Conforme veem, nossa bandeira é de concórdia e harmonia; no entanto, é imprescindível considerar que estamos em serviço que precisaremos defender, em qualquer circunstância. **Enquanto não imperar a lei universal do amor, é indispensável perseverar o reinado da justiça.** Nosso Posto está colocado, aqui, igualmente, como ‘ovelha em meio de lobos’, e, embora não nos caiba efetuar o extermínio das feras, necessitamos defender a obra do bem contra os assaltos indébitos. **As organizações dos nossos irmãos consagrados ao mal são vastíssimas.** Não admitam a hipótese de serem, todos eles, ignorantes ou inconscientes. A maioria se constitui de perversos e criminosos.” (Grifos nossos) (*Os Mensageiros*, pág. 128, 45ª edição, FEB).

alto-falantes da colônia:

“Irmãos de Nosso Lar, não vos entregueis a distúrbios do pensamento ou da palavra. A aflição não constrói, a ansiedade não edifica. Saibamos ser dignos do clarim do Senhor, atendendo-lhe a Vontade Divina no trabalho silencioso, em nossos postos” (pág. 273).

Após as palavras do Governador, a população da cidade foi se acalmando, até que todos voltaram para seu trabalho.

Análise: Na esfera espiritual, as vibrações do pensamento assumem relevante papel. A matéria no plano espiritual possui outra composição vibratória, que a torna mais plástica e influenciável às vibrações mentais. Nesse sentido, é importantíssimo a manutenção da harmonia mental para equilíbrio da colônia.

Além disso, a força mental é tão importante quanto a força elétrica e no plano espiritual, nas regiões mais desenvolvidas, seus habitantes conhecem esta importância e zelam para não contribuir negativamente, alimentando pensamentos degradantes³².

32 No livro *Os Mensageiros*, quando André Luiz visita determina instituição de socorro nas regiões densas do Umbral, percebe que havia grande diferença na atmosfera e natureza do interior da instituição, quando comparado com o ambiente externo. Seu mentor explicou a razão: “Esta paz reflete o estado mental dos que vivem neste pouso de assistência fraterna. Acabamos de atravessar uma zona de grandes conflitos espirituais, que vocês ainda não podem perceber. **A natureza é mãe amorosa em toda a parte, mas cada lugar mostra a influência dos filhos de Deus que o habitam.**” (Grifos nossos) (*Os Mensageiros*, pág. 104/105, 45ª edição, FEB).

42 ADVERTÊNCIAS DO GOVERNADOR

Em virtude dos acontecimentos, o Governador determinou, para o domingo seguinte, culto evangélico no Ministério da Regeneração, visando criar escola de assistência para ajudar no socorro.

Narcisa esclareceu que era necessário organizar o hospital para o serviço urgente e que todos deveriam se preparar para enfrentar o sentimento de “medo”.

André Luiz estranhou e Narcisa acentuou que o medo atrai vibrações destrutivas que acabam por prejudicar as energias da pessoa.

*“Não tenha dúvida. A Governadoria, nas atuais emergências, coloca o **treinamento contra o medo** muito acima das próprias lições de enfermagem. A calma é garantia de êxito.”* (pág. 276) (Grifos nossos).

Análise: Narcisa demonstra novamente a preocupação com a espécie de pensamento que os moradores de Nosso Lar alimentam, trata-se de importante questão para manutenção da harmonia e segurança da colônia, conforme explicado logo no capítulo anterior.

Na véspera do encontro, André Luiz participou da arrumação do grande salão que serviria de local para o culto evangélico com o Governador.

André Luiz estava ansioso para encontrar, pessoalmente, o Governador da colônia.

Análise: Importante compreender que nas colônias localizadas nas regiões menos densas do Umbral, como Nosso Lar, os governadores são pessoas mais evoluídas, isto é, Espíritos que já poderiam viver em dimensões mais sutis e felizes. Mas, por caridade fraternal, permanecem entre os menos evoluídos ajudando em sua caminhada evolutiva. Esse era o caso do Governador de Nosso Lar, por isso todos o admiravam muito.

O enorme salão ficou lotado, sendo a grande maioria de trabalhadores do Ministério da Regeneração. Os demais Ministérios se fizeram presente por delegações. Foi a primeira vez que André Luiz teve contato com os trabalhadores do Ministério da Elevação e União Divina, descrevendo-os como “vestidos em brilhantes caridades”.

Festa foi descrita por André Luiz como de enorme beleza e deslumbramento.

Logo chegou o Governador junto com os 12 Ministros da Regeneração.

O Governador era um ancião de cabelos brancos, alto, magro, demonstrando sabedoria e energia jovial.

Análise: Espíritos da evolução do Governador já possuem pleno domínio sobre o corpo espiritual. Aliás, é fato comum ao Espírito que se equilibra no Mundo Espiritual conseguir remoeçar, por exemplo. Nesse passo, o Governador assim se apresentava porque queria passar a imagem que naturalmente inspira confiança em todos.

Após um coral de crianças, o Governador abriu o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e leu uma passagem de Mateus (capítulo 24, versículo 6): “E ouvireis falar de guerras e rumores

de guerras; olhai, não vos assustei, porque é mister que isso tudo aconteça, mas ainda não é o fim”.

Depois, o Governador fez comovente prece e iniciou seu discurso. Interessante a observação feita por André Luiz:

“Impossível descrever a entonação doce e enérgica, amorosa e convincente, daquela voz inesquecível, bem como traduzir no papel humano as considerações divinas do comentário evangélico, vazado em profundo sentimento de veneração pelas coisas sagradas.”

Em seu discurso, dirigido especialmente para os trabalhadores do Ministério da Regeneração, o Governador pediu coragem e espírito de serviço, afirmando que, nos momentos em que as trevas avançam, é necessário acender luzes para dissipá-las na Terra.

Nesse momento, o Governador informou que eram necessários 30 (30) mil trabalhadores adestrados no serviço defensivo e que o existiria serviço enquanto perdurasse a luta contra as forças infelizes.

Ressaltou ainda que iriam avançar suas bases para os limites vibratórios que dividem o Umbral denso do Umbral médio, já que não poderiam aguardar o adversário na colônia.

Salientou que não poderia permitir a invasão de milhares de espíritos infelizes que iriam destruir a colônia.

Explicou que a tarefa essencial deles era a caridade fraternal, aceitando o mal como desperdício de energia e o crime como enfermidade da alma. Mas, que a defesa da colônia era essencial.

Finalizou, determinando a criação de uma legião especial de defesa nas fronteiras vibratórias.

Após, leu nova passagem da Bíblia e o encontro foi encerrado com novas músicas do coral de crianças.

Análise: No que diz respeito a existência de crianças em Nosso Lar, é importante explicar que, nas dimensões espirituais próximas da Crosta Terrestre, a maioria dos Espíritos ainda não possuem elevação para controlar perfeitamente seu veículo de manifestação (corpo espiritual). Assim, é natural, nesta escala evolutiva, que as crianças que desencarnam continuem crianças até uma nova vida física.

Quanto às palavras do Governador, podemos entender que as forças infelizes que habitam as regiões densas do Umbral e as trevas utilizaram-se da desarmonia criada pela Segunda Guerra Mundial para tentar atacar e destruir as colônias voltadas para o Bem. Isso porque o horror de uma guerra mundial resulta na formação de grande quantidade de energia negativa (vibrações mentais densas) que serve de matéria-prima para as entidades infelizes (os espíritos menos desenvolvidos não sabem manipular a matéria em estados mais sutis, utilizando-a quando em estado denso).

Dessa forma, foi necessário o estabelecimento de fortes defesas em todas as colônias voltadas para o Bem, isto é, cidades habitadas e governadas por Espíritos que aceitam a importância do amor divino e da luta por evoluir.

Por fim, lembramos, ainda, que esses ataques são possíveis porque, apesar de viverem em regiões espirituais diferentes, localizam-se na mesma dimensão vibratória, ou seja, no mesmo mundo. Da mesma forma que aqui, no mundo físico, seria possível um chefe do tráfico atravessar a cidade e atacar a prefeitura municipal, lá, na quarta dimensão, é possível aos espíritos desencarnados organizados no mal se deslocarem até as mediações das cidades já desenvolvidas e atacarem. Aliás, por este motivo tantas descrições de tantos sistemas avançados de defesa e, no caso deste capítulo, a preocupação

do Governador em convocar 30 mil servidores especializados na defesa da colônia

43

EXPLICAÇÕES SOBRE OS MALES DA GUERRA

Após a saída do Governador, todos continuaram a conversar sobre os acontecimentos e muitos se ofereciam para os trabalhos árduos da defensiva.

André Luiz estava ansioso em colaborar no sistema defensivo, mas Tobias ressaltou para ele a importância de estar ainda iniciando seus trabalhos como servidor da colônia, e disse ainda que os 30 mil trabalhadores destacados para a defesa da colônia abririam muitos postos de serviços na cidade e toda ajuda seria importante.

Recomendou ainda a André Luiz matricular-se na escola contra o medo.

Análise: Nesta passagem, vemos que a colônia organizou cursos ensinando a todos como controlar o natural sentimento de medo em razão do iminente confronto. Como relatado nos capítulos anteriores, a harmonia mental é importantíssima para conservação da cidade espiritual.

Durante a conversa com Tobias, Lísias chegou, abraçou André Luiz e iniciaram conversação; logo após, Tobias precisou ir embora.

Lísias convidou André Luiz para conhecer o Ministro Benevenuto, que havia acabado de chegar da Polônia.

Chegaram ao recinto verde, onde ocorria a reunião com o Ministro Benevenuto, tendo Lísias e André Luiz sido acolhidos na roda de conversações.

O Ministro relatava os horrores que havia presenciado na dimensão espiritual dos campos da Polônia. Ressaltou que não havia colaboração dos encarnados, estando os agressores sem luz espiritual e as vítimas entregues às pavorosas impressões da violência.

Salientou o grande trabalho realizado pelos Espíritos benevolentes no campo de batalha, neutralizando, em parte, as vibrações densas emitidas na guerra. Mas, mesmo assim, afirmou que a dimensão espiritual desses lugares tornara-se verdadeiro inferno astral.

Análise: Vemos, novamente, a grande força das vibrações mentais. Durante a guerra, as vibrações de ódio, dor, raiva, desespero, angústia, medo criam um cenário pavoroso na dimensão espiritual. As vibrações mentais alimentadas em intensidade criam as chamadas “formas-pensamento”, que são as condensações das energias mentais. Essas “formas-pensamento” ficam na dimensão espiritual, tornando a atmosfera insalubre e densa, dificultando o trabalho dos espíritos voltado para o Bem e servindo de matéria-prima para os espíritos infelizes que trabalham no Mal.

O Ministro Benevenuto continuou com suas explanações, explicando que aqueles que desencarnavam dominados pelo ódio e raiva (a grande maioria numa guerra), não possuíam condições de serem socorridos pelos Espíritos Missionários, acabando por ficarem entregues as próprias trevas, para que, um dia, incentivadas pelas mazelas do declínio espiritual, resolvessem alimentar pensamentos mais dignos, estando aptos ao socorro espiritual.

Determinado colega, que participava da roda de conversa, indagou como a Europa, detentora de tantos patrimônios culturais, poderia ter se entregado a tamanha calamidade.

O Ministro ensinou que tal fato ocorreu por falta de preparação religiosa que resultaria na evolução moral de seus habitantes.

Outro perguntou a respeito do Espiritismo e sua influência na Europa.

Atencioso, o Ministrou esclareceu que o Espiritismo é o Consolador da humanidade, mas que a grande maioria dos homens ainda não conseguem enxergar. Além disso, afirmou que:

“Esmagadora porcentagem dos aprendizes novos aproxima-se dessa fonte divina a copiar antigos vícios religiosos. Querem receber proveitos, mas não se dispõem a dar coisa alguma de si mesmos. Invocam a verdade, mas não caminham ao encontro dela.” (pág. 287).

Análise: Esta passagem do Ministro trata-se de uma advertência muito interessante. Vejamos, como a Doutrina Espírita é relativamente nova em relação às demais religiões do planeta, é comum levarmos os conceitos das outras religiões para ela. Assim, o católico que se torna espírita, passa a procurar o céu e inferno nos ensinamentos espíritas, assim como facilmente passa a alimentar a existência de um céu prometido sem esforços da reforma íntima, ou seja, sem a luta do Espírito para seu aprimoramento moral e intelectual.

Ocorre que a Doutrina Espírita ensina que não há céu prometido, muito menos inferno temido. O que há são dimensões vibratórias paralelas a nossa e que compõem o chamado Mundo Espiritual, sendo que cada espírito irá habitar aquela que possuir afinidade vibracional.

Além disso, nos ensina que esta afinidade vibracional vai ser ditada pelo grau de evolução moral e intelectual do Espírito, sendo que esta evolução ocorre com esforço, lutando para realizar a reforma íntima, praticando a caridade, servindo ao próximo,

sublimando seus sentimentos e pensamentos.

O Ministro afirmou que o importante é trabalhar com esperança e otimismo, estando convictos de que cada um deve fazer o seu melhor, podendo permanecer em paz porque Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo cuidarão do restante.

44 OS ABISMOS E AS TREVAS

Ainda no encontro com o Ministro, Lísias passou a tocar com maestria um instrumento de cordas conhecido como cítara, alegrando o ambiente.

André Luiz sentiu-se verdadeiramente feliz com aquele dia. Afinal, apesar das tristes notícias sobre a guerra mundial, havia estado na presença de Espíritos mais evoluídos, que, naturalmente, encham de vibrações de paz e amor os Espíritos menos evoluídos.

Lísias, em conversa particular com André Luiz, explicou para ele que isso era normal, em razão das vibrações mentais que acabavam por entrelaçar todos que participavam do encontro.

Nesse sentido, salientou que o inverso também é verdadeiro, ou seja, nas reuniões de espíritos que alimentam os sentimentos de ódio, aversão, raiva, todos saíam nutridos dessas vibrações infelizes.

Aproveitando a oportunidade, André Luiz perguntou a respeito do que disse o Governador quando se referiu aos círculos da Terra, Umbral e Trevas. Ressaltou que nunca ouvira falar de Trevas, perguntando se o Umbral não seria as Trevas.

Lísias explicou que as Trevas seriam as regiões mais inferiores da dimensão espiritual, nas quais permanecem Espíritos estacionados na evolução, alimentando sentimentos inferiores, como ódio e revolta.

Sobre sua localização dimensional, Lísias afirmou:

“Há esferas de vida em toda parte, o vácuo sempre há de ser mera imagem literária. Em tudo há energias viventes e cada espécie de

seres funciona em determina zona da vida. (...) Naturalmente, como aconteceu a nós outros, você situou como região de existência, além da morte do corpo, apenas os círculos a se iniciarem da superfície do globo para cima, esquecido do nível para baixo. A vida, contudo, palpita nas profundezas dos mares e no âmago da terra. Além disso, há princípios de gravitação para o espírito, como se dá com os corpos materiais". (pág. 293).

Análise: Com as obras do Espírito André Luiz, descobrimos que o Mundo Espiritual não é apenas um lugar que vamos após a morte do corpo físico. Trata-se, em verdade, de um Universo Paralelo ao nosso, constituído, inclusive de matéria (apesar de estar em outra escala de vibração). Além disso, aprendemos que este Universo Paralelo possui infinitas dimensões vibratórias e que cada dimensão vibratória constitui um Mundo povoado por Espíritos (pessoas).

Nesta importantíssima obra, André Luiz revela, de modo singelo, que a dimensão vibratória ao lado da nossa (a primeira do chamado Universo Espiritual) ainda é composto de muitas regiões densas, como as Trevas e o Umbral. Aliás, a própria colônia Nosso Lar está nesta faixa vibratória.

Esta dimensão ao lado da nossa pode ser chamada de quarta dimensão, que se trata de um nome didático para designar que é a primeira dimensão espiritual ao lado da nossa (a nossa seria a terceira dimensão: aqui a matéria tem três dimensões, altura, largura e profundidade). Este nome didático designa, também, que há outras dimensões, ou seja, no Universo Espiritual existem a quinta, sexta, sétima, enfim, infinitas dimensões vibratórias, cada uma constituindo um Mundo em si mesmo, estando povoado de Espíritos.

As Trevas compõem a região vibratória mais densa da quarta

dimensão, localizada abaixo da Crosta Terrestre. O Umbral seria uma faixa vibratória menos densa (apesar de ainda grosseira), iniciando-se aqui na Crosta e ascendendo alguns quilômetros na atmosfera (localização didática para possuírmos ideia da interposição de dimensões, sempre lembrando que se trata de um Universo Paralelo ao nosso).

André Luiz afirmou estar surpreendido em saber que tantos Espíritos (pessoas) mantinham-se no caminho do mal, mesmo após a revelação da eternidade da alma.

Lísias salientou que cada um irá habitar a região vibratória com a qual possuir afinidade, e que esta se dá pela natureza de seu espírito.

45

ENTRETENIMENTO NO MUNDO ESPIRITUAL

No fim da tarde, Lísias convidou André Luiz para irem ao “Campo da Música”, afirmando que era necessário distrair-se um pouco.

Mas André Luiz sentia-se apegado ao trabalho; percebeu que nutria grande amor pelo serviço que executava nas câmaras de retificação. Porém, Tobias afirmou que ele deveria ir, sim, descansar e conhecer o “Campo da Música”.

Antes de irem para lá, passaram pela casa de Lísias, tendo André Luiz ficado feliz ao conversar com a senhora Laura. Ela, brincando, falou para ele tomar cuidado com o coração ao frequentar o “Campo da Música”, já que era um local muito comum para paquerar.

No caminho, andaram pelas vias públicas da colônia, tomaram um aerôbus e, durante o percurso, Lísias contou para André Luiz que ele finalmente iria conhecer a sua noiva.

André Luiz afirmou estar intrigado com a existência de noivado no Mundo Espiritual.

Vejamos o que ressaltou Lísias sobre o assunto:

“Como não? Vive o amor sublime no corpo mortal ou na alma eterna? Lá, no círculo terrestre, meu caro, o amor é uma espécie de ouro abafado nas pedras brutas. Tanto o misturam os homens com as necessidades, os desejos e estados inferiores, que raramente se diferenciara a ganga do precioso metal.

(...)

O noivado é muito mais belo na espiritualidade. Não existem

véus de ilusão a obscurecer-nos o olhar. Somos o que somos (...).”
(pág. 297).

Análise: Este capítulo revela muito do Mundo Espiritual. Precisamos desenvolver nossas consciências para entender que este mundo (físico) é a escola de nossos Espíritos, sendo o Mundo Espiritual o verdadeiro lar de nossas almas. Nesse sentido, esse espaço há de ser no mínimo tão complexo quanto o mundo físico.

Assim, ao desencarnamos e voltarmos para casa (Mundo Espiritual), lá ficaremos por muitos anos. Aqueles que alcançam colônias governadas por inteligências bondosas e sérias, como Nosso Lar, passam a ter uma vida normal, estudando, trabalhando e, inclusive, usufruindo de entretenimento.

Claro que a evolução do Espírito, ser eterno criado por Deus, fará com que, aos poucos, a matéria se torne cada vez mais sutil, e as “formas de vida” assumirão contornos inapreciáveis para nós atualmente.

Porém, no atual estágio de nossas mentes, o Mundo Espiritual precisa refletir nossas necessidades, o que significa a matéria servir de instrumento para elas (nossas necessidades).

O “Campo da Música” é um local de entretenimento das pessoas que moram na colônia, incluindo aí a possibilidade de atração entre dois espíritos desencarnados, o que poderá resultar em namoro, noivado e até mesmo casamento no Mundo Espiritual. Daí vem a advertência da senhora Laura. Lembremos: cada palavra posta nesta fantástica obra foi meticulosamente estudada pela Espiritualidade Superior e atende à finalidade de, suavemente, ampliar nossas consciências tão engessadas durante a vida no mundo físico.

Neste diálogo, Lísias faz importante ressalva sobre a

sexualidade da humanidade. Vejamos:

“Lascínia e eu já fracassamos muitas vezes nas experiências materiais. Devo confessar que quase todos os desastres do pretérito tiveram origem na minha imprevidência e absoluta falta de autodomínio. A liberdade que as leis sociais do planeta conferem ao sexo masculino ainda não foi devidamente compreendida por nós outros. Raramente algum de nós a utiliza no mundo em serviço de espiritualização. Amiúde, convertemo-la em resvaladouro para a animalidade. As mulheres, ao contrário, têm tido, até agora, a seu favor, as disciplinas mais rigorosas. Na existência passageira, sofrem-nos a tirania e suportam o peso das nossas imposições; aqui, porém, verificamos o reajuste dos valores. Só é verdadeiramente livre quem aprende e obedecer. Parece paradoxo e, todavia, é a expressão da verdade.” (pág. 297).

Análise: Trata-se de uma passagem muito importante; portanto, vamos entendê-la aos poucos:

1 – *“Devo confessar que quase todos os desastres do pretérito tiveram origem na minha imprevidência e absoluta falta de autodomínio”*: Lísias aceita suas imperfeições morais, informando que, nas vidas físicas que passou com sua atual noiva, os fracassos ocorreram porque ele não conseguiu dominar seus impulsos inferiores, levando-o, provavelmente, à infidelidade, vícios e outros desvios de caráter.

2 – *“A liberdade que as leis sociais do planeta conferem ao sexo masculino, ainda não foi devidamente compreendida por nós outros. Raramente algum de nós a utiliza no mundo em serviço de espiritualização. Amiúde, convertemo-la em resvaladouro para a animalidade”*: As leis sociais que regem nossa sociedade foram moldadas ao longo dos séculos, pelas quais o homem possui total

liberdade sexual. Assim, mudam-se as épocas, mas mantêm-se a falsa legitimidade do homem para se deixar dominar por seus impulsos mais inferiores da animalidade. Infelizmente, muitos ainda são os irmãos homens que entendem ser natural e até mesmo obrigação trair suas amadas companheiras, frequentar casas de prostituição, entorpecer-se no vício da pornografia, esquecendo-se de sua responsabilidade como Espírito, tornando-se presa fácil de inteligências cruéis que buscam encarnados entregues a esta espécie de vida para escravizá-los durante a vida física e após ela (na vida espiritual).

3 – *“As mulheres, ao contrário, têm tido, até agora, a seu favor, as disciplinas mais rigorosas.”*: De outro lado, as leis sociais protegeram os espíritos que encarnaram no sexo feminino. Isso porque, independentemente do sexo, o Espírito Humano ainda está no início da fase hominal, na qual os instintos ainda são fortes e a racionalidade luta para dominá-los. Logo, para a mulher, a restrição das leis sociais ajudou, em parte, para que seu Espírito obtivesse um maior controle sobre os institutos mais inferiores.

Ocorre, porém, que estamos vivendo outra fase da humanidade. O livro foi escrito por volta de 1940 e, atualmente (em 2015), as mulheres estão usufruindo de maiores liberdades, igualando-se ao homem em direitos e obrigações, o que resulta no relaxamento das leis sociais que restringiam sua liberdade sexual.

Como consequência, torna-se mais fácil para o espírito feminino cair no desastre do espírito no que se refere aos prazeres sexuais inferiores, podendo destruir famílias e impedir o resgate de dívidas do passado e a sublimação de seu Espírito.

Lísias informou que em breve, em 30 anos, voltariam a reencarnar no mundo físico, a fim de evoluir e resgatar dívidas do passado.

Ao chegarem ao “Campo da Música”, André Luiz ficou encantado com sua beleza: luzes banhavam o extenso parque e linda música planava no ar.

Lísias falou para André Luiz que Lascínia viria acompanhada de duas amigas e que ele deveria fazer as honras de cavaleiro. André Luiz afirmou que ainda era fiel à sua esposa encarnada. Lísias riu, disse para ele ser amigo socialmente, não estava se referindo a envolvimento além disso.

Na entrada do parque, Lísias pagou o ingresso para que pudessem entrar.

Análise: Novamente uma informação singela que muito revela sobre a complexidade do Mundo Espiritual. Todos trabalham e recebem salário, existindo o papel moeda da colônia, chamado “bônus-hora”. Este crédito pode ser usado para muitas finalidades, inclusive, entretenimento.

André Luiz observou muitas pessoas passeando pelo parque e notou que havia um coreto central, mas também outras passagens para outros grupos musicais. Lísias explicou que no centro do parque é tocada música universal, divina e santificada, mas que, naturalmente, nem todos ainda possuem este gosto musical. Por isso, existem outros grupos musicais, dos mais vários estilos, espalhados pelo parque.

Caminharam pelas alamedas do parque, sempre floridas e logo André Luiz passou a ouvir maravilhosa música. André Luiz afirmou nunca ter visto tamanha beleza, nem mesmo na reunião com o Governador.

Salientou que não era luxo, mas sim perfeita sintonia natural de tudo, com a simplicidade confundindo-se com a beleza, formando uma arte pura.

André Luiz observou muitos casais namorando pelo parque, assim como grupo de amigos em animada conversação. Ao notar sentimentos tão nobres, André Luiz sentiu-se humilhado em sua condição espiritual. Porém, ressaltou que todos os olhavam com simpatia e carinho.

“Ouvia frases soltas, relativamente aos círculos carnavais, e, contudo, em nenhuma palestra notei o mais ligeiro laivo de malícia ou de acusação dos homens. Discutia-se o amor, a cultura intelectual, a pesquisa científica, a filosofia edificante, mas todos os comentários tendiam à esfera elevada do auxílio mútuo, sem qualquer atrito de opinião. Observei que, ali, o mais sábio restringia as vibrações de seu poder intelectual, ao passo que os menos instruídos elevavam, quanto possível, a capacidade de compreensão para absorver as dádivas do conhecimento superior. Em palestras numerosas, recolhia referência a Jesus e ao Evangelho, e, no entanto, o que mais me impressionava era a nota de alegria reinante em todas as conversações”. (pág. 300).

Análise: A narrativa de André Luiz revela a superioridade espiritual dos moradores de Nosso Lar quando comparada à dos encarnados e desencarnados que residem nas esferas densas do Mundo Espiritual. Interessante notar a passagem a respeito do sábio restringir seu poder intelectual em favor do menos instruído. Com este trecho, vemos que o Espírito mais evoluído possui sempre a preocupação da caridade fraternal, até mesmo nas conversações, sendo que não rara as vezes apaga o brilho próprio para se rebaixar ao menos evoluído. Enquanto que nós, os encarnados, em virtude de sermos dominados pelo sentimento da vaidade, gostamos de falar dos títulos e o ostentar ao máximo a superioridade intelectual/material em detrimento dos demais irmãos. Lembremos disso para nossa vida: os verdadeiros Espíritos

mais desenvolvidos fazem o contrário.

A conversa terminou quando da chegada de Lascínia (noiva de Lísias) e suas amigas.

46

PROGRAMAÇÃO DE REENCARNAÇÃO - INTERCESSÃO

Do capítulo anterior para este, André Luiz narra que um ano se passou no Mundo Espiritual, no qual ele aprendeu a trabalhar e ser útil em Nosso Lar, experimentando crescente alegria e confiança.

Ressaltou que, apesar da enorme saudade, nunca visitou seu lar no “mundo físico”. Afirmou confiar nos amigos da colônia, alimentando a certeza de que se houvesse a oportunidade, com certeza eles o avisariam.

Certo dia, próximo das festividades natalinas em 1939, o Ministro Clarêncio, percebendo a agitação íntima de André Luiz, afirmou que estava próximo o dia do reencontro com sua família na Crosta Terrestre.

André Luiz informa, no entanto, que já era setembro de 1940 e nenhuma perspectiva de visita ao antigo lar.

Assim, permaneceu, resignado, trabalhando e procurando evoluir. Salienta que não perdeu de vista Elise, sempre procurando ajudá-la (Elise foi a jovem que André Luiz prejudicou na última vida física, capítulo 40).

A mãe de André Luiz, não obstante viver em dimensões mais sutis do plano espiritual, o visitava sempre que possível, segundo ele: “de longe em longe” (o que dá a entender que não eram visitas tão frequentes).

Nos primeiros dias de setembro de 1940, a mãe de André Luiz veio visitá-lo e contar-lhe de sua nova reencarnação, na qual buscaria resgatar seu pai das regiões densas do Umbral.

Ressaltou que o pai de André Luiz estava há muitos anos

nas regiões infelizes do Mundo Espiritual, correndo o risco de aumentar significativamente sua queda no mal.

André Luiz não se conformou; não queria ver sua mãe se sacrificando numa nova vida física, passando por provas que ela não precisava passar.

Mas ela afirmou:

“(...). No entanto, os espíritos que amam, verdadeiramente, não se limitam a estender as mãos de longe. De que nos valeria toda a riqueza material, se não pudéssemos estendê-la aos entes amados? Poderíamos, acaso, residir num palácio relegando os filhinhos à intempérie?”

Análise: A história da mãe de André Luiz retrata o que o Espiritismo conhece como “intercessão”.

A intercessão ocorre quando um ente querido socorre aquele que está numa situação espiritual pior, podendo ocorrer pelo simples socorro (como no caso de André Luiz que foi retirado das regiões densas do Umbral), ou pela programação de uma nova reencarnação.

Nesta última hipótese, o ente querido programa uma nova vida física para ele e aquele que será socorrido.

Trata-se de uma das maiores provas da existência da reencarnação. Afinal, Deus, que é o Pai Criador, possuindo infinita bondade e misericórdia, não separaria uma mãe de seu filho eternamente simplesmente porque estão em posições morais diferentes. Qual seria o céu daquele que possui um ente amado no inferno?

A intercessão viabiliza a misericórdia divina, proporcionando uma nova oportunidade para aquele que teve sua queda moral na última vida física.

Após conformar André Luiz, rogou sua ajuda como Espírito,

auxiliando-a na nova vida física. Informou, ainda, que seu pai será conduzido à nova vida de forma inconsciente, ou seja, sem ciência de todo o processo de reencarnação.

André Luiz perguntou a respeito da liberdade individual, como seria possível levá-lo à nova vida física sem seu consentimento expresso.

Sua mãe explicou que muitas reencarnações funcionam como um remédio, sendo obrigatório sua ingestão. Além disso, somente a alma que compreende seu dever e seja responsável, pode invocar o direito à liberdade individual. Somos devedores de nossos erros.

Ela ressaltou que seu pai continuava sendo perseguido pelas três mulheres dos envolvimento pretéritos e que elas serão suas futuras filhas.

E traz sublime lição moral para todos nós:

“(...). É preciso não esqueceres que irei ao mundo em auxílio do teu pai. Ninguém ajuda eficientemente, intensificando as forças contrárias, como não se pode apagar na Terra um incêndio com petróleo. É indispensável amar, André! Os que descreem perdem o rumo verdadeiro, peregrinando pelo deserto; os que erram se desviam da estrada real, mergulhando no pântano. Teu pai é hoje um céptico e essas pobres irmãs suportam pesados fardos na lama da ignorância e da ilusão. Em futuro não distante, colocarei todos eles em meu regaço materno, realizando minha nova experiência.” (pág. 308).

André Luiz, emocionado, ajoelhou-se e beijou as mãos bondosas de sua mãe e narrou para nós, irmãos encarnados:

“Desde aquela hora, minha mãe não era apenas minha mãe. Era muito mais que isso. Era a mensageira do Amparo, que sabia converter verdugos em filhos do seu coração, para que eles retomassem o caminho

dos filhos de Deus". (pág. 308).

Análise: Neste trecho vemos a grandeza espiritual da mãe de André Luiz, um Espírito que não precisava reencarnar naquele momento (haja vista possuir mérito e evolução para permanecer mais tempo no Mundo Espiritual), não só programou uma nova vida física para resgatar seu amado marido, como também, nesta programação, incluiu as três mulheres que se envolveram com ele na última vida física e que possuem ligações com entidades cruéis do Mundo Espiritual, estando, naquele momento, subjugando seu marido nas regiões densas do Umbral.

47

NOVA VIDA FÍSICA DA SENHORA LAURA

André Luiz narra que a senhora Laura, mãe de Lísias, também estava nos preparativos finais para reencarnar novamente na dimensão física. Por esta razão, diversos amigos e companheiros de trabalho organizaram uma homenagem na casa de Lísias.

A noite foi de muita festa, os colegas e amigos mais distantes passaram para cumprimentar a senhora Laura e logo se retiraram. Porém, os amigos íntimos permaneceram na residência até altas horas da noite.

André Luiz notou que a senhora Laura estava apreensiva e não tão otimista quanto ao resto dos companheiros.

Ressaltaram que ela possuía muitos méritos em razão das milhares de horas de trabalho na colônias, além dos amigos e colegas que iriam ajudá-la na nova experiência carnal.

Mesmo assim, ela continuava preocupada.

O futuro marido já havia reencarnado e, nos planos da nova vida física, era previsto também o nascimento de filhinhos.

O Ministro Genésio salientou que ela deveria ter pensamento positivo e confiar na Proteção Divina. Além disso, insistiu em afirmar que os amigos da colônia não iriam abandoná-la.

A senhora Laura animou-se um pouco, mas afirmou que sua preocupação era recair nos erros do passando, em razão do esquecimento temporário.

O Ministro, compreensivo, a tranquilizou, asseverando que a ajuda dos amigos espirituais iria mantê-la nos trilhos do serviço da caridade e que a maior das tentações inferiores é o egoísmo que ainda conservamos em nossos Espíritos.

E a interessante conversa prosseguiu com a senhora Laura ressaltando que em Nosso Lar todos contam com a ajuda das vibrações harmônicas da Espiritualidade Superior, auxiliando na conservação do equilíbrio espiritual, mas que, na dimensão “física”, existe um imenso mar de forças agressivas.

Mas o Ministrou trouxe-nos importante lição:

“Não diga isso, não dê tamanha importância às influências das zonas inferiores. Seria armar o inimigo para que nos torturasse. O campo das ideias é igualmente campo de luta. Toda luz que acendermos, de fato, na Terra, lá ficará para sempre, porque a ventania das paixões humanas jamais apagará uma só das luzes de Deus”. (pág. 312).

Análise: Por este capítulo, vemos a dificuldade e os medos que possuem os Espíritos desencarnados quando programam nova vida física. Afinal, estamos num estágio da humanidade onde ainda necessitamos do providencial esquecimento do passado. Aliás, não possuímos a capacidade mental de relembrar todos os fatos de nossas vidas físicas anteriores (e espirituais também, na erraticidade), sendo esta medida providencial, porque não suportaríamos e não possuiríamos equilíbrio emocional para conviver com certas lembranças.

Além disso, é importante perceber as ressalvas dos amigos da senhora Laura, no sentido de que as horas trabalhadas em Nosso Lar são méritos que irão ajudá-la na próxima vida física. Com isso, podemos entender que o trabalho em favor do próximo, nas trilhas do Bem, significa natural acúmulo de mérito junto às leis divinas, que pode ser usado de diversas formas, até mesmo como auxílio na programação de uma vida física – até porque é natural que os amigos que se mantêm desencarnados queiram amparar aquele amigo que reencarnou e que terá que passar pelas provas

e expiações.

Do mesmo modo, quando fazemos caridade aqui nesta dimensão “física”, somos instrumentos da misericórdia divina e estamos trabalhando em sintonia com a Espiritualidade Superior. Assim, adquirimos méritos que se converterão em auxílio ao longo desta vida física e no momento do desencarne, recebendo o providencial socorro.

As palavras do Ministro animaram a senhora Laura, que afirmou estar mais otimista e preparada para a batalha mental natural da reencarnação.

O Ministro Genésio aproveitou a oportunidade para nos dar uma dica de como lutar na reforma íntima, vejamos:

“Dentro do nosso mundo individual, cada ideia é como se fora uma entidade à parte... É necessário pensar nisso. Nutrindo os elementos do bem, progredirão eles para nossa felicidade, constituirão nossos exércitos de defesa; todavia, alimentar quaisquer elementos do mal é construir base segura para os nossos inimigos verdugos”. (pág. 312).

Análise: O Ministro ensina que não podemos alimentar os pensamentos não edificantes que surgem em nossa mente.

No atual estágio em que nos encontramos, em razão de nosso passado ainda primitivo (basta lembrar que há 150 anos havia escravidão legalizada no Brasil, no século passado houve duas guerras mundiais, holocausto, atualmente ainda existem crimes bárbaros, etc.), possuímos muitos reflexos mentais condicionados inferiores.

Assim, naturalmente, surgem ao longo do dia pensamentos não edificantes (raiva, ira, tristeza, pornografia, maldade, etc.), cabendo a nós repelir tais pensamentos e não os alimentar.

De outro lado, precisamos nutrir nossa mente com pensamentos edificantes que ajudarão na conquista de nossa felicidade.

Continuando a conversa, outro amigo presente voltou a ressaltar os enormes créditos da senhora Laura e afirmou que, com eles, ela conseguiu atenção especial para o momento da constituição do seu veículo físico (corpo físico), para que não ficasse sujeita em demasia à lei da hereditariedade.

Análise: Novamente vemos a importância de possuir méritos, sendo que somente conseguimos ele trabalhando nas trilhas do bem, seja encarnado, seja desencarnado.

Para reencarnar, a pessoa desencarnada, considerando seu passado, necessidade de sublimação moral e ascensão intelectual, programa seu veículo de manifestação na dimensão física, o chamado corpo físico.

Porém, é natural sofrer a influência da hereditariedade dos pais e mães³³.

Nesse sentido, quanto mais evoluído for o Espírito e, mais mérito possuir, maior vai ser o controle desta influência. Assim, no momento em que há a concepção dos gametas masculinos e femininos e a ligação espiritual ao embrião, o corpo mental do Espírito seleciona os genes paternos/maternos em conformidade com a programação realizada para moldar o corpo físico que ele usará na nova vida física, sendo que este molde mental já terá

33 “– E a lei da hereditariedade fisiológica? – perguntei. (...) – Funciona com inalienável domínio sobre todos os seres em evolução, mas sofre, naturalmente, a influência de todos aqueles que alcançam qualidade superiores ao ambiente geral.” (“Missionários da Luz”, pág. 149, 37ª edição, FEB).

influenciado a formação do corpo espiritual momentos antes do processo de reencarnação e ele passará a servir de modelo organizador biológico do corpo físico.

Aliás, até mesmo a escolha do espermatozoide não é ao acaso quando o Espírito possui méritos. Nesta hipótese, aquele elemento masculino que possui a carga genética mais propícia à formação do corpo físico programado recebe um estímulo energético dos amigos espirituais que estão auxiliando no processo de reencarne para que chegue primeiro no óvulo materno³⁴. Ressalta-se, por fim, que a concepção ocorre horas depois do ato sexual.

A conversa continuou com Lísias ressaltando que todos irão zelar pela mãe em sua nova empreitada.

E todos continuaram agora conversando, sempre ressaltando os aspectos positivos da reencarnação, que necessita ser vista como uma divina oportunidade de sublimação do Espírito.

Quando André Luiz estava indo embora, a Senhora Laura o convidou para o dia seguinte, quando haveria uma reunião íntima da família e seu esposo, encarnado e em estado de desdobramento

34 “No silêncio sublime daqueles minutos, compreendi que Alexandre, em vista de ser o missionário mais elevado do grupo em operação de auxílio, dirigia os serviços graves da ligação primordial. Segundo deparei, ele podia ver as disposições cromossômicas de todos os princípios masculinos em movimento, depois de haver observado, atentamente, o futuro óvulo materno, presidindo ao trabalho prévio de determinação do sexo do corpo a organizar-se. Após acompanhar, profundamente absorto no serviço, a marcha dos minúsculos competidores que constituíam a substância fecundante, identificou o mais apto, fixando nele o seu potencial magnético, dando-me a ideia de que o ajudava a desembaraçar-se dos companheiros para que fosse o primeiro a penetrar a pequenina bolsa maternal. O elemento focalizado por ele ganhou nova energia sobre os demais e avançou rapidamente na direção do alvo.”
(...) “Quanto às suas observações alusivas à colaboração de Alexandre na escolha do elemento masculino de fecundação, cumpra-me acentuar que não podemos contar em todos os casos com esse concurso, que depende do setor de merecimento.” (*Missionários da Luz*, pág. 213 e 221, 37ª edição, FEB).

(projeção do Espírito para fora do corpo físico no momento do sono), seria levado para encontrar a família.

André Luiz ficou emocionado e aceitou o convite.

48 REUNIÃO FAMILIAR

Estavam reunidos em cerca de 30 pessoas na sala de estar da casa da senhora Laura.

O Ministro Clarêncio assumira a posição de diretor da reunião.

Na frente de todos havia um grande globo cristalino, de cerca de dois metros de altura, do qual saía diversos fios que eram ligados a espécies de alto falantes.

André Luiz estava curioso com o que via, tendo perguntando a um dos presentes a respeito de todo o equipamento a frente deles.

Nicolas, amigo da família presente na reunião, explicou para André Luiz que Ricardo, esposo da senhora Laura, encontrava-se na fase da infância terrestre e que iria se comunicar com a família ali, no plano espiritual.

Elucidou que o globo seria utilizado para comunicação, porque assim evitaria que as vibrações intensas de saudades desequilibrassem Ricardo.

Chegado o momento, por volta das 0h40min (horário de nossa dimensão “física”), Ministro Clarêncio pediu que todos harmonizassem os pensamentos, tendo realizado linda prece.

A família passou a tocar alguns instrumentos clássicos, enchendo o ambiente de suave música. Lísias e suas irmãs iniciaram bela canção em homenagem a seu pai, Ricardo.

Vejamos a música que foi, dentro do possível, trazida por André Luiz:

Primeira parte

*“Pai querido, enquanto a noite
Traz a bênção do repouso,
Recebe, Pai carinhoso,
Nosso afeto e devoção!...
Enquanto as estrelas cantam
Na luz que as empalidece,
Vem unir à nossa prece
A voz do teu coração.*

Segunda Parte

*Não te perturbes na estrada
De sombras do esquecimento,
Não te doa o sofrimento,
Jamais te firas no mal.
Não temas a dor terrestre,
Recorda a nossa aliança,
Conserva a flor da esperança
Para a ventura imortal*

Terceira Parte

*Enquanto dormes no mundo,
Nossas almas acordadas
Relembra as alvoradas
Desta vida superior,
Aguarda o porvir risonho,
Espera por nós que, um dia,
Volveremos à alegria
Do jardim do teu amor.*

Quarta Parte

*Vem a nós, Pai generoso,
Volta à paz do nosso ninho,
Torna às luzes do caminho,
Inda que seja a sonhar;
Esquece, um minuto a Terra
E vem sorver da água pura
De consolo e de ternura
Das fontes de Nosso Lar.*

Quinta Parte

*Nossa casa não te olvida
O sacrifício, a bondade,
A sublime caridade
De tuas lições no bem;
Atravessa a sombra espessa,
Vence, Pai, a carne estranha,
Sobe o cume da montanha
Vem conosco orar também.*

Análise: André Luiz não transcreveu essa linda música por acaso. Ela traz preciosas lições para nós, vamos analisar.

Primeira parte: Demonstra que o encontro entre desencarnados e encarnados ocorre durante o descanso corpo físico deste último, ou seja, durante o sono, quando o Espírito se desdobra (projeta-se para fora do corpo físico) e, utilizando-se do corpo espiritual, viaja até as dimensões espirituais para se encontrar com seus entes queridos.

Segunda parte: Evidencia a preocupação dos entes queridos desencarnados com o destino daqueles que encarnaram. Quando encarnados, esquecemos o passado, o qual fica armazenado em

nosso inconsciente e repercute no presente/consciente por meio de intuições, faculdades, aptidões etc. Assim, naturalmente, corremos o risco de, utilizando-se do livre arbítrio, sair da trilha traçada antes da reencarnação e, pior, podemos violar novamente as leis divinas, atraindo mais débitos em nosso passivo espiritual. Os filhos afirmavam para seu pai “jamais te firas no mal” e “recorda a nossa aliança”, isto é, lute caminhando no bem, dessa forma, permanecerá dentro das programações estabelecidas antes da reencarnação.

Terceira parte: Enaltece a importante de sempre lembrar da eternidade e da vida no Mundo Espiritual, além de ressaltar que em breve estarão juntos novamente para as lutas diárias, agora encarnados.

Quarta parte: Evoca seu querido pai, para que volte para o verdadeiro lar, que fica no Mundo Espiritual. Devemos relembra que a dimensão física é apenas a escola de nossas consciências/espíritos. O verdadeiro mundo se desenvolve nas dimensões espirituais, que constituem o Universo Espiritual (nome dado para distinguir do que chamamos de Universo Físico). Interessante notar a passagem “Inda que seja a sonhar”. Isso porque, para o espírito encarnado, os encontros realizados com os entes queridos desencarnados ficam guardados na memória como sonhos, na medida em que o cérebro físico não possui a capacidade de armazenar todas as informações que ficam registradas no cérebro do corpo espiritual.

Quinta parte: Nesta parte final ressalta que todos os entes queridos não o abandonaram e que possuem enorme gratidão pelos sacrifícios suportados por ele em benefícios de todos. Clamam a sua presença fora do corpo carnal.

No final da canção, André Luiz notou que uma substância

leitosa-acinzentada cobriu o globo e aos poucos, a figura de um simpático homem, de idade madura, apareceu. Era Ricardo.

Análise: Lembremos que Ricardo, encarnado, estava na infância terrestre, ou seja, era ainda uma jovem criança. Como, então, pôde se apresentar como um homem de idade madura?

Com a ajuda de amigos espirituais, Ricardo, ao realizar o desdobramento (projeção para fora do corpo físico), retomou a sua consciência como ser eterno, lembrando de seu passado remoto (ao menos o período de sua vida espiritual antes de reencarnar).

Ainda com a ajuda magnética de amigos espirituais, Ricardo, através de vibrações mentais, que formam seu corpo mental, moldou um novo corpo espiritual, já refletindo a forma como se via. Ou seja, a mente de Ricardo, desperta no Mundo Espiritual, se via como um homem na idade madura, logo, seu corpo espiritual passou a refletir esta imagem.

Recordemos: o corpo espiritual é formado por matéria diversa do corpo físico, o que o torna mais plástico e diretamente influenciável pelo pensamento.

Por fim, devemos ressaltar que espíritos mais evoluídos, que possuem perfeito controle sobre sua mente e sobre a matéria, consegue realizar todo o procedimento sozinho e com facilidade.

No caso do livro, em razão do estágio de evolução descrito na história, cremos que Ricardo necessitou da ajuda de amigos espirituais no procedimento que, para nós, ainda é complexo.

Ricardo conversou diretamente com a senhora Laura, depois com os filhos e, por fim, com os amigos presentes. Pediu que a canção fosse novamente cantada, quando chorou comovido.

Ele agradeceu a Jesus Cristo pela oportunidade de rever seus entes queridos. Disse à Judite, sua querida filha, que em breve

estariam juntos e não poderia pedir maior felicidade para Deus.

Ao fim, fez interessante pedido, vejamos:

“Ah, filhos meus, alguma coisa tenho a pedir-lhes do fundo de minh'alma! Roguem ao Senhor para que eu nunca disponha de facilidades na Terra, a fim de que a luz da gratidão e do entendimento permaneça viva em meu espírito!”.

Análise: Linda lição! Afinal, aqui não é a escola de nossos Espíritos? Então o que é mais importante? Viver na abundância, caindo nos vícios e sendo totalmente dominados pelos impulsos inferiores? Ou possuir uma vida digna, a qual nos oportunize o crescimento moral e intelectual de nosso Espírito? Para um Espírito consciente o suficiente para conhecer suas fraquezas e almejar sua evolução, as dificuldades da vida servem de freios aos instintos inferiores, evitando que saia das trilhas que traçou para sua nova vida física.

Nesse sentido, devemos entender cada dificuldade em nossa vida como uma oportunidade de crescimento espiritual (moral e intelectual), seja porque: uma, estamos quitando débitos do passado, a duas, estamos passando por uma prova que proporcionará o amadurecimento de nosso Espírito.

Ricardo se despediu e o Ministro Clarêncio orou encerrando a reunião familiar.

Quando André Luiz se preparava para cumprimentar a senhora Laura, que estava conversando com outros presentes, o Ministro Clarêncio aproximou-se de André Luiz e afirmou que no dia seguinte a senhora Laura iria à esfera carnal, comunicando que ele, se desejasse, poderia ir com ela.

O Ministro ressaltou ainda que André Luiz possuía regular

quantidade de horas extras acumuladas no trabalho realizado nas Câmaras, e que seria fácil conseguir uma semana de folga para a viagem.

André Luiz, chorando e rindo ao mesmo tempo, agradeceu, afinal, finalmente iria rever a esposa e filhos amados.

Análise: Em regra, nós ainda não sabemos nos portar corretamente com separação de entes queridos.

Os encarnados ficam evocando a presença daquele que desencarnou, não aceitando com resignação a Providência Divina e esquecendo-se de que o Espírito é ser eterno que apenas voltou para a dimensão espiritual, que sabemos ser a principal.

De outro lado, os desencarnados lutam para permanecer ao lado de seus entes queridos que ficaram na Crosta Terrestre, muitas vezes não aceitando a separação e negando até mesmo que faleceram.

Os Espíritos em grau médio de evolução, que confiam em Deus e possuem resignação agem de modo contrário:

a) Os encarnados agradecem a Pai Criador pela oportunidade de ter vivenciado a presente vida física ao lado de ente tão querido, lembrando-se deste irmão com alegria e desejando-lhe forças para a nova vida que se inicia, agora, no Mundo Espiritual. Além disso, fazem votos que, depois, quando equilibrados, voltem e sejam Espíritos amigos velando pela harmonia da casa terrestre.

b) Os desencarnados entendem que a vida na dimensão física terminou, que as provas e expiações findaram-se e que agora necessitam adaptar-se à nova vida, que ocorrerá na dimensão espiritual. Entendem que muitas vezes não é possível o contato imediato com seus parentes queridos que permaneceram encarnados, porque causaria o desequilíbrio mental dele e dos parentes. Trabalham, estudam, vivem e, quando equilibrados o

suficiente, visitam esses entes queridos que estão ainda na vida física. Alguns, a depender da programação divina, passam a ser Espíritos protetores da família.

Assim, precisamos nos educar, ensinar nossos filhos e entes queridos próximos. Necessitamos evoluir e aceitar a desencarnação como algo natural, atingindo um maior grau de maturidade espiritual (moral e intelectual), aumentando a resignação e confiança nas leis divinas, diminuindo o misticismo, revolta e desespero com algo que é natural (a desencarnação e a separação momentânea)³⁵.

35 No livro *Obreiros da Vida Eterna*, André Luiz narra o processo de desencarne de Dimas, quando, em certo momento, conversam a respeito do despreparo dos encarnados ao enfrentar a morte do corpo físico de um ente querido:

“– Se fosse possível receber maior cooperação dos amigos encarnados, **ser-lhe-ia muito mais fácil o restabelecimento integral**. No entanto, cada vez que os parentes se debruçam, em pranto, sobre os despojos, é chamado ao cadáver, com prejuízo para a restauração mais rápida. – Lamentavelmente, porém – tornou Fabriciano –, **nossos irmãos encarnados não possuem a chave de reais conhecimentos** para organizar ação adequada a esta hora.” (Grifos nossos) (*Obreiros da Vida Eterna*, pág. 218, 28ª edição, FEB).

49

VISITANDO A CROSTA TERRESTRE

Conduzido pelos amigos, incluindo a senhora Laura, André Luiz chegou à terra natal. Estava tão embriagado de alegria que não notou a expressão de preocupação da senhora Laura no momento da despedida, já que ela prosseguiria com os outros amigos espirituais, enquanto André Luiz poderia permanecer em seu antigo lar por uma semana.

O Ministro Clarêncio, que também participava da expedição à dimensão “física”, informou que todos os dias viria vê-lo.

Em pouco tempo, André Luiz estava só, no bairro de seu antigo lar. Correu para sua antiga casa, percorrendo as ruas rápida e ansiosamente.

Ao chegar em casa, do lado de fora, reconheceu as árvores e jardins de outros tempos.

Porém, no interior da casa percebeu enormes mudanças. Tudo estava diferente.

Na sala de jantar, encontrou a filhinha mais nova, agora jovem em idade já propícia ao casamento.

Logo após, viu Zélia, sua esposa, saindo do quarto acompanhada por um médico.

Ao vê-la, gritou de alegria, mas logo ficou desapontado, percebendo que ninguém notava sua presença.

Abrçou Zélia, mas ela não notou sua influência espiritual, uma vez que estava muito preocupada e conversava com o médico.

O médico informou que Dr. Ernesto possuía um quadro grave de pneumonia e havia riscos consideráveis. Zélia rogou ajuda, afirmando que não suportaria uma nova viuvez.

Nesse momento, André Luiz ficou estarelecido, a ponto de afirmar que um trovão não lhe fulminaria com tamanha violência. Pensou:

“(...). Outro homem se apossara do meu lar. A esposa me esquecerá. A casa não mais me pertencera. Valia a pena de ter esperado tanto para colher semelhantes decepções?” (pág. 325).

Correu para o quarto e viu Dr. Ernesto, homem em idade madura, rodeado de três entidades infelizes, que agravavam o quadro do enfermo.

Passou a divagar, quando percebeu sua mudança de conduta e pensamentos.

Sentiu um ímpeto de odiar aquele homem com todas as suas forças, mas percebeu que não era mais a mesma pessoa de antes.

“O Senhor me havia chamado aos ensinamentos do amor, da fraternidade e do perdão” (pág. 325).

Porém, permaneceu sem ação, observando o cuidado que Zélia possuía com o enfermo e, cambaleando, voltou para a sala de estar da casa, sendo que nela estavam as filhas conversando.

A filha mais velha havia chegado, estava casada e trazia consigo um filhinho.

André Luiz perguntava-se a respeito do seu único filho homem, onde estaria?

A filha mais velha contou que veio visitar Dr. Ernesto, mas também informou que havia acordado com grande saudade de seu pai, André Luiz. Contou que não consiga parar de pensar nele.

André Luiz chorou de emoção.

Para sua surpresa, Zélia, de forma autoritária, gritou com a filha,

afirmando que era para esquecer o passado e que já havia se livrado de todas as coisas do “morto”, para ninguém se lembrar dele.

A filha mais nova, compactuando com a mãe, afirmou que a irmã começou a falar bobagens desde que começou a estudar o “*maldito Espiritismo*” (pág. 326).

A filha mais velha começou a chorar e afirmou não ser crime ter saudades e amar o próprio pai, André Luiz.

Ressaltou que se ele estivesse presente, vivo, o seu único filho homem não estaria fazendo tantas loucuras.

André Luiz aproximou-se da filha mais velha e murmurou-lhe palavras de encorajamento e consolação, que não foram registradas pelos ouvidos, mas subjetivamente, pelos pensamentos. Assim, parou de chorar e equilibrou-se.

Com isso, André Luiz fez interessante observação:

“Afim, via-me em face de singular conjuntura! Compreendia, agora, o motivo pelo qual meus verdadeiros amigos haviam procrastinado, tanto, o meu retorno ao lado terreno”. (pág. 327).

Análise: Conforme explicado no capítulo anterior, os Espíritos desencarnados que já possuem consciência de sua condição e possuem regular evolução consciencial/espiritual, sabem da importância de primeiro adquirir equilíbrio mental para, somente depois, visitar seus entes queridos que permaneceram na dimensão “física”, encarnados.

Afinal, muitas vezes palavras cruéis são ditas, situações complicadas ocorrem, ou, então, o sentimento de saudade e amor causam grande desarmonia mental daquele que partiu.

Nesse sentido, Clarêncio, Lísias e a senhora Laura, sabendo dos fatos novos nas vidas dos entes queridos de André Luiz, não permitiram que ele visitasse a família antes de atingir razoável

controle de suas emoções.

Também por isso, a senhora Laura estava preocupada quando se despediu de André Luiz, já na Crosta Terrestre, temia que o amigo não suportasse ver a esposa com outro marido, a filha pequena tão fria e o filho mais velho realizando loucuras. O único alento era o amor sincero da filha mais velha.

Devemos, com este exemplo, aprender a respeitar o momento espiritual de cada um. Quando perdemos um ente querido, roguemos para que ele se equilibre e, assim que possível, venha nos visitar, mas evitemos ficar evocando-o desesperadamente, porque só iremos agravar o seu quadro de desarmonia mental no Mundo Espiritual.

De outro lado, quando formos nós os desencarnados, aceitemos com resignação os conselhos dos amigos espirituais, sabendo que poderemos visitar nossos entes queridos que permaneceram no mundo físico, assim que possível e conveniente.

André Luiz, vendo o quadro em sua antiga casa, chorou amargamente.

Passou um dia ouvindo os diálogos cruéis e frios da família, mantinha-se perplexo, sem reação.

No final da tarde do segundo dia, Clarêncio passou para visitá-lo e, percebendo seu abatimento, afirmou que entendia suas lágrimas e que não poderia dar qualquer outro conselho que não fosse ressaltar os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo no sentido de que “amemos a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. Ressaltou que seguindo estes ensinamentos, verdadeiros milagres de felicidade e compreensão surgem em nossas vidas.

Sozinho, André Luiz passou a ponderar à luz da lição evangélica e logo percebeu que não poderia condenar Zélia.

Afinal, ele próprio, no lugar dela, certamente casaria novamente. Da mesma forma, viu que não poderia odiar Dr. Ernesto, primeiro por ser um irmão, filho de Deus e, em segundo plano, sem ele as condições da família poderiam ser piores.

Percebeu que deveria lutar contra o egoísmo de seu Espírito e não poderia mais se portar como o homem que foi na última vida física.

Divagou que sua família não era apenas aqueles entes queridos, mas todos os irmãos de Nosso Lar, inclusive os enfermos que atendia nas Câmaras de Retificação.

Dominado por estes pensamentos, percebeu brotar em seu íntimo o sentimento de amor fraternal.

Análise: A narrativa de André Luiz é de grande importância para que notemos a dificuldade de um espírito desencarnado, ainda em nosso estágio de evolução, manter-se equilibrado quando visita seu antigo lar terreno.

No caso dele, deve-se a desilusão dos gestos frios de seus entes queridos e do novo marido de sua antiga esposa.

Mas, muitos podem ser os casos que causam desarmonia no espírito que desencarnou, conforme fora explicado anteriormente.

André Luiz, Espírito com desenvolvimento mental regular, precisou de alguns dias para se equilibrar e conseguir vencer seu egoísmo. Imaginemos uma pessoa que desencarnou e não possui esta evolução espiritual/consciencial.

Por isso, voltamos a insistir: é preciso ter resignação com os fatos da vida física, confiando nas Leis Divinas e na infinita Justiça de Deus.

50 CIDADÃO NO MUNDO ESPIRITUAL

Quando já era noite, André Luiz sentiu-se muito cansado. Lembrou-se que em Nosso Lar conseguira trabalhar dias seguidos sem a mínima fadiga, mas que ali, na Crosta Terrestre, sentia-se exausto.

Meditou a respeito do alimento espiritual, concluindo que as vibrações de amor e fraternidade da colônia lhes dava vitalidade.

Novamente pensando nas palavras do Ministro Clarêncio, percebia que não poderia se sentir como proprietário de Zélia, mas sim, irmão e amigo.

Recordou-se dos ensinamentos da senhora Laura, no sentido de que devemos sempre, nas dificuldades da vida, lembrarmos dos Espíritos mais nobres e seus bons exemplos. Logo André Luiz passou a recordar a história de sua mãe, que programara nova vida física com seu pai, adotando como filhas as mulheres que o subjugavam nas regiões densas do Umbral.

Lembrou-se, ainda, da Ministra Veneranda, da amiga Narcisa, da senhora Hilda, de Clarêncio, da senhora Laura, de Tobias, todos lhes dando exemplos efetivos de princípios fraternais e amor ao próximo.

A partir desses pensamentos, André Luiz passou a ignorar as considerações ingratas que seus entes queridos faziam durante a conversação e passou a se concentrar no amor divino e necessidade de ajudar seus semelhantes.

Foi até o quarto do enfermo (Dr. Ernesto), encontrando Zélia chorando, rogando para que ele permanecesse vivo. O doente respondia com imenso afeto.

André Luiz rogou a Deus que o ajudasse a manter o sentimento de compreensão e conseguiu enxergar os dois apenas como seus irmãos.

Percebeu que os dois se amavam intensamente e que ele precisava auxiliá-los dentro de suas possibilidades.

Análise: A história vivenciada e narrada por André Luiz, assim como a história de sua mãe, é importante para entendermos a importância de ampliarmos nossas consciências para maiores noções de vida, seja o sentimento de fraternidade, sejam os conceitos de eternidade e Deus.

Ora, se somos todos filhos de Deus, como podemos olhar para nosso irmão com raiva, esquecendo-se do sentimento da fraternidade que deveria basear todas as nossas relações.

Lembremos que Nosso Senhor Jesus Cristo simplificou o que deveríamos fazer, afirmando que seria amar a Deus acima de todas as coisas e a ao próximo (outra pessoa, irmão), como ele nos amou.

Precisamos evoluir e abandonar sentimentos egoístas, percebendo que toda a sociedade é a nossa família. Afinal, o Pai Criador é apenas um e somos todos seus filhos. Somos todos irmãos.

Além disso, precisamos compreender que as Leis Divinas agem com perfeição, aproximando-nos das pessoas com quem possuíamos créditos e débitos de outras vidas físicas. Logo, se a esposa de André Luiz se casou novamente, é porque ela e seus filhos possuem ligação com o Dr. Ernesto, de nada adiantando qualquer revolta de André Luiz.

André Luiz iniciou a tentativa de ajuda, procurando conversar com os espíritos infelizes que se postavam ao lado do enfermo,

prejudicando sua saúde. No entanto, sentia-se exausto e fraco.

Foi então que se lembrou de certa lição de Tobias a respeito da evolução espiritual dos habitantes da colônia Nosso Lar. Tobias havia explicado para André Luiz que nem todos os habitantes de Nosso Lar precisavam utilizar o aeróbus, já que conseguiam voitar. Além disso, falou que muitos conseguiam se comunicar à distância apenas pelo pensamento, quando havia verdadeira afinidade entre os Espíritos que gostariam de se comunicar.

Assim, André Luiz se concentrou, orou, e passou a invocar Narcisa, pedindo socorro. Permaneceu enviando pensamentos para a amiga, contando-lhe a história e rogando ajuda.

Passados cerca de 20 minutos, Narcisa tocou os ombros de André Luiz.

Análise: Sobre a questão da volitação, precisamos entender que, conforme o Espírito evolui moral e intelectualmente, ocorre a natural sublimação de seu corpo espiritual.

Isso porque as vibrações mentais passam a ser mais sutis, o que faz com que seu corpo mental seja mais sublime, formando um corpo espiritual mais elevado.

Tais Espíritos conseguem voitar nas dimensões do Mundo Espiritual.

Porém, a colônia Nosso Lar localiza-se em local considerado de “transição”, uma vez que seus habitantes a utilizam para se preparar para nova vida física (isso incluindo estudar, trabalhar, namorar, casar e se programar novamente) ou ascender para dimensões mais sutis do planeta.

Assim, na colônia existem Espíritos que já possuem evolução suficiente para voitar e outros que não.

No caso narrado por André Luiz, Narcisa já domina esta habilidade e, em razão da sintonia forjada ao longo dos anos

de trabalho nas Câmaras de Retificação, André Luiz conseguiu estabelecer conversação mental com ela.

Narcisa, percebendo a gravidade dos acontecimentos, afirmou que não poderiam perder tempo, levando André Luiz até uma floresta.

Narcisa explicou para André Luiz que eles precisavam dos fluidos emitidos pelas árvores, ressaltando que em todos os reinos existentes os seres vivos emitem e recebem fluido e que o enfermo necessitava da espécie de energia liberada pelas árvores.

Chegando à floresta, Narcisa passou a chamar alguém, utilizando-se de linguagem não compreendida por André Luiz. Após alguns instantes, oito entidades espirituais apareceram e apontaram onde estariam as árvores procuradas por ela.

André Luiz perguntou o que eram aquelas entidades espirituais e Narcisa explicou que eram servidores do reino vegetal; diante da surpresa de André Luiz, ressaltou:

“Como vê, nada existe de inútil na Casa de Nosso Pai. Em toda parte, se há quem necessite aprender, há quem ensine; e onde aparece a dificuldade, surge a Providência. O único desventurado, na obra divina, é o espírito imprevidente, que se condenou às trevas da maldade”

Análise: Neste episódio, André Luiz, de forma sutil, nos conta a respeito dos chamados “Elementais”.

São irmãos nossos, na medida em que também são criações do Pai Eterno.

Na escala evolutiva, se localizam numa fase pré-hominal. Assim, já evoluíram além da fase animal e já possuem um pensamento continuado. Porém, ainda estagiam por milhares

de milênios, sedimentando reflexos mentais que viabilizarão a evolução à fase hominal.

Da mesma forma, nós estamos em luta incessante para atingirmos a evolução que viabilizará a chegada a classe angélica, quando então, seremos Espíritos Puros, trabalhando em sintonia direta com o Pai Criador.

Os “elementais” vivem no Mundo Espiritual, próximos aos reinos minerais, vegetais, no espaço terrestre ou aquático, inclusive nas nuvens e atmosfera.

Conseguem manipular e extrair as energias latentes da natureza e auxiliam Espíritos responsáveis pela coordenação dos reinos mineral, vegetal e animal.

Narcisa manipulou uma substância que retirou do eucalipto e da mangueira, sendo que durante toda a noite aplicaram o remédio ao enfermo, por meio da inalação e absorção pelos poros da pele.

No outro dia, pela manhã, o médico da família ficou surpreendido, afirmando que um milagre ocorrera, que o doente estava se recuperando muito bem.

Zélia ficou radiante, enchendo a casa de alegria e André Luiz percebeu, em seu íntimo, que havia abandonado laços de inferioridade espiritual para sempre.

Nesse mesmo dia, André Luiz voltou para Nosso Lar.

Com a ajuda de Narcisa, pela primeira vez, experimentou a sua capacidade de volitação.

Feliz, sentia-se leve.

Narcisa explicou que em Nosso Lar todos os habitantes decidiram não voitar porque alguns não possuíam a capacidade. Assim, pelo sentimento de fraternidade, nenhum volitaria.

Porém, fora da colônia, a faculdade poderia ser executada

normalmente.

Com a ajuda de Narcisa e dominando a faculdade da volitação, André Luiz visitava Ernesto com frequência, ajudando em seu tratamento médico.

Ao fim da semana, terminou o período de folga de André Luiz nas Câmaras de Retificação.

Zélia e Ernesto estavam muito bem, felizes em seu lar, e André Luiz os estimava como irmãos.

Voltando para Nosso Lar, André Luiz meditava consigo próprio:

“Como é grande a Providência Divina! (...). Com que sabedoria dispõe o Senhor todos os trabalhos e situações da vida! Com que amor atende a toda a Criação!”.

Chegando na colônia, foi recebido por cerca de 200 companheiros, amigos queridos que conviveram com ele por este período de aprendizado em Nosso Lar.

Surpreendido pela recepção, André Luiz não sabia o que falar ou fazer.

Foi então que o Ministro Clarêncio, adiantando-se na frente de todos, falou:

“Até hoje, André, você era meu pupilo na cidade; mas, doravante, em nome da Governadoria, declaro-o cidadão de Nosso Lar”.

André Luiz ficou extremamente emocionado e, chorando de gratidão e alegria, atirou-se aos braços paternos de Clarêncio.

Análise: André Luiz fora socorrido e levado à colônia Nosso Lar por méritos de sua mãe, que providenciou o processo de

intercessão a seu favor.

André Luiz, não obstante o socorro recebido, poderia ter se mantido estagnado espiritualmente, alimentando ideias de ócio ou, então, de revolta à Deus.

Porém, aceitando sua condição de Espírito em aprendizado, entendeu sua condição moral e passou a trabalhar humildemente, seguindo os conselhos dos amigos e confiando na Providência Divina.

Com resignação, suportou a saudade da família.

Com esperança, trabalhou em benefício do próximo nas Câmaras de Retificação.

Com inteligência, procurou evoluir e assimilar os conhecimentos que eram passados pelos inúmeros amigos.

Diante de sua conduta exemplar, tornou-se cidadão da colônia, não por simples intercessão e méritos de sua mãe, mas por esforço e méritos próprios.

CONCLUSÃO

Esta fantástica obra inicia o verdadeiro “Tratado” sobre o Mundo Espiritual trazido pelo Espírito André Luiz.

Com a coleção “A Vida no Mundo Espiritual”, André Luiz trouxe inúmeras informações de como seria a dimensão ao lado da nossa e sua influência direta sobre nós.

Assim, conseguimos ampliar nossos conceitos de Vida, entendendo que não existe morte, mas tão somente Vida, ora nesta dimensão, chamada de física, ora nas dimensões que chamamos de espirituais.

Mas o importante é ler esta fantástica obra com olhos de estudioso e não simples leitura de um romance.

O romance (a história) foi o meio didático utilizado por André Luiz para passar, de forma sutil, as informações que a Espiritualidade Superior considera importantes para esta nossa fase pós Allan Kardec.

Estudando, a fundo, as obras deste incansável servidor da Providência Divina, o Mundo Espiritual torna-se mais palpável e as lições do Espiritismo mais fácil de serem assimiladas.

Esperamos que, com este resumo simplificado, acrescido de análise, explicações e citações, o caro leitor tenha tido facilidade em auferir toda a enorme gama de conhecimento e informações.

Mas este é apenas o primeiro. Precisamos ler e estudar as 13 obras da coleção.

Então, mãos à obra.